

RELATÓRIO DE *SUSTENTABILIDADE*

2025

ESPORÃO

MAIS. DEVAGAR.

ÍNDICE

1

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO 10

1.1. Mensagem do Presidente 11

2

CAPÍTULO 2
ESPORÃO 12

2.1. Quem somos 13
2.2. Atividades e marcas 18
2.3. Mercados 30
2.4. *Performance* 33
2.5. Envolvimento com *Stakeholders* 38
2.6. Esporão em 2025 42

3

CAPÍTULO 3
SUSTENTABILIDADE 43

3.1. Contexto de sustentabilidade do Esporão 44
3.2. Objetivos de desenvolvimento sustentável 46
3.3. Dupla Materialidade 48

4

CAPÍTULO 4
DESEMPENHO ESG 50

4.1. Dimensão Ambiental 51
4.1.1. Alterações Climáticas 51
4.1.2. Água 59
4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas 62
4.1.4. Medidas de Proteção e Restauro dos Ecossistemas 64
4.1.5 Economia Circular 65

4.2. Dimensão Social 68
4.2.1. Pessoas 68
4.2.2. Comunidade 74
4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos 75

4.3. Dimensão de Governança 76
4.3.1. Conduta Empresarial 76
4.3.2. Fornecedores e práticas de compras 77
4.3.3. Produção 79

5

CAPÍTULO 5
ANEXOS 83

5.1. Tabela GRI 84
5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 95
5.3. Notas metodológicas 113
5.4. Lista de acrónimos e abreviaturas 129

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1
Canais de comunicação com os diferentes tipos de *stakeholders*. 38

TABELA 2
Processo de análise de dupla materialidade 48

TABELA 3
Identificação dos tópicos materiais com base na análise de dupla materialidade. 49

TABELA 4
Consumo de energia (GJ), em 2025, discriminado pela fonte de energia utilizada. 52

TABELA 5
Valorização dos resíduos e subprodutos. 67

TABELA 6
Identificação de riscos e oportunidades estratégicos em 2025. 77

TABELA 7
Lista de critérios ambientais e sociais utilizados na avaliação de fornecedores de uva e azeitona em 2025. 78

TABELA A.1
Informação complementar ao indicador GRI 2-7 Colaboradores. Informação de colaboradores, por tipo de contrato e carga horária. 95

TABELA A.2
Informação complementar ao indicador 2-21 Rácio da remuneração total anual. 96

TABELA A.3
Informação complementar ao indicador 202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género. 96

TABELA A.4
Informação complementar ao indicador 202-2 Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local. 96

TABELA A.5
Informação complementar ao indicador 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais. 96

TABELA A.6
Informação complementar aos indicadores GRI 301-1 Materiais utilizados e GR 301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados. 97

TABELA A.7
Informação complementar aos indicadores GRI 302-1 Consumo de energia na organização e GRI 302-3 Intensidade energética. 97

TABELA A.8
Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 Captação de água e GRI 303-4 Rejeição de água. 98

TABELA A.9
Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 – Captação de água, 303-4 Rejeição de água e 303-5 Consumo de água 99

TABELA A.10
Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 – Captação de água 303-4 Rejeição de água 99

TABELA A.11
Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. 99

ÍNDICE DE TABELAS (CONT.)

TABELA A.12
Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Enquadramento das unidades operacionais em áreas protegidas e áreas de elevado valor de biodiversidade. **100**

TABELA A.13
Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. **100**

TABELA A.14
Informações complementares ao indicador GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados. **100**

TABELA A.15
Informações complementares ao indicador GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização. **101**

TABELA A.16
Informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões diretas (âmbito 1). **101**

TABELA A.17
Informação complementar ao indicador GRI 305-2 Emissões indiretas (âmbito 2). **104**

TABELA A.18
Informação complementar ao indicador GRI 305-4 – Intensidade das emissões. **105**

TABELA A.19
Informação complementar aos indicadores GRI 306-3 Resíduos gerados, GRI 306-4 Resíduos encaminhados para valorização, e GRI 306-5 Resíduos encaminhados para valorização. **105**

TABELA A.20
Informação complementar aos indicadores GRI 306-3 Resíduos gerados, GRI 306-4 Resíduos encaminhados para valorização, e GRI 306-5 Resíduos encaminhados para valorização. **106**

TABELA A.21
Informação complementar ao indicador GRI 401-1 – Novas contratações e rotatividade de colaboradores – Taxa de novas contratações **107**

TABELA A.22
Informação complementar ao indicador GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores. Taxa de novas contratações. **107**

TABELA A.23
Informação complementar ao indicador GRI 403-8 – Colaboradores cobertos por sistema de saúde e segurança no trabalho (SST) **108**

TABELA A.24
Informação complementar ao indicador GRI 403-9 Acidentes de trabalho. **108**

TABELA A.25
Informação complementar ao indicador GRI 404-1 – Média de horas de capacitação, por ano, por colaborador **108**

ÍNDICE DE TABELAS (CONT.)

TABELA A.26 109
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade em órgãos de governança – Órgãos de governance, incluindo trabalhadores que não são colaboradores - valores absolutos.

TABELA A.27
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade em órgãos de governança – Órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores - percentagem 109

TABELA A.28
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores absolutos 109

TABELA A.29
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores – percentagem 109

TABELA A.30
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores 2024 110

TABELA A.31
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - percentagem 2024 110

TABELA A.32
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores 2025 111

TABELA A.33
Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - percentagem 2025 111

TABELA A.34
Informação complementar ao indicador GRI 405-2 – Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e recebidos pelos homens. 112

TABELA A.35
Informações complementares ao indicador GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais 112

TABELA A.36
Informações complementares ao indicador GRI 417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços 112

TABELA A.37
Critérios de definição da região local utilizados na consolidação do indicador GRI 2-7 Colaboradores. 113

TABELA A.38
Critérios de definição da região local utilizados na consolidação do indicador GRI 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais. 113

TABELA A.39
Fatores de conversão energética dos combustíveis utilizados e respetivas fontes. 114

TABELA A.40
Fatores de conversão de distância para energia utilizados na estimativa dos consumos energéticos dos veículos. 114

TABELA A.41
Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 302- Consumo de energia na organização, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas. 116

TABELA A.42
Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 302-3 Intensidade energética, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas. 116

ÍNDICE DE TABELAS (CONT.)

TABELA A.43 117
Avaliação do risco de stress hídrico nas unidades operacionais do Esporão.

TABELA A.44 117
Áreas protegidas e áreas de elevado valor para a biodiversidade associadas às unidades operacionais da Esporão.

TABELA A.45 118
otenciais de Aquecimento Global (GWP-100) considerados e respetivas fontes.

TABELA A.46 119
Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 1.

TABELA A.47 124
Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões diretas (âmbito 1), após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

TABELA A.48 126
Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 2.

TABELA A.49 127
Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões indiretas (âmbito 2), após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

TABELA A.50 127
Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-4 Intensidade das emissões, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 34
Evolução das vendas de produtos e serviços do Turismo, por origem e tipo de produto (em milhares CX9L).

FIGURA 2
Evolução das vendas de produtos e serviços do Turismo, por origem e tipo de produto (em milhares €). 34

FIGURA 3
Evolução das vendas por mercado (em milhares CX9L). 35

FIGURA 4
Evolução das vendas por mercado (em milhares €). 35

FIGURA 5
Evolução das vendas, EBITDA e RAI (em milhares €). 36

FIGURA 6
Evolução dos investimentos (em milhares €). 37

FIGURA 7
Evolução do consumo de energia (GJ) por fonte. 51

FIGURA 8
Evolução do consumo de energia (GJ) por localização. 52

FIGURA 9
Evolução da produção de eletricidade renovável (GJ) para autoconsumo. 53

FIGURA 10
Pegada de carbono de âmbito 1 e 2 em 2025. 54

FIGURA 11
Distribuição das emissões de âmbito 1 e 2 em 2025, discriminadas por fonte (tCO_2e). 55

FIGURA 12
Evolução das emissões de GEE (tCO_2e) por âmbito. 55

FIGURA 13
Evolução das emissões de GEE (tCO_2e) por localização. 56

FIGURA 14
Volume de água captada em 2025 (em ML), por origem. 60

FIGURA 15
Peso relativo de materiais consumidos em 2025. 65

FIGURA 16
Produção de resíduos em 2025, discriminados em função da sua perigosidade. 67

FIGURA 17
Proporção de colaboradores em 2025, discriminada por género. 67

FIGURA 18
Proporção de colaboradores em 2025, discriminada por faixa etária. 67

FIGURA 19
Número médio de colaboradores em 2025, discriminada por categoria funcional. 68

FIGURA 20
Número de pessoas em cargos de direção em 2025, discriminado por género. 69

FIGURA 21
Número de entradas e saídas de colaboradores, em 2025, discriminado em função do género 70

FIGURA 22
Evolução do número de horas total de formação. 71

FIGURA 23
Total de horas de formação em 2025, discriminado por categoria funcional. 71

FIGURA 24
Indicadores relativos a acidentes de trabalho ocorridos em 2025. 72

FIGURA 25
Proporção de gastos com fornecedores em 2025, discriminados pela sua origem e por âmbito geográfico. 78

FIGURA 26
Evolução das produções de uva na região do Alentejo (em kg). 79

FIGURA 27 **80**
Evolução das produções de uva na região do Douro (em kg).

FIGURA 28 **81**
Evolução das produções de uva na região dos Vinhos Verdes (em kg).

SOBRE O RELATÓRIO

O Relatório de Sustentabilidade 2025 do Esporão foi elaborado de acordo com as normas da *Global Reporting Initiative (GRI standards)*, na sua versão de 2021, compreendendo o período de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. O âmbito de reporte inclui o desempenho de sustentabilidade das marcas Herdade do Esporão, Quinta dos Murças, Quinta do Ameal, Esporão Azeite, e Sovina, assim como dos Escritórios de Lisboa. A marca Herdade do Esporão contempla o desempenho não só da própria Herdade do Esporão, mas também do Enxofral, Lavradores e Herdade dos Perdigões.

Qualquer esclarecimento sobre o presente relatório poderá ser encaminhado para o seguinte endereço:

press.info@esporao.com



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Venho partilhar convosco o que de mais relevante aconteceu no Esporão em 2025.

Como sabemos, o ano decorreu num contexto geopolítico exigente, com instabilidade económica, política e militar que afetou a confiança das pessoas e contribuiu para um contexto generalizado de contração.

O consumo global de vinhos continuou a diminuir, os stocks no mercado a aumentar, provocando maior pressão sobre os preços de venda e o reajuste da oferta em muitas geografias historicamente produtoras de vinho.

No sector dos azeites, foi um ano de retorno à normalidade, com a oferta, procura e preços dos azeites a estabilizarem em linha com o passado.

As alterações climáticas fizeram-se sentir um pouco por todo o mundo sendo que Portugal foi "poupado" e teve um ano climático até favorável.

A IA chegou em força, a transformar a sociedade, nem sempre para melhor, aumentando ainda mais o ritmo de vida, o desequilíbrio natural do planeta e as injustiças.

Foi neste contexto e pressupostos que, em 2025 trabalhei, em conjunto com a nova equipa executiva liderada pelo José Luís Moreira da Silva (CEO), na construção do plano estratégico para o triénio 26-28. Um plano de transformação, inovador, humanista e de esperança.

No final de 2025, e depois de 19 anos, terminei as minhas funções executivas no Esporão, aceitando o convite dos sócios para continuar enquanto presidente do conselho de administração, acompanhando e apoiando a equipa executiva neste contexto exigente. Aceitei com entusiasmo e determinação porque acredito no Esporão.

O Plano 26-28 foca na melhoria de processos e a digitalização do existente, a concretização de novas oportunidades de consumo de bebidas, reforça o investimento no desenvolvimento da área de azeites com a plantação de mais olival e reforço da equipa e, no turismo, a reestruturação do existente e a abertura do projecto "A Geradora" em Lisboa.

É o plano de transformação necessário para mantermos a competitividade e o crescimento, continuando a ser uma empresa sustentável. A história do Esporão, desde 1973, foi marcada por desafios e transformação constantes e a vontade de inovar, fazer melhor e mais. É essa a nossa cultura e, por isso, acredito na capacidade de construirmos um futuro juntos onde nos mantemos relevantes, liderando na qualidade e inovação, mantendo-nos independentes enquanto projecto familiar que somos.

Sinto que, nos últimos anos, o tema da sustentabilidade ficou para trás na sociedade, no mundo empresarial e nos media, sendo ultrapassado por agendas menos importantes. Continuo a sentir a obrigação e urgência de que o Esporão seja um exemplo de responsabilidade na forma como integra e participa na sociedade, na forma como trata o meio ambiente, na forma como planeia o futuro garantindo a sua continuidade e distribuindo riqueza.

É um equilíbrio difícil, que requer a coragem e a determinação que caracteriza os que fazem parte do Esporão, sejam colaboradores, parceiros de negócio, sócios, amigos e clientes. Estou certo que, juntos, conseguiremos concretizar.





CAPÍTULO 2

ESPORÃO

2.1. QUEM SOMOS
2.2. ATIVIDADES E MARCAS
2.3. MERCADOS
2.4. *PERFORMANCE*
2.5. ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS
2.6. ESPORÃO EM 2025

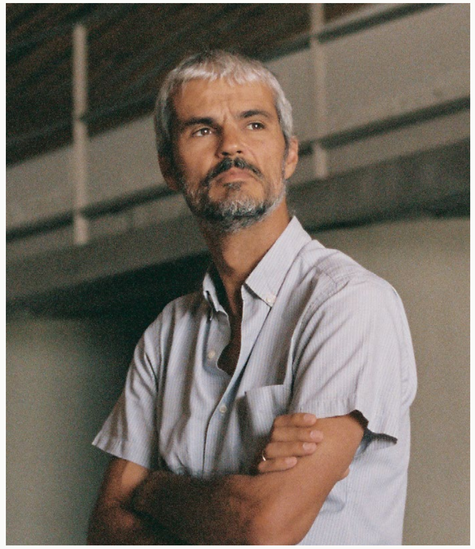
2.1.1. UM CAMINHO CONSTRUÍDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

As primeiras décadas do Esporão contam uma história de luta, fé e uma visão forte que deixou marcas inequívocas na história moderna do vinho português. O que em 1973, há mais de 50 anos, parecia ser o sonho de dois amigos, transformou-se num projeto com perspetivas internacionais e geracionais. João Roquette entrou na empresa em 2005, seguindo os passos do seu pai José Roquette, e a sua visão e estratégia trouxeram a internacionalização e sustentabilidade para o centro da cultura da empresa. Os valores passados de geração em geração têm contribuído para uma cultura de responsabilidade, trabalho e excelência, que se reflete em tudo o Esporão faz.



DR. JOSÉ ROQUETTE
Fundador

JOÃO ROQUETTE
Presidente do Conselho de Administração



2.1.2 MISSÃO

FAZER OS MELHORES PRODUTOS
QUE A NATUREZA PROPORCIONA.



2.1.3 VALORES

INCONFORMISMO

Queremos um mundo melhor, com oportunidades e sonhos para realizar. Somos audazes, acreditando que o esforço e persistência nos farão encontrar novos caminhos. Arriscamos, damos espaço para errar e aprender. As ideias devem vir de todos, em qualquer sítio e em qualquer altura. Criamos o clima organizacional e a estrutura que permitem, de forma criativa, transformar desafios em oportunidades.

RESPONSABILIDADE

Existimos quando integrados na sociedade, no meio ambiente que nos rodeia e num contexto económico viável. Assumimos responsabilidade individual e coletiva pelos impactos da nossa empresa e trabalhamos para os minimizar. Comunicamos de forma honesta e objetiva.

EXCELÊNCIA

Primeiro fazemos melhor, depois fazemos mais. Não aceitamos que “o ótimo seja inimigo do bom”. A crítica deve ser construtiva, feita e recebida como tal. São os nossos clientes e a sociedade quem nos julga, somos proativos a perguntar, respondendo com a nossa melhoria.

2.1.4. BREVE HISTÓRIA DO ESPORÃO

O Esporão foi fundado em 1973 por José Roquette e Joaquim Bandeira, com a aquisição da Herdade do Esporão, em Reguengos de Monsaraz, Alentejo. Mais de cinco décadas depois, o Esporão tornou-se um dos principais produtores de vinho e azeite em Portugal, mantendo a sua natureza familiar e independente, construindo uma presença internacional assente numa visão de longo prazo.

A transição para a agricultura biológica iniciou-se em 2007, no Alentejo, num processo gradual que culminou, em 2019, com a certificação integral da Herdade do Esporão e, em 2021, com a certificação da Quinta dos Murças, no Douro. Este percurso, realizado a uma escala pouco comum no setor vitivinícola português, tornou a agricultura biológica um dos pilares do projeto e da forma como o Esporão procura preservar os solos, a biodiversidade e os ecossistemas das suas propriedades.

Nascido no Alentejo, o projeto foi-se alargando a outros territórios. Em 2008, o Esporão chegou ao Douro com a aquisição da Quinta dos Murças e, em 2019, à região dos Vinhos Verdes, através da Quinta do Ameal, no vale do Lima. Hoje, o Esporão produz vinhos no Alentejo, Douro e Vinho Verde e azeites a partir de olivais no Alentejo, procurando interpretar a identidade e diversidade de cada uma destas origens.

A ligação à gastronomia e ao turismo constitui igualmente uma dimensão importante do projeto. Nas diferentes propriedades, as experiências procuram aproximar quem as visita dos territórios, das vinhas, dos vinhos, dos azeites, da gastronomia e das pessoas que lhes dão origem.

Na Herdade do Esporão, o restaurante, distinguido, desde 2022 com uma Estrela Michelin e com uma Estrela Verde Michelin, traduz esta relação entre território, produto e gastronomia, através de uma cozinha profundamente ligada à Herdade, à sazonalidade e ao aproveitamento responsável dos recursos.

A cultura faz também parte da história do Esporão. Desde 1985, diferentes artistas portugueses têm sido convidados a criar as obras que ilustram os rótulos de referências emblemáticas, como o Esporão Reserva e o Esporão Private Selection, estabelecendo ao longo de quatro décadas um diálogo continuado entre vinho, arte e criação contemporânea.



2.1.5. TIMELINE

1973 / José Roquette e Joaquim Bandeira fundam a empresa Finagra e compram a Herdade do Esporão, no Alentejo

1974 / Revolução de 25 de Abril e nacionalização dos campos agrícolas no Alentejo – a Herdade do Esporão é ocupada



1985 / Primeira colheita de Esporão Reserva e nascimento da marca Esporão

1989 / Início da exportação

1992 / Lançamento do primeiro Monte Velho

1995 / Fundada a empresa de distribuição no Brasil - Qualimpor

Compra da Herdade dos Perdigões

1997 / Lançamento do primeiro azeite Esporão

Abertura da unidade de enoturismo na Herdade do Esporão

2004 / Lançamento da primeira colheita de Torre do Esporão

2006 / Plantação do Olival dos Arrifes (2006/2007)

2007 / Esporão torna-se acionista da Primedrinks

Início da transição para a agricultura biológica na Herdade do Esporão

João Roquette assume o cargo de CEO



2008 / Compra da Quinta dos Murças na região do Douro

2010 / Plantação do campo ampelográfico

Recuperação das vinhas e casa da Quinta dos Murças

Compra dos Lavradores em Castelo de Vide

2011 / Lançamento das primeiras colheitas de Quinta dos Murças Reserva e Assobio

2012 / Reabertura da unidade de enoturismo da Herdade do Esporão



2014 / Construção da Adega dos Lagares dedicada à produção de vinhos *premium* na Herdade do Esporão

Produção do primeiro vinho de Talha

Lançamento do primeiro azeite com certificação biológica - Azeite Esporão Olival dos Arrifes



2016 / Construção do novo lagar de azeite na Herdade do Esporão

Compra do Enxofral em Portalegre

Celebração dos 25 anos de Monte Velho

Lançamento dos vinhos Quinta dos Murças Minas, Margem e VV47

2017 / Celebração dos 750 anos dos Limites geográficos da Herdade do Esporão

Lançamento do Esporão Colheita

Fundação da subsidiária nos EUA

2018 / Compra da Sovina

Abertura da unidade de enoturismo na Quinta dos Murças

2019 / Esporão lança a campanha Mais. Devagar.

Compra da Quinta do Ameal na região dos Vinhos Verdes

Primeira vindima na Herdade do Esporão com toda a vinha certificada em agricultura biológica

2020 / Reconhecimento do Esporão como "one of the most admired wine brands in the world" pela Drinks International, obtido novamente em 2021, 2022, 2023 e 2025.

2021 / Primeira vindima na Quinta dos Murças com toda a vinha certificada em agricultura biológica

Lançamento do Esporão Azeite Virgem Extra Biológico e Esporão Azeite Virgem Extra Biológico Galega

2022 / Reconhecimento do Esporão com o Green Emblem pela publicação Robert Parker Wine Advocate

Reconhecimento do Restaurante da Herdade do Esporão com Estrela Michelin e Estrela Michelin Verde, obtidas também em 2023 e 2024

2023 / Celebração dos 50 anos Esporão

2024 / Adesão do Esporão à IWCA – *International Wineries for Climate Action*

2025 / O Restaurante da Herdade do Esporão foi distinguido pelo Guia Repsol com 2 Sóis

2.2.1. ORIGENS

ESPORÃO

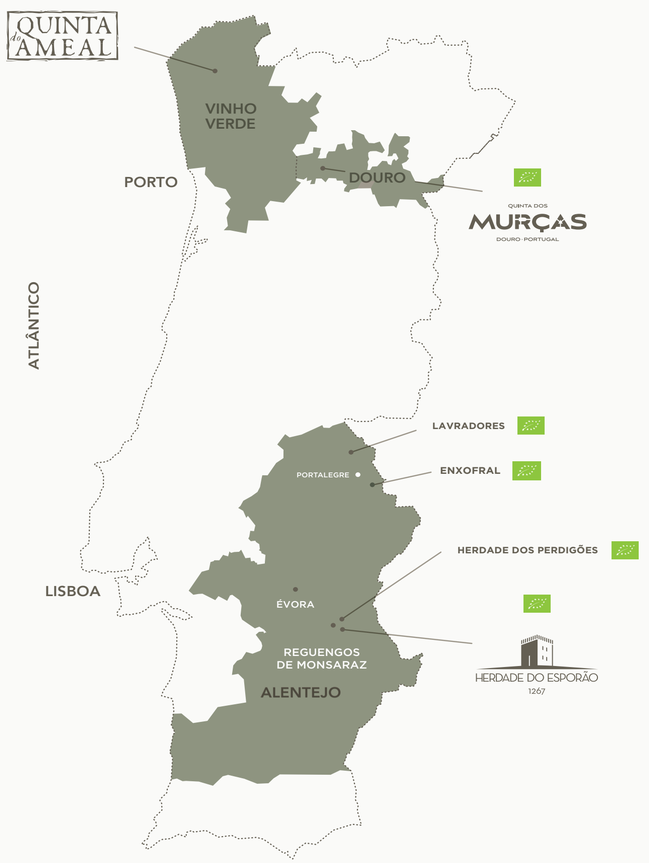
MAIS. DEVAGAR.

FUNDADO EM 1973

VINHO

AZEITE

TURISMO



2.2.2. PORTFÓLIO



2.2.3. ORIGENS, MARCAS, UNIDADES DE NEGÓCIO

HERDADE DO ESPORÃO
1267

QUINTA DOS
MURÇAS
DOURO · PORTUGAL

QUINTA do AMEAL

Monte Velho

ESPORÃO
AZEITE

BICO AMARELO
Nascido na região do Vinho Verde.

MURÇAS
ASSOBIO
DOURO · PORTUGAL

PÉ TINTO

DEFESA
DO ESPORÃO

ALANDRA

Fio da Navalha

2.2.4. UNIDADES DE NEGÓCIO

HERDADE DO ESPORÃO
1267

A Herdade do Esporão situa-se no Alentejo, na subregião de Reguengos de Monsaraz. Com 1 749 ha e limites geográficos inalterados desde 1267, a herdade reúne condições agrícolas .nicas: grandes amplitudes térmicas, sete tipos de solos distintos e uma biodiversidade excecional. Dos 412 ha de vinha, onde se cultivam 33 castas, aos 96 ha de olival, composto por quatro variedades de azeitona, toda a produção se encontra certificada em modo biológico. A herdade encerra também um campo ampelográfico com 10 ha dedicado . preservação, investigação e estudo de castas nacionais e internacionais, algumas raras ou em risco de extinção, totalizando 189 castas. Este campo representa uma das maiores e mais importantes coleções ampelográficas privadas em Portugal.

A apenas 5 km da Herdade do Esporão encontra-se a Herdade dos Perdigões, conhecida pela vinha e olival, mas também por albergar um complexo arqueológico com cerca de 5500 anos, classificado como Monumento Nacional desde 2019. Desde a sua descoberta, em 1997, o Esporão assumiu a responsabilidade pela proteção, investigação e valorização deste património singular. O Esporão dispõe ainda de duas propriedades na Serra de São Mamede, em Portalegre, Lavradores (18 ha) e Enxofral (60 ha), ambas em modo de produção biológico

2 024 ha

412 ha
vinha

96 ha
olival



QUINTA DOS
MURÇAS
DOURO · PORTUGAL

Situada no Douro, entre a Régua e o Pinhão, a Quinta dos Murças foi criada em 1714. A propriedade estende-se ao longo de 3,2 km de margem de rio, com uma exposição maioritariamente a sul, ocupando uma área total de 146 ha, 49 ha dos quais ocupados com vinha.
Foi neste extenso terreno que, em 1947, foi plantada a primeira vinha vertical do Douro. Além das áreas de cultivo de vinha, olival, laranjal e amendoal, a quinta alberga uma larga mancha de mata mediterrânica que promove a biodiversidade existente, reforçando o equilíbrio do ecossistema.

A Quinta dos Murças é um lugar único, caracterizado pela diversidade dos oito terroirs marcados por diferentes altitudes, exposições solares, diferentes solos xistosos e vinhas maioritariamente plantadas ao alto. A combinação do clima extremo, característico do vale do Douro, com o modo de produção biológico e uma agricultura de máxima precisão, dão origem a vinhos de terroirs concentrados, elegantes e de grande frescura.

146 ha

49 ha
vinha

19 ha
olival



QUINTA do AMEAL

A Quinta do Ameal, localizada no Vale do Lima, na região dos Vinhos Verdes, é uma propriedade histórica cuja origem remonta a 1710. De grande beleza natural, estende-se por 30 ha, dos quais 13 ha são dedicados à vinha e 8 ha a floresta, onde se destacam nogueiras, castanheiros e pinheiros-mansos, alguns com mais de 200 anos. As casas e jardins, que acompanham 800 m de margem do rio Lima, completam este território singular. A combinação entre diferentes altitudes, que variam entre os 12 e os 53 m, o clima da região e os solos graníticos profundos e férteis dá origem a vinhos com carácter, identidade própria e notável capacidade de evolução. Aqui, seguindo práticas sustentáveis, a casta Loureiro expressa-se de forma excecional, dando origem a vinhos brancos únicos na região. A Quinta do Ameal iniciou também o percurso de transição para a agricultura biológica, começando pela conversão da primeira parcela de vinho, um passo alinhado com a visão de longo prazo e o compromisso ambiental que caracterizam esta origem.

30 ha

13 ha
vinha



ESPORÃO

AZEITE

O Esporão dispõe de cerca de 96 ha de olival no Alentejo, distribuídos entre a Herdade do Esporão e a Herdade dos Perdigões. O Olival dos Arrifes, o primeiro olival plantado na Herdade do Esporão em 2007, foi estabelecido integralmente em modo de produção biológica, com as variedades Arbequina e Cobrançosa.

Junto à Torre da Herdade do Esporão mantém-se ainda um pequeno olival centenário, composto pela variedade Galega. Em 2019, foram acrescentados mais 9 ha de olival biológico, desta vez com a variedade Cordovil.

O Esporão mantém ainda parcerias de longa duração com mais de 60 produtores de azeite no Alentejo, contribuindo para a preservação das variedades autóctones e para a continuidade dos olivais tradicionais.

115 ha

96 ha
Alentejo

19 ha
Douro



TURISMO

3 Origens

Alentejo Douro Vinho Verde

A Herdade do Esporão foi pioneira no desenvolvimento do enoturismo em Portugal. Em 1997, abriu as suas portas ao público e tornou-se o primeiro produtor português a obter certificação nesta área, assinalando um marco na aproximação entre a produção vitivinícola, o território e os visitantes.

Desde então, o enoturismo tem vindo a afirmar-se como uma dimensão relevante da relação da Esporão com os seus diferentes públicos, proporcionando experiências de contacto com a vinha, a adega, o património e a cultura associados à produção de vinho e azeite. Esta abordagem permite partilhar conhecimento e valorizar o património natural e cultural de cada território, promovendo uma relação mais próxima e informada com os visitantes.

Com a expansão do Esporão para outras regiões, esta oferta estendeu-se ao Douro, na Quinta dos Murças, e aos Vinhos Verdes, na Quinta do Ameal. Em cada uma destas origens, o visitante é convidado a abrandar, a ganhar tempo e a descobrir o território através da natureza, da tradição, da identidade, da cultura e da inovação que definem cada lugar.

São três destinos singulares, Alentejo, Douro e Vinhos Verdes, que refletem a diversidade dos territórios onde o Esporão está presente e onde é possível conhecer, sentir e respirar as particularidades de cada região. Através do enoturismo, o Esporão procura criar experiências que valorizam o património e a identidade local, aproximam os visitantes das suas origens e contribuem para uma relação mais consciente e sustentável com os territórios.



2.2.5. DESEMPENHO E DISTINÇÕES DAS MARCAS E UNIDADES DE NEGÓCIO

Em 2025, o Esporão deu continuidade ao seu percurso na produção de vinhos e azeites, bem como nas áreas de turismo e gastronomia, mantendo uma visão de longo prazo assente na qualidade, na sustentabilidade e na valorização dos territórios onde está presente.

A agricultura biológica continuou a ocupar um lugar central na atividade do Esporão e na forma como gere as suas propriedades. A proteção dos solos, a promoção da biodiversidade e a utilização responsável dos recursos naturais permanecem princípios fundamentais de um modelo que procura conciliar a qualidade dos produtos com a preservação dos ecossistemas e a criação de valor para as comunidades.

Ao longo do ano, o Esporão continuou a reforçar a relação com consumidores, parceiros e restantes *stakeholders*, através das suas marcas, experiências e diferentes canais de comunicação. A presença digital e as redes sociais mantiveram um papel relevante nesta aproximação, permitindo dar a conhecer os projetos, os territórios e as pessoas que fazem parte do Esporão.

Em 2025, a empresa prosseguiu assim o seu caminho de crescimento responsável, procurando equilibrar desempenho económico, responsabilidade ambiental e impacto social. Uma abordagem coerente com a sua natureza de empresa familiar e independente e com o compromisso de continuar a criar valor de forma sustentável para as próximas gerações.

HERDADE DO ESPORÃO

Com mais de cinco décadas de história, a Herdade do Esporão continua a afirmar-se como uma das principais referências vinícolas do Alentejo, refletindo um compromisso consistente com a qualidade, a origem e a sustentabilidade. Produzidos exclusivamente a partir de uvas próprias, em modo de produção biológico, os vinhos da Herdade do Esporão procuram expressar de forma autêntica o carácter do território, resultado de práticas agrícolas responsáveis, do conhecimento acumulado ao longo de décadas e de uma visão de longo prazo assente no respeito pela terra.

Em 2025, a gama Herdade do Esporão deu continuidade ao trabalho de valorização da origem e de aprofundamento da identidade dos seus vinhos. Depois do relançamento no ano anterior, o Esporão Colheita consolidou o seu posicionamento enquanto expressão mais fresca, direta e contemporânea da Herdade. O Colheita resulta da seleção das primeiras castas a serem vindimadas e da fermentação e estágio em cubas de betão, procurando preservar a pureza da fruta, a frescura e a vitalidade do vinho.

O ano ficou também marcado pelo lançamento de uma nova colheita do Esporão Reserva branco, reforçando a relação histórica entre vinho e arte que acompanha o Esporão Reserva desde a sua origem. Os rótulos desta edição apresentam obras de Álvaro Siza Vieira, estabelecendo um diálogo entre duas expressões da cultura portuguesa e dando continuidade à tradição de convidar artistas para interpretar, através dos rótulos, cada nova colheita.

Em 2025, os Vinhos de Talha do Esporão assinalaram o 2º ano com a produção a partir de uvas próprias da Herdade do Esporão.



Esta mudança reforça a ligação destes vinhos ao território e permite acompanhar todo o percurso da uva, desde a vinha até à adega. Inspirados numa tradição ancestral profundamente ligada ao Alentejo, os Vinhos de Talha conjugam esta herança com o conhecimento adquirido ao longo dos anos.

A qualidade e consistência da gama continuaram a ser reconhecidas pela crítica nacional e internacional ao longo do ano. Entre as distinções atribuídas a vinhos da Herdade do Esporão, destacam-se os 93 pontos atribuídos ao Esporão Vinho de Talha Tinto 2022 por Robert Parker e pela Revista de Vinhos, os 93 pontos da *Wine Enthusiast* ao Esporão Private Selection Branco 2022 e os 92 pontos de Robert Parker ao Esporão Reserva Tinto 2022. O Esporão Private Selection Tinto 2019 recebeu 19 pontos da Grandes Escolhas, integrando ainda a seleção Top 30 da publicação. O Esporão Touriga Nacional 2021 foi igualmente distinguido pela crítica, com 92 pontos Parker, reforçando o reconhecimento da diversidade e qualidade dos vinhos produzidos a partir das diferentes parcelas e castas da Herdade.

No seu conjunto, estes desenvolvimentos traduzem a continuidade de um trabalho orientado para uma expressão cada vez mais precisa da origem, conciliando património, inovação e responsabilidade ambiental. Da consolidação do Esporão Colheita à evolução dos Vinhos de Talha e à renovação de referências históricas como o Esporão Reserva, a Herdade do Esporão mantém como princípio comum a procura de vinhos com identidade, capazes de refletir a diversidade e a singularidade do território onde nascem.

MONTE VELHO

Em 2025, a marca Monte Velho celebrou 33 anos de história, consolidando-se como um ícone do Alentejo, com presença em mais de 50 países. Desde 1992, Monte Velho tem mantido padrões consistentes de qualidade, afirmando-se como um clássico acessível e representativo da região.

Esta consistência assenta na diversidade geográfica das uvas, numa adega exclusiva e moderna dedicada à marca, e no conhecimento e experiência acumulados da equipa de enologia do Esporão.

Certificados como Regional Alentejano e com certificação de Produção Integrada, os vinhos Monte Velho respeitam critérios ambientais rigorosos, nomeadamente ao nível da gestão do solo e do uso controlado de produtos, refletindo uma abordagem responsável à viticultura e à produção.

Em 2025, Monte Velho voltou a reforçar a sua posição de liderança no mercado. Com cerca de 6 milhões de garrafas vendidas, a marca representa aproximadamente 30% da faturação total do Esporão, mantendo-se como a marca líder em valor no mercado nacional, de acordo com os dados Nielsen.

Com o objetivo de reforçar a sua proximidade com os consumidores e aprofundar a sua ligação ao Alentejo, Monte Velho marcou presença em eventos na região e iniciou uma parceria com o artista alentejano Buba Espinho, dando expressão a um novo território de comunicação assente no Cante Alentejano, enquanto elemento distintivo da cultura e identidade alentejanas.

Monte Velho continua a ser uma das marcas com mais notoriedade na Categoria de Vinho, posicionando-se como a marca mais conhecida da região do Alentejo, segundo o estudo IWSR.
Ao nível do reconhecimento externo, Monte Velho voltou a destacar-se: o Monte Velho Reserva tinto obteve 90 pontos pela prestigiada revista *Wine Enthusiast*; o Monte Velho Reserva tinto e branco obtiveram 90 pontos pela *Wine Advocate* (Robert Parker); e o Monte Velho rosé foi reconhecido com o prémio Escolha da Imprensa na categoria de Rosados, reforçando assim o posicionamento da marca enquanto referência de qualidade e consistência.

Ao nível do reconhecimento externo, o Monte Velho Reserva tinto voltou a destacar-se internacionalmente, tendo obtido 92 pontos na edição de Primavera da revista *Wine & Spirits*, reforçando o posicionamento da marca enquanto referência de qualidade e consistência.

QUINTA DOS MURÇAS

Em 2025, a Quinta dos Murças consolidou o trabalho desenvolvido ao longo da última década nos domínios da inovação e da sustentabilidade, reforçando o seu posicionamento como referência no Douro.
Em termos de mercado, a marca registou um CAGR de 12% entre 2020 e 2025, e atingiu o recorde de vendas.

Ao nível da comunicação, a narrativa da marca “Fazer menos dá muito trabalho”, que nasceu em 2024, teve continuidade em 2025 nos canais digitais, em formato reel, o que contribuiu para a modernização da perceção da marca sem comprometer a sua autenticidade.

Na vindima 2025, confirmou-se diminuição do número e peso dos cachos, resultando numa queda acentuada da produtividade relativamente ao ano anterior (42%) e produção similar aos últimos 2 anos. A produção total de 2025 foi 87 720Kg.

No Douro, o ano vitícola de 2024/2025 foi muito quente e seco, com temperaturas acima da média e precipitação abaixo do normal. A tempera-

tura média anual na Quinta dos Murças foi16,6 ºC, mais 0,9 ºC relativamente aos últimos anos.

A precipitação foi de 533 mm em 2025, menos 32% relativamente ao ano de 2024 (788,8mm). As chuvas concentraram-se no início do ano, seguindo-se um Verão longo, seco e extremamente quente. A temperatura média de 2025 foi 0,4 ºC superior ao ano anterior e a precipitação inferior em 255,4 mm.

A vindima, em Setembro, decorreu sob condições estáveis e favoráveis. O ciclo vegetativo registou um ligeiro atraso no abrolhamento, com nascença inferior ao ano anterior, com cachos e bagos de menor dimensão que o habitual. A vindima ocorreu em datas próximas da média. A Primavera chuvosa favoreceu o aparecimento de míldio, mas não teve impacto na produção de Murças. O oídio teve baixa incidência devido ao calor.

Entre as pragas, destacou-se a cigarrinha-verde, com maior presença nas parcelas expostas a Poente, com início no final de julho, surgindo envelhecimento precoce das folhas.

O Quinta dos Murças Reserva 2018 foi distinguido com 93 pontos e o 4.º lugar no ranking *Best of Portugal 2025*, da prestigiada revista *Vinum*, no *Vinum International Wine Competition*. O Murças Minas 2023 foi reconhecido com o prémio Escolha da Imprensa na categoria Tintos, pela revista Grandes Escolhas.

A marca Assobio marcou 2025 como um ano de novidades e renovação. Tal como previsto no plano estratégico 2023-2025, a marca apresentou as novas colheitas com uma afinação do packaging, com o objetivo de reforçar o destaque à região do Douro e trazer uma imagem mais moderna à gama.

Este reposicionamento foi acompanhado pelo lançamento da nova campanha "Uma perspetiva diferente do Douro", suportada por um plano de comunicação 360º, que garantiu a presença da marca em diferentes pontos de contacto com o consumidor, nomeadamente no digital, out of home, cinema e plataformas de streaming.

A marca reforçou ainda o seu portefólio com o lançamento da edição especial Assobio Touriga Nacional, um vinho produzido em quantidades limitadas a partir de uvas provenientes de um dos melhores e mais antigos viticultores parceiros da marca. A edição foi desenvolvida em exclusivo para o canal de Restauração, contribuindo para reforçar a presença e a diferenciação da marca neste canal.

QUINTA DO AMEAL

Em 2025, a Quinta do Ameal manteve o seu compromisso com a promoção da longevidade e da valorização do Vinho Verde, afirmando a versatilidade da casta Loureiro como eixo central da sua identidade. A marca registou um crescimento de 17% face a 2024, alcançando um crescimento anual composto (CAGR) de 18% no período entre 2020 e 2025, refletindo a consistência da sua estratégia e o reconhecimento crescente da qualidade dos seus vinhos.

A *Fine Wine Division* da PrimeDrinks continuou a desempenhar um papel determinante na consolidação da presença da Quinta do Ameal na restauração de topo e em garrafeiras especializadas, tanto no mercado nacional como internacional. 2025 foi marcado pela entrada no Ameal Loureiro nas grandes superfícies, estando mais acessível ao consumidor final.

A marca reforçou a sua visibilidade através de iniciativas como jantares vínicos e da participação na rota dos Vinhos Verdes da CVRVV, sendo reconhecida por jornalistas e especialistas como uma referência da casta Loureiro e da região. Em 2025, os vinhos Ameal Reserva e Ameal Solo Único foram distinguidos pela Revista de Vinhos com 93 e 91 pontos, respetivamente.

A marca Bico Amarelo voltou a apresentar um desempenho muito positivo em 2025, com um crescimento de 37% face a 2024 e um CAGR de 51% entre 2020 e 2025. O Brasil destacou-se novamente como principal mercado, com 63% das vendas, e um aumento de 59% em relação a 2024.

Em 2025, a marca reforçou o seu portefólio com o lançamento do Bico Amarelo tinto, um vinho leve, fácil de beber e pensado para ser servido fresco. O lançamento surge na sequência do sucesso do Primário, da Fio da Navalha, que recebeu 91 pontos da revista de vinhos em 2024. Inspirado neste perfil de vinho e alinhado com a crescente procura por opções mais leves e adequadas a refeições ligeiras, o Bico Amarelo Tinto procura responder a uma nova ocasião de consumo, mantendo a identidade descontraída e acessível da marca.

Em Portugal, a notoriedade da marca evoluiu de 22% para 26%, impulsionada novamente pelo reforço da campanha "Está na hora de abrir o bico", com presença nas redes sociais, digital, out of home, e plataformas de streaming (HBO, Disney+, Spotify, etc).

Em 2025, a marca voltou a marcar presença no Outjazz, com um balcão próprio e venda das referências Bico Amarelo Branco e Tinto. A continuidade desta ativação permitiu reforçar a proximidade com o consumidor,

captar novos consumidores através da experimentação e apresentar a nova adição do portefólio.

O Bico Amarelo em 2025 foi distinguido como "Melhor Vinho Branco Português" no *International Wine Challenge*, com 96 pontos, reforçando a qualidade percebida da marca e o seu reconhecimento no panorama internacional.

AZEITE

Em 2025, a Unidade de Negócios de Azeite registou uma redução de 7% no volume e de 21% no valor das vendas face a 2024, num contexto de alteração significativa das condições de mercado e de maior sensibilidade dos consumidores ao preço.

O aumento do volume da campanha agrícola contribuiu para uma redução significativa do preço médio do azeite transacionado, que diminuiu aproximadamente 30% por litro. Esta evolução teve impacto ao longo de toda a cadeia de valor, refletindo-se também nos preços praticados no mercado e no posicionamento das marcas.

Neste contexto, o modelo de sourcing adotado pelo Esporão apresentou limitações na capacidade de acompanhar a redução do custo da matéria-prima e a consequente evolução dos preços no mercado. Apesar de duas revisões em baixa da tabela de preços, o posicionamento relativo da marca permaneceu elevado face às expectativas dos consumidores, contribuindo para uma redução da distribuição e da base de consumidores.

A evolução negativa foi transversal aos principais mercados, com reduções de vendas em valor no Brasil (-21%), Portugal (-17%), Estados Unidos da América (-32%) e Canadá (-35%).

As referências com maior exposição à sensibilidade ao preço registaram igualmente reduções. O Azeite Virgem Extra, responsável por cerca de 70% das vendas, apresentou uma redução de 22%, enquanto o Azeite Virgem, comercializado exclusivamente no mercado brasileiro, registou uma redução de 33%. O Monte Velho, destinado ao mercado étnico nos Estados Unidos, apresentou uma redução de 51%.

Como parte da estratégia de reforço e diversificação do portefólio, foram lançados dois novos azeites de posicionamento premium: o Azeite Virgem Extra Varietal Cobrançosa e o Azeite Virgem Extra New Harvest, este último exclusivo para o mercado dos Estados Unidos. Estes lançamentos representaram, em conjunto, 117 mil euros em vendas, correspondentes a 1% das vendas totais da unidade de negócio.

No final de 2025, foi também reforçada a oferta na categoria de vinagres, com o lançamento de três novas referências: Vinagre Balsâmico, Vinagre de Vinho Branco e Vinagre de Cerveja, contribuindo para a diversificação do portefólio e para a exploração de novas oportunidades na categoria.

TURISMO

Em 2025, a unidade de negócio de Turismo do Esporão registou um ano de faturação em linha com 2024, dando continuidade ao desempenho alcançado em 2024, com as vendas anuais a ultrapassaram os 2 milhões de euros. As unidades da Quinta dos Murças e da Quinta do Ameal, demostraram um crescimento de vendas combinado de cerca de 10% face ao ano anterior, o que reflete a consolidação da proposta turística do Esporão.

Na Herdade do Esporão, o restaurante manteve a Estrela Michelin e a Estrela Verde Michelin, reforçando o seu posicionamento como referência de excelência gastronómica e de boas práticas em sustentabilidade.

Ainda em 2025, a Quinta do Ameal, localizada no coração da região dos Vinhos Verdes, foi distinguida com o prémio *Best of Wine Tourism*, na categoria de Melhor Alojamento Regional (Porto, Douro e Vinhos Verdes). Este galardão, promovido anualmente pela rede internacional *Great Wine Capitals*, reconhece as experiências de enoturismo mais inovadoras e de maior impacte a nível mundial, tendo a Quinta do Ameal sido escolhida por unanimidade, entre cerca de uma centena de operadores da região. Através do enoturismo o Esporão dá a conhecer o território, as paisagens, as tradições e as particularidades de cada região, promovendo assim *interações* com valor para as suas comunidades.

Demos também inicio a constituição da equipa operacional da Geradora, dando início as funções do chef de cozinha e responsável de sala deste projeto, com abertura prevista para 2026.

2.3. MERCADOS

MERCADOS ESTRATÉGICOS

PORTUGAL

Em 2025, o mercado nacional manteve-se como um dos principais mercados estratégicos da empresa, com evolução positiva de várias marcas e reforço da presença nos diferentes canais de comercialização.

No canal off-trade, o Monte Velho manteve a liderança na região, registando um crescimento de 0,2 p.p. de quota de mercado, e manteve a sua posição na categoria. A marca Esporão registou um crescimento de 4%, correspondente a um aumento de 0,1 p.p. de quota de mercado, impulsionado sobretudo pelo desempenho do Esporão Reserva, que cresceu 9% face ao ano anterior.

O Bico Amarelo apresentou igualmente uma evolução positiva na região do Minho, com um crescimento de 18% em valor e de 0,1 p.p. de quota de mercado. No Douro, apesar da evolução positiva da região, o Assobio registou uma redução de 4% em valor e de 0,2 p.p. de quota de mercado face ao ano anterior.

A PrimeDrinks manteve a posição de principal distribuidora na categoria de Vinhos, com uma quota de mercado de 8,3%.

No canal Horeca, destacaram-se os desempenhos positivos do Esporão Colheita, com um crescimento de 37% em vendas e 12% em pontos de venda, e do Assobio, que cresceu 9%. Também o Ameal e o Private Selection registaram evoluções positivas, de 15% e 10%, respetivamente, acompanhadas por aumentos da distribuição.

Estes resultados foram acompanhados por iniciativas de desenvolvimento e renovação das marcas, incluindo o relançamento da gama Esporão Colheita, a atualização da imagem do Assobio e o lançamento da primeira edição especial Assobio Touriga Nacional.

O Monte Velho manteve o seu volume de vendas, com um crescimento de 1%, embora tenha registado uma redução de 4% no número de pontos de venda fora do *routing* PD, sobretudo associada à gama Clássico.

BRASIL

Em 2025, a distribuidora Qualimpor registou uma manutenção do volume de vendas líquidas consolidades face a 2024, da ordem dos 15 milhões de euros.

O ano ficou também marcado por uma transição na liderança da Qualimpor. Após três décadas de liderança, João Roquette cessou funções como CEO, tendo Sofia Nunes assumido a liderança em março de 2025, assegurando a continuidade do trabalho desenvolvido pela empresa.

As exportações dos vinhos Esporão para o Brasil registaram um crescimento de 0,8 p.p. na quota de mercado, impulsionado sobretudo pelo desempenho dos vinhos verdes e dos vinhos classificados como IVV.

O Bico Amarelo, relançado no mercado brasileiro em 2021, manteve uma trajetória de crescimento consistente, apresentando um CAGR de 47% entre 2022 e 2025. Em 2025, a marca atingiu 1,24 milhões de euros em vendas, consolidando a sua relevância no portefólio da Qualimpor. O Bico Amarelo destacou-se como o SKU com maior volume de vendas do portefólio da Qualimpor.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco concentraram 65% das vendas, registando crescimentos de 20%, 7% e 27%, respetivamente. Destacou-se ainda a evolução da Bahia, com um crescimento de 47%, passando da sétima para a quinta posição entre os mercados estaduais com maior relevância.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

2025 correspondeu ao primeiro ano completo de operação da Cultivamos, novo representante do Esporão nos Estados Unidos da América.

As vendas totais registaram um crescimento de 6% face a 2024. Ao nível da distribuição, foram estabelecidas parcerias com nove novos distribuidores em estados onde a marca não tinha anteriormente distribuição: North Carolina, South Carolina, Tennessee, Alabama, Mississippi, Louisiana, Missouri, Vermont e Minnesota. Foram ainda realizadas alterações de distribuidores nos estados do Texas e da Georgia.

O reforço da presença no mercado foi acompanhado por diversas iniciativas de apresentação do portefólio e ações de formação dirigidas às equipas comerciais dos distribuidores.

Estas iniciativas contribuíram para a abertura de 494 novos pontos

de venda, um crescimento de 190% face a 2024, e para a concretização de 1.023 novas listagens.
As exportações dos vinhos Esporão para os Estados Unidos registaram ainda um crescimento de 0,4 p.p. na quota de mercado, com os vinhos da região do Vinho Verde a contribuírem de forma relevante para esta evolução.

O nível de sell-in, o final do ano ficou acima do esperado, refletindo o crescimento da distribuição e da presença da marca no mercado. Esta evolução traduz-se num nível de stock mais elevado no início de 2026, sendo um aspeto a acompanhar na evolução das vendas e na gestão da operação neste mercado.

TRAVEL RETAIL

Em 2025, o mercado de Travel Retail registou vendas de 397 mil euros, correspondentes a uma redução de 5% face a 2024.

Num contexto de menor desempenho comercial, manteve-se o investimento na presença e visibilidade das marcas, com destaque para a nova imagem do Esporão Colheita, apoiada por espaços adicionais de exposição, ações promocionais e ativação com promotora no aeroporto de Lisboa.

O Esporão Colheita registou uma evolução positiva, com um crescimento de 25,4% face ao ano anterior e de 63,4% face ao orçamento.

O ano foi igualmente marcado pelo desenvolvimento de novas oportunidades estratégicas para o canal, incluindo o projeto TREX – Nómada, a ser lançado em 2026, e a negociação da presença do Esporão Colheita na TAP, a concretizar também em 2026.

MERCADOS DE INVESTIMENTO

ANGOLA

Em 2025, foi desenvolvido um novo projeto de rótulo para o Monte Velho, com o objetivo de reforçar o posicionamento da marca no mercado angolano e contribuir para a harmonização dos preços de venda nos diferentes canais.

Embora o projeto não tenha tido um impacto direto nas vendas, permitiu apoiar a regularização do mercado, nomeadamente através da redução de existências de colheitas anteriores e do alinhamento do preço de venda entre o canal off-trade e o mercado informal.

A iniciativa contribuiu também para reforçar a confiança dos consumidores na marca. Em termos de atividade comercial, traduziu-se no envio de três contentores, num valor aproximado de 140 mil euros, o primeiro volume desta dimensão desde 2022.

CANADÁ

No Canadá, 2025 ficou marcado pela nova listagem do Monte Velho na LCBO, com impacto positivo nas vendas. A expansão da distribuição permitiu aumentar a presença da marca no mercado, estando prevista a evolução de mais de 100 pontos de venda para cerca de 400 pontos de venda, bem como a ultrapassagem das 10.000 CX 9L, representando um potencial impacto comercial superior a 300 mil euros.

HOLANDA

Em 2025, o mercado da Holanda registou vendas de 507 mil euros, um decréscimo de 8% face ao ano anterior, para o mesmo número de caixas.

Num contexto de retração das vendas, manteve-se o trabalho de desenvolvimento do mercado em conjunto com o distribuidor, com foco na consolidação das principais marcas do portefólio e na identificação de novas oportunidades no canal off-trade.

Ao longo do ano, foram avaliadas diversas oportunidades de listagem da marca Nós Somos no *off-trade*, não tendo sido concretizadas novas listagens em 2025. Foram também desenvolvidos packs especiais para o período de Natal, reforçando a presença do portefólio num dos principais períodos de consumo.

No final do ano, foi reforçado o trabalho conjunto com o distribuidor na definição das prioridades de portefólio e no desenvolvimento do mercado, criando as bases para novas iniciativas comerciais e de marketing em 2026.

O Esporão Reserva manteve-se como a principal marca do portefólio na Holanda, com particular relevância para o Esporão Reserva Branco.

REINO UNIDO

Em 2025, o mercado do Reino Unido atingiu um valor recorde de vendas, superior a 500 mil euros, representando um crescimento de 2% face ao ano anterior.

Este desempenho foi impulsionado sobretudo pelo Bico Amarelo, que registou um crescimento de 60% face a 2024, na sequência do trabalho desenvolvido junto de dois importantes clientes: Matthew Clark, no canal on-trade, e *The Wine Society,* no canal B2C.

O ano ficou também marcado pela confirmação da listagem do Nós Somos na cadeia de *off-trade* Morrisons, reforçando a presença do portefólio no mercado britânico.

LUXEMBURGO

Em 2025, o mercado do Luxemburgo registou vendas de 450 mil euros, representando uma redução de 12% face ao ano anterior.

Num contexto de menor desempenho comercial, foi mantido o investimento na recuperação das marcas principais e no desenvolvimento de novas oportunidades de distribuição e de canal.

O ano foi marcado pelo lançamento do Monte Velho Reserva, através de uma estratégia de exclusividade na cadeia de *off-trade* Cactus, e pelo reforço da visibilidade do Monte Velho, através da implementação de expositores no *off-trade* e em lojas de conveniência.

Foram igualmente desenvolvidas ações de dinamização comercial e recuperação de volumes, incluindo a participação em feiras de vinhos, campanhas em folhetos de produtos portugueses e ações de *tasting* em loja. Paralelamente, foi reforçada a abordagem ao canal on-trade, através de um plano comercial orientado para o desenvolvimento de referências de maior valor acrescentado, nomeadamente Ameal, Murças e Monocastas Esporão. Foi também reforçada a cobertura comercial do mercado étnico português, através da integração de um recurso comercial dedicado.

MERCADOS TÁTICOS

Em 2025, a atividade comercial do Esporão no conjunto dos mercados táticos apresentou uma evolução globalmente sólida. As vendas acumuladas atingiram 4,3 milhões de euros, em linha com o orçamento, mas representando uma variação de -6% face ao período homólogo.

O desempenho refletiu diferentes dinâmicas entre mercados. Alguns mercados apresentaram crescimentos relevantes, nomeadamente Polónia (+81%) e Cabo Verde (+20%), contribuindo para a diversificação geográfica da atividade. Em sentido contrário, verificaram-se reduções em mercados como França, China e Moçambique.

A evolução do valor das vendas evidencia também o impacto do mix de mercados e produtos e das condições comerciais, uma vez que a variação em valor não acompanha necessariamente a evolução dos volumes. Neste contexto, a diversificação geográfica para 52 mercados táticos e o desenvolvimento de mercados com potencial de crescimento constituem elementos importantes para reforçar a resiliência económica e a sustentabilidade do negócio a médio e longo prazo.

2.4. *PERFORMANCE*

2.4.1. ESPORÃO NO MUNDO

PORTUGAL

657K CX 9L
(NET SALES 45%)
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

MERCADOS ESTRATÉGICOS

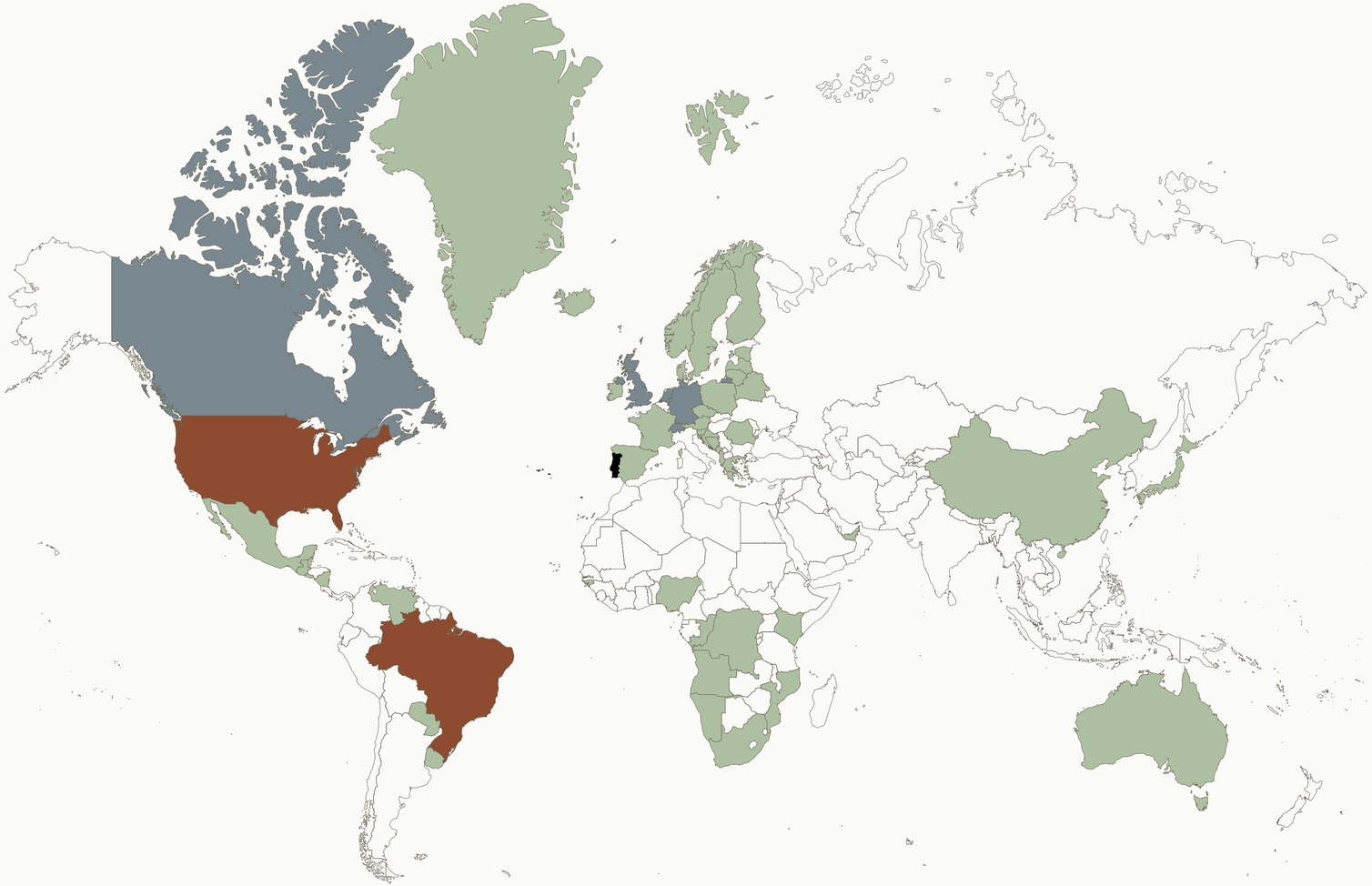
261K CX 9L
(NET SALES 38%)
3 MERCADOS (BRASIL, EUA E TRAVEL RETAIL)
DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

MERCADOS DE INVESTIMENTO

106K CX 9L
(NET SALES 8%)
6 MERCADOS (CANADÁ, ANGOLA, SUÍÇA, HOLANDA, REINO UNIDO, LUXEMBURGO)
PARCERIA COM EMPRESAS
LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO

MERCADOS TÁTICOS

136K CX 9L
(NET SALES 9%)
52 MERCADOS
PARCERIA COM EMPRESAS
LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO



2.4.2. ATIVIDADE

VENDAS POR PRODUTO E ORIGEM

Em 2025, o volume de negócios do Esporão totaliza cerca de 51 milhões de euros. Na atividade principal do Grupo, as vendas de produtos e serviços do Turismo, excluindo outros proveitos das operações, atingiram 48,7 milhões de euros.

Comparativamente com o ano anterior, foram vendidas mais 21 000 caixas (CX9L), sensivelmente. Apesar do aumento do volume de vendas, em caixas, o preço médio por caixa diminuiu 4%, resultado sobretudo, da redução do preço médio do azeite e da desvalorização do Real, unidade monetária do Brasil. O preço médio do azeite desceu 14% por caixa (€/CX9L), refletindo um contexto de maior pressão concorrencial e ajustamento do mercado. Os vinhos do Alentejo e do Douro também registaram quedas nos preços médios, com diminuições de 2% e 9%, respetivamente.

Esta combinação de maior volume de vendas e de redução do preço médio não permitiu manter a receita total face ao ano anterior, refletindo o impacte da desvalorização dos produtos, em particular dos azeites, num contexto de mercado desafiante.

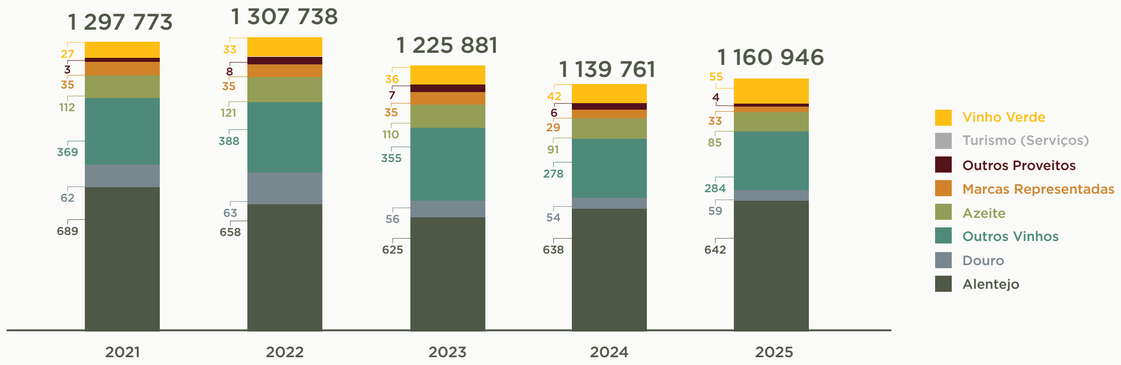


Figura 1 - Evolução das vendas de produtos e serviços do Turismo, por origem e tipo de produto (em milhares CX9L).

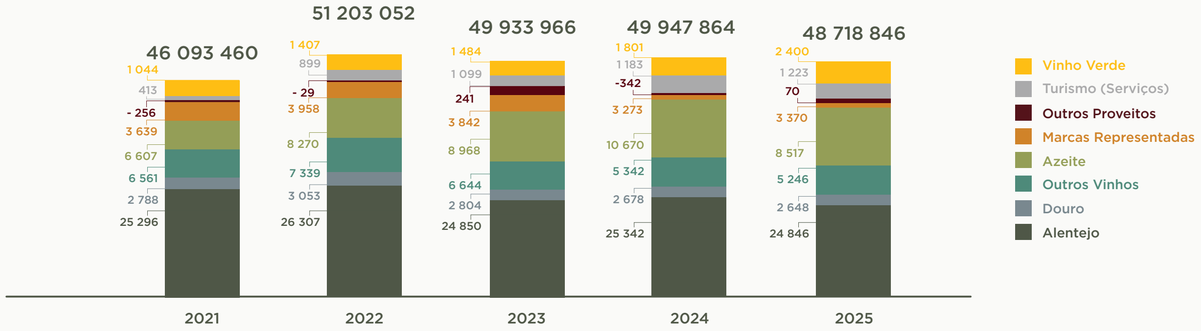


Figura 2 - Evolução das vendas de produtos e serviços do Turismo, por origem e tipo de produto (em milhares €).

VENDAS POR MERCADO

Observou-se um aumento de 2% no volume de vendas em caixas (CX 9L), impulsionado pelo desempenho dos mercados de exportação, que registaram um crescimento de 6% face ao ano anterior. Em contrapartida, o mercado nacional apresentou uma ligeira redução no volume de vendas (-1%), refletindo um contexto de consumo mais moderado.

Os dados evidenciam o reforço do peso dos mercados externos na composição das vendas do Esporão. Em 2025, a exportação representou cerca de 43% do volume total de vendas (55% em valor), face a aproximadamente 42% em 2024 (54% em valor), confirmando a crescente relevância dos mercados internacionais para a atividade do grupo.

Este crescimento dos mercados externos reforça a importância estratégica da internacionalização para o Esporão. O aumento das vendas na exportação compensou a ligeira contração observada no mercado nacional, contribuindo para o crescimento global do volume de vendas e demonstrando a resiliência da empresa num contexto económico e comercial desafiante.

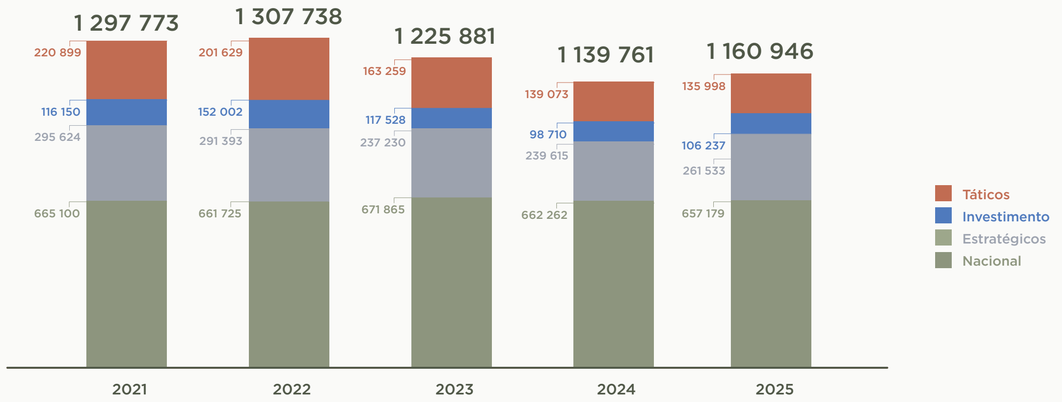


Figura 3 - Evolução das vendas por mercado (em milhares CX9L).

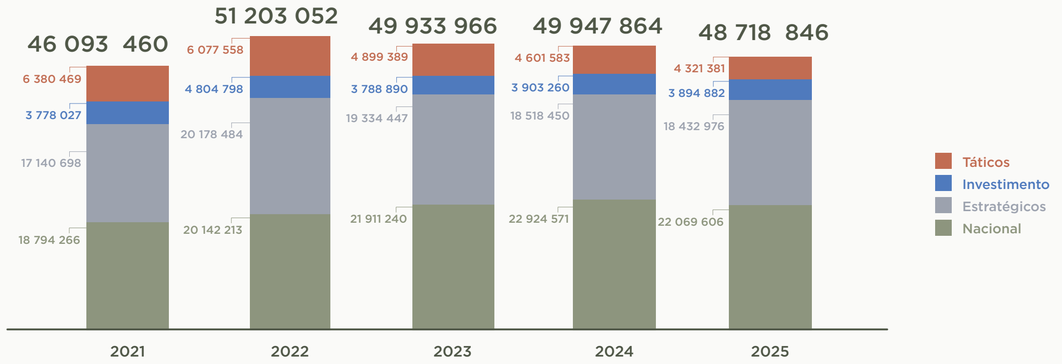


Figura 4 - Evolução das vendas por mercado (em milhares €).

2.4.3. RESULTADOS*

VENDAS, EBDITA E RAI

Os resultados do Esporão têm acompanhado o crescimento do volume de negócios em todas as suas vertentes.

Em 2025, o EBITDA manteve-se nos 8,3 milhões de euros, valor em linha com 2024, ficando abaixo dos 9,5 milhões registados em 2023.

Esta evolução traduz uma estabilização da margem operacional nos últimos dois anos, não obstante a condição competitiva difícil e pelo mix de mercados e produtos mais desfavorável.

No que respeita ao Resultado Antes de Impostos (RAI), o valor registado em 2025 foi de 0,3 milhões de euros, valor ligeiramente inferior ao registado em 2024. Esta evolução resultou essencialmente da redução significativa dos encargos financeiros. Embora as depreciações e amortizações tenham aumentado face a 2024, esse acréscimo foi inferior ao decréscimo dos encargos financeiros, traduzindo-se numa melhoria do Resultado Antes de Impostos. Assim, embora o Esporão mantenha resultados positivos, verifica-se uma redução significativa da rentabilidade líquida, indicando um contexto mais exigente do ponto de vista financeiro.

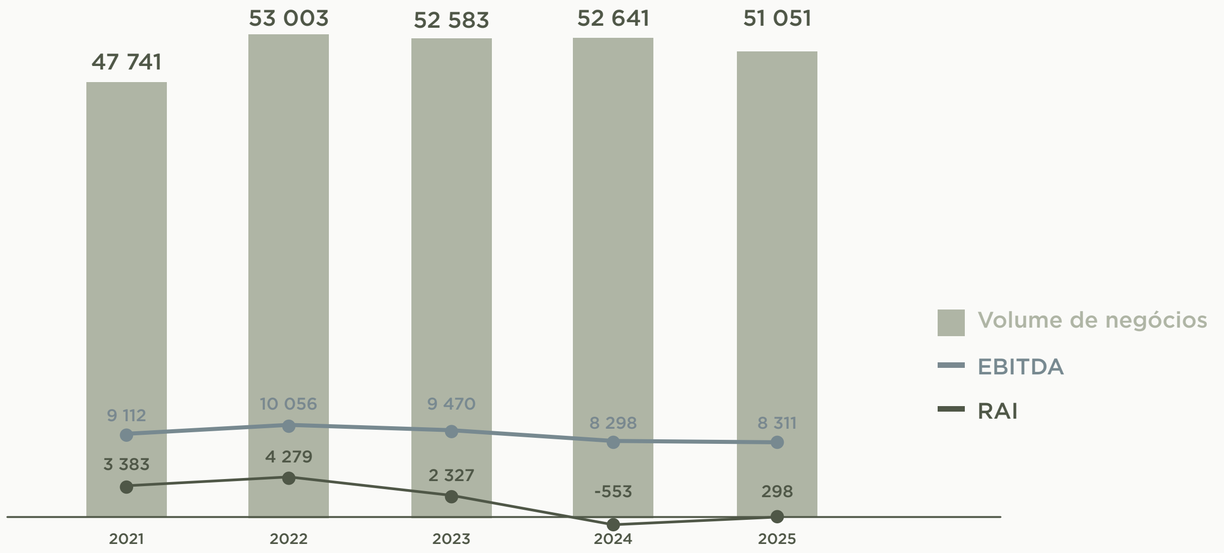


Figura 5 - Evolução das volume de negócios, EBITDA e RAI (em milhares €).

***incluindo outros proveitos operacionais**

2.4.4. INVESTIMENTOS

Entre 2021 e 2025, o Esporão investiu cerca de 21,4 milhões de euros, o que representa aproximadamente 8% do volume de vendas no mesmo período.

A evolução do investimento evidencia uma trajetória de crescimento até 2024, passando de 3,2 milhões de euros em 2021 para 6,1 milhões de euros em 2024, o valor mais elevado do período. Em 2025, o investimento reduziu-se para 3,4 milhões de euros, refletindo a conclusão de projetos estruturantes iniciados nos anos anteriores e a normalização do ritmo de investimento.

Em 2025, o investimento correspondeu a cerca de 7% das vendas do ano, demonstrando um compromisso firme com o desenvolvimento de longo prazo, mesmo num contexto de maior pressão sobre a rentabilidade.

Apesar desta redução em 2025, a Empresa manteve um nível de investimento relevante, direcionado para iniciativas de reforço da eficiência operacional, da capacidade produtiva e da competitividade. Destacam-se, em particular, os investimentos realizados na nova linha de enchimento na Herdade, que permitirá ganhos de eficiência e aumento de capacidade, bem como o projeto da Geradora, em Lisboa, que reforça o posicionamento da marca e a sua presença em novos contextos de mercado.

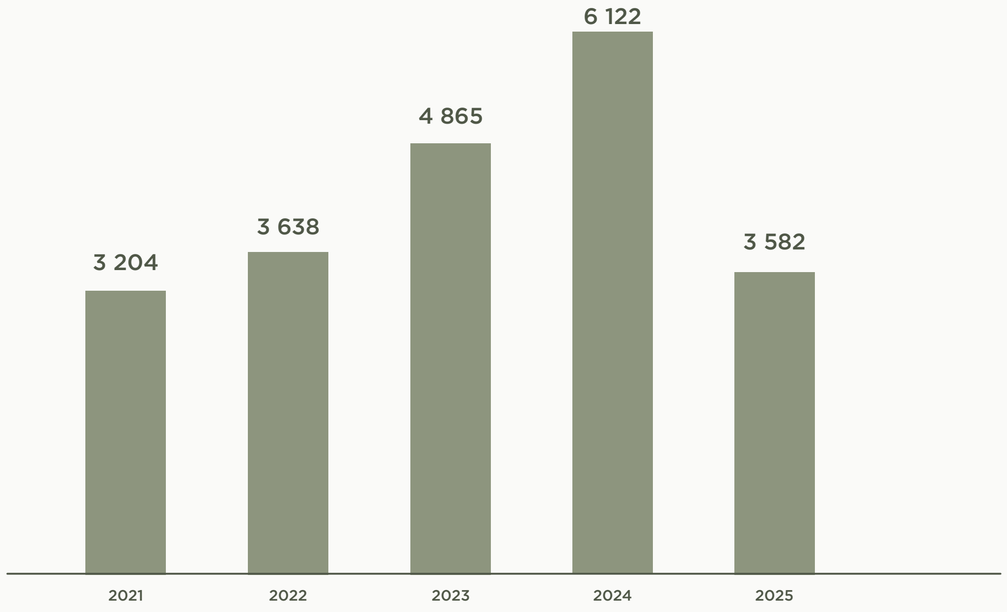


Figura 6 - Evolução dos investimentos (em milhares €).

2.5. ENVOLVIMENTO COM *STAKEHOLDERS*

A transparência é um aspeto fundamental na construção de confiança entre o Esporão e os seus stakeholders. O Esporão procura comunicar de forma clara e transparente as suas práticas, decisões e desafios, promovendo o diálogo e a interação com os seus stakeholders através de diversos canais. Esta postura reflete um compromisso com a ética e responsabilidade, criando a confiança que permite desenvolver relações duradouras e produtivas com os clientes, os colaboradores, os fornecedores, os investidores e a sociedade, e gerar um ambiente propício para a colaboração e inovação.

No âmbito do seu Sistema de Gestão da Qualidade, o Esporão identifica os seus stakeholders e as metodologias adequadas para interagir, compreender e satisfazer as suas necessidades e expetativas.

O Esporão classifica os seus *stakeholders* em três categorias:

- ***Stakeholders* de tomada de decisão** - Com ação direta na definição e implementação da estratégia empresarial;

- ***Stakeholders* de cadeia e produção** - Com influência indireta na definição e implementação da estratégia, e facilitadores na geração de simbioses e sinergias;

- ***Stakeholders* de progresso e *goodwill*** - Com um papel setorial e/ou de contextos que influenciam a estratégia, mas sem intervenção na sua definição e implementação.

Tabela 1 - Canais de comunicação com os diferentes tipos de *stakeholders*.

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
TOMADA DE DECISÃO	Acionistas	• Reuniões • Projeto *Darwin* e *Vinun*	• Cumprimento da Política e Objetivos • Conformidade com obrigações legais • Produtos e vendas • Avaliar impacto das alterações dos hábitos de consumo de vinho e alterações climáticas no negócio.
	Administração	• Reuniões • Sessões de planeamento de novo ciclo estratégico • Projeto *Darwin* e *Vinun*	• Cumprimento da Política e Objetivos • Conformidade com obrigações legais • Produtos e vendas • Satisfações dos colaboradores • Avaliar impacto das alterações dos hábitos de consumo de vinho e alterações climáticas no negócio
	Colaboradores	• Projeto *SImBEose* • Comunicação digital via Intranet • *Employee Experience* • Escutas das partes interessadas internas • Relatório de Sustentabilidade • Consulta aos trabalhadores em SST • Reuniões com Comité de Trabalhadores	• Orçamento participativo • Progressão • Benefícios • Programa de Apoio ao Colaborador • Condições SST
	Empresas participadas	• Relatório de Sustentabilidade; • Inquérito Anual de Satisfação dos Clientes.	• Planeamento Estratégico

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
CADEIA DE PRODUÇÃO	Distribuidores e Importadores	• Inquérito Anual de Satisfação dos Clientes • Relatório de Sustentabilidade	• Planeamento Estratégico
	Sociedade / cliente final	• Redes sociais • Plataforma online • Relatório de Sustentabilidade • Reclamações • Enoturismo	• Envolvimento e participação em eventos e iniciativas promovidos pela sociedade • Apoio financeiro a instituições • Disponibilidade de produtos • Melhoria das condições de segurança das infraestruturas
	Fornecedores	• Contratos • Reuniões • E-mail • Relatório de Sustentabilidade • Inquéritos a fornecedores	• Desenvolvimento de sinergias e projetos conjuntos • Pagamento adequado e atempado • Condições de trabalho • Fidelização
	Concorrência direta	• Grupos de trabalho • Participação em espaços públicos e académicos • Reuniões mensais	• Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) • Certificação
	Instituições financeiras e Seguradoras	• Reuniões • E-mail • Relatório e Contas • Relatório de Sustentabilidade • Contratos	• Projetos de investimento • Cumprimento das condições contratuais e legais

(Continuação da tabela na página seguinte)

	STAKEHOLDERS	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS
PROGRESSO E *GOODWILL*	Instituições de Ensino e I&D	• Reuniões • *Workshops*, seminários e visitas de estudo • Palestras e aulas • Sondagens e contactos • Relatório de Sustentabilidade	• Projetos académicos e de investigação aplicada • Estágios profissionais e curriculares • Candidatura a fundos I&D • Apoio a teses de mestrado
	Autarquias	• Reuniões • Contactos • Relatório de Sustentabilidade	• Apoio a projetos e iniciativas de interesse municipal • Participação em eventos (seminários, palestras e feiras) • Organização e iniciativas conjunta
	Entidades oficiais	• Participação em Comités • Simulacros • Comunicação, normas e orientações • Comunicações no âmbito de cumprimento da legislação (SiLiAmb, ACT, DGS)	• Obrigações de conformidade aplicáveis • Planos de contingência • Formação e consulta aos trabalhadores
	Prestador de serviços externos de SST	• Contrato • Reuniões e visitas de técnicos e médicos às instalações • Auditorias	• Monitorização SST • Sistema de Gestão SST • Certificação
	Organismos Reguladores do Setor Agrícola ou Vitivinícola	• Interações em projetos estratégicos de âmbito regional ou nacional • Relatório de Sustentabilidade	• Iniciativas de desenvolvimento do setor • PSVA • Políticas setoriais
	ONG e IPSS	• Reuniões • E-mail • Pedidos de apoio • Relatório de Sustentabilidade	• Apoio a projetos de interesse social ou ambiental • Participação em *workshops*, seminários e palestras
	Comunidade local	• Reuniões com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal	• Aproximação da Herdade do Esporão à comunidade local • Contribuição para a empregabilidade na região • Apoio a programas de apoio escolar
	Comunicação social	• Reuniões • E-mail • *Press releases* • Relatório de Sustentabilidade	• Partilha de notícias com os subscritores • Desenvolvimento de reportagens

Além das redes de colaboração e conhecimento acima referidas, o Esporão é membro associado de diferentes instituições, nas quais desempenha um papel de relevo, participando de forma ativa nos seus projetos e iniciativas.

ACIBEV

• Membro associado da ACIBEV – Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal desde 1996;

• Participação em grupos técnicos da ACIBEV;

• Representante da associação no Concelho Geral da CVRA.

ADVID

• Associado coletivo da ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense desde 2025;

• Participação em projetos coordenados pela ADVID.

IWCA

• Membro candidato da IWCA – *International Wineries for Climate Action* desde junho de 2024

• Candidatura a *Silver Member*, em curso.



2.6 ESPORÃO EM 2025

2 199,5 ha
área total própria

474 ha
vinha própria

115 ha
olival próprio

0,03 ha
extensão de habitats restaurados

98,2%
agricultura biológica

3
origens

21 806
visitantes

272
colaboradores

2 506
horas de formação

1
acidente de trabalho grave

67,4 %
energia consumida com origem em fontes renováveis

99%
resíduos encaminhados para valorização

1 023 ML
água captada

5 776 506
litros de vinho

831 137
litros de azeite

51 M€
volume de negócios do Grupo

55%
exportação em volume

62
mercados

3,6 M€
investimento

4,7 M€
gastos com fornecedores locais

6 673,6 t CO_2e
emissões de GEE de Âmbito 1

27,7 t CO_2e
emissões de GEE de Âmbito 2 (market-based)

40,1 t CO_2e/M€
intensidade carbónica (market-based)



CAPÍTULO 3

SUSTENTABILIDADE

3.1. CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE DO ESPORÃO
3.2. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
3.3. DUPLA MATERIALIDADE

3. SUSTENTABILIDADE

3.1. CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE DO ESPORÃO

Esta secção enquadra os principais desafios de sustentabilidade que decorrem da natureza das atividades do Esporão e que informam a análise de materialidade. Estes desafios têm ganho relevância crescente, com destaque para os impactes decorrentes das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, da disponibilidade de materiais, da gestão das pessoas, da sustentabilidade da cadeia de valor e das interações com os consumidores finais e com as comunidades.

A gestão eficaz da água e a adaptação às alterações climáticas são essenciais para a viabilidade das práticas agrícolas que sustentam a produção de vinho e azeite. Os efeitos adversos das alterações climáticas, como o aumento das temperaturas, os períodos de seca prolongados e a redução da precipitação, representam desafios significativos, sobretudo em regiões com elevado nível de stress hídrico. Esta vulnerabilidade é já mensurável no setor: em 2024, a produção vitivinícola mundial atingiu o nível mais baixo desde 1961, com Portugal a registar uma quebra de 8%, atribuída pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) a condições ambientais extremas de calor, seca e fenómenos meteorológicos imprevisíveis. Face a esta vulnerabilidade, torna-se necessário estabelecer uma estratégia integrada que garanta a proteção e a resiliência das culturas.

O Esporão depende da energia para produzir vinho, azeite e promover o enoturismo, atividades que constituem o seu negócio principal. Reduzir a pegada de carbono, diminuir a dependência dos combustíveis fósseis e minimizar a exposição às flutuações dos preços da energia são, por isso, prioridades da organização. Neste contexto, a adoção de medidas de eficiência energética e de fontes de energia renovável assume particular relevância. Em 2025, o Esporão submeteu a candidatura ao estatuto de *Silver Member* da IWCA, de forma a integrar a iniciativa *Race to Zero*, comprometendo-se a contribuir para a redução de 50% das emissões globais de GEE até 2030 e a atingir emissões líquidas nulas até 2050.

O impacte ambiental e a pegada de carbono associados ao ciclo de vida da produção e comercialização dos produtos exigem a criação de sinergias na cadeia de valor, de modo a promover soluções de produção e embalagem com menor impacte. Soluções de design como a redução do peso das garrafas, a utilização de materiais reciclados ou a alteração dos formatos das garrafas são tendências do setor na procura de um melhor desempenho ambiental.

Os grandes desafios do setor, e em particular do Esporão, não se restringem ao ambiente. Do ponto de vista social, os recursos humanos são um pilar para garantir a continuidade das operações e da marca. Perante um mercado de trabalho cada vez mais rotativo e instável, importa assegurar a atratividade e a retenção do talento, sobretudo em atividades de mão-de-obra intensiva e com maior risco de acidente de trabalho.

As cadeias de fornecimento no setor da produção e distribuição são complexas. É, por isso, essencial estabelecer parcerias que promovam a difusão de melhores práticas ambientais e laborais junto dos fornecedores, com destaque para a responsabilidade ambiental, a ética e a prevenção da corrupção.

A sensibilização dos consumidores de bebidas alcoólicas para o consumo responsável é outro dos focos do Esporão. As externalidades sociais negativas associadas ao consumo excessivo de álcool têm impacto direto tanto na sociedade como nas próprias organizações do setor, tornando-se fundamental promover o consumo responsável junto dos consumidores. Paralelamente, verifica-se uma tendência crescente para a utilização de critérios ambientais na decisão de compra, com os consumidores a considerarem cada vez mais fatores como as certificações e o desempenho ambiental dos produtos que adquirem.

No plano regulatório, o Esporão identifica desafios relacionados com o reporte de informação de sustentabilidade. Em fevereiro de 2025, a Comissão Europeia apresentou o Pacote Omnibus, um conjunto de propostas legislativas destinado a simplificar o quadro regulatório europeu em matéria de sustentabilidade e a reduzir os encargos administrativos associados à sua aplicação, incluindo os decorrentes da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD). Na sequência da adoção destas alterações, formalizadas pela Diretiva (UE) 2026/470, foram introduzidas modificações aos critérios de aplicação da CSRD. Em resultado destes novos

limiares, o Esporão deixa de se encontrar diretamente sujeito às obrigações de reporte previstas por este regime. Não obstante, a organização opta por manter a divulgação da sua informação de sustentabilidade de acordo com as GRI Standards, o referencial voluntário de reporte de sustentabilidade mais amplamente adotado a nível internacional. Esta decisão reflete o compromisso do Esporão com a transparência e com a integração dos aspetos ambientais, sociais e de governação nos processos de gestão e tomada de decisão, reconhecendo a informação de sustentabilidade como um instrumento relevante para a gestão de impactos, riscos e oportunidades e para a criação de valor a longo prazo.

3.2. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Os ODS têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo. A Agenda 2030 e os 17 ODS são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta".

O Esporão pretende contribuir diretamente, por via da sua atividade e desempenho em matérias ESG, e indiretamente, na sua cadeia de valor, para os seguintes ODS:



Objetivo 5: Igualdade de género - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todos os lugares. Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico, exploração sexual e outros tipos. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança.



Objectivo 6: Água potável e saneamento - Alcançar o acesso universal à água potável segura e acessível para todos. Alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados para todos. Melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição, eliminando o despejo de produtos químicos e materiais perigosos.



Objetivo 8: Trabalho digno e crescimento económico - Garantir o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável em todo o mundo. Alcançar níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação. Alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, inclusive para jovens e pessoas com deficiência. Alcançar salário igual para trabalho de igual valor.



Objetivo 10: Reduzir as desigualdades - Capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição económica ou outra. Garantir a igualdade de oportunidades. Reduzir as desigualdades de resultado, eliminando leis, políticas e práticas discriminatórias.



Objetivo 12: Produção e Consumo Sustentáveis - R eduzir o desperdício global de alimentos na produção e consumidor. Alcançar a gestão ambientalmente saudável de produtos químicos ao longo de seu ciclo de vida. Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem.



Objetivo 13: Ação Climática - Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos. Fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação aos perigos e desastres naturais relacionados ao clima. Integrar soluções e medidas de mudança climática nas políticas, estratégias e planejamento nacionais. Melhorar a educação sobre mitigação das alterações climáticas, redução de impacto e alerta precoce.



Objetivo 15: Proteger a Vida Terrestre - Prevenir ameaças à biodiversidade. Garantir a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de água doce, incluindo florestas, pântanos, montanhas e terras secas. Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas. Deter o desmatamento. Combater a desertificação e restaurar terras e solos degradados.



SUSTENTABILIDADE ODS

3.3. DUPLA MATERIALIDADE

No decorrer de 2024 o Esporão realizou uma análise de dupla materialidade de acordo com as diretrizes e requisitos das European Sustainability Reporting Standards (ESRS) para informar a seleção de conteúdos ESG a constar dos relatórios de sustentabilidade. Este exercício teve como propósito a preparação para os requisitos da CSRD em matérias de reporte de sustentabilidade, mas também o suporte à integração dos critérios ESG no negócio. Tendo em consideração que as alterações, internas ou externas, mais relevantes nas atividades ou contexto empresarial e de negócio do Esporão, ao longo do último ano, não se traduziram no surgimento de novos temas materiais, optamos por manter os resultados desta análise para informar o relato de sustentabilidade de 2025.

Neste exercício, foram identificados os impactos, riscos e oportunidades (IROs) materialmente relevantes para as atividades e cadeia de valor do Esporão, tendo tido em conta as seguintes perspetivas de materialidade:

Materialidade de impacte – Dimensão de materialidade assente numa perspetiva de dentro para fora da organização, ou seja, focada nos impactes, positivos ou negativos, atuais ou potenciais que as atividades do Esporão podem ter sobre o ambiente e sobre as pessoas;

Materialidade financeira – Dimensão de materialidade assente numa perspetiva de fora para dentro, isto é, considerando os aspetos que podem gerar riscos e oportunidades, com impacto financeiro para a organização.

Ambas as perspetivas consideram, não só as operações e atividades próprias da organização, mas também os IROs da cadeia de valor.

A abordagem de dupla materialidade do Esporão partiu da avaliação das operações, atividades e cadeia de valor face a cada um dos tópicos, e respetivos subtópicos, estabelecidos pelas ESRS. Cada tópico é classificado como material quando nele se identifica um ou mais subtópicos dos quais decorrem impactos positivos ou negativos e/ou riscos/oportunidades materiais.

1. ENTENDIMENTO DO CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE

- *Benchmark* setorial;
- Análise ao contexto de sustentabilidade e desempenho ESG do Esporão

2. ANÁLISE DE DUPLA MATERIALIDADE

- Identificação e análise de materialidade dos IROs segundo a materialidade de impacto e financeira tendo como base os seguintes critérios:
  - Materialidade de impacto – severidade, probabilidade e grau de irremediabilidade
  - Materialidade financeira – severidade e probabilidade de ocorrência
- Definição dos tópicos materiais

3. VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

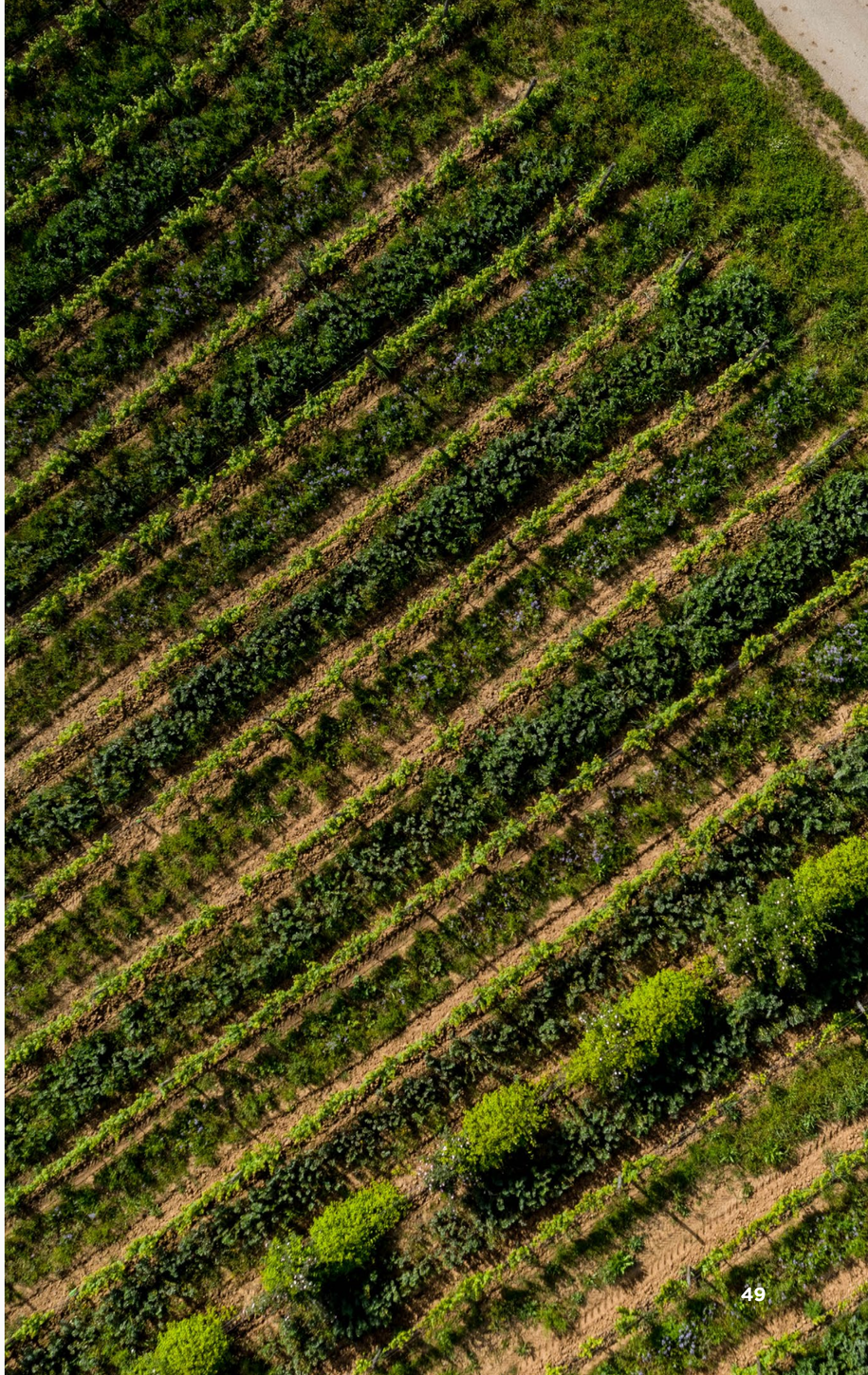
- Apresentação e validação dos resultados – tópicos materiais e não materiais, tendo em consideração cada uma das dimensões de materialidade

Tabela 2 - Processo de análise de dupla materialidade

Decorrente deste exercício, o Esporão identificou um total de 9 tópicos materiais, derivados dos IROs considerados. Posteriormente, foi feita a ligação dos temas materiais com as GRI Standards, selecionando as divulgações relevantes para relatar o desempenho do Esporão em cada tópico. Esta ligação encontra-se descrita no Anexo 5.1. Tabela GRI.

DIMENSÃO	TÓPICO	SUBTÓPICO	MATERIALIDADE	
			Impacto	Financeira
AMBIENTAL	Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas		X
		Mitigação das alterações climáticas	X	
		Energia	X	X
	Água e recursos marinhos	Água	X	X
	Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	X	X
		Impactos no estado das espécies	X	X
		Impactos e dependências dos serviços dos ecossistemas	X	X
	Utilização de recursos e economia circular	Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	X	X
		Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços	X	
		Resíduos	X	
SOCIAL	Trabalhadores próprios	Condições de trabalho	X	X
		Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos		X
	Trabalhadores na cadeia de valor	Condições de trabalho	X	
	Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	X	
	Consumidores e utilizadores finais	Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais	X	X
		Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais	X	X
GOVER-NANÇA	Conduta empresarial	Cultura empresarial	X	X
		Gestão de relação com fornecedores	X	X

Tabela 3 - Identificação dos tópicos materiais com base na análise de dupla materialidade.





CAPÍTULO 4

DESEMPENHO ESG

4.1. DIMENSÃO AMBIENTAL
4.2. DIMENSÃO SOCIAL
4.3. DIMENSÃO DE GOVERNANÇA

4.1. DIMENSÃO AMBIENTAL

4.1.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ENERGIA

A monitorização do consumo de energia é fundamental para a definição de medidas que promovam a melhoria do desempenho energético. Em 2025, a Esporão registou um consumo total de energia de 17 731,9 GJ. A eletricidade constituiu a principal fonte energética consumida, representando 61,2% do consumo total.

Face a 2024, a Esporão registou em 2025 uma redução de 6,2% no consumo total de energia. Esta evolução resultou, sobretudo, da diminuição do consumo de energia proveniente de fontes não renováveis, com destaque para o gasóleo e a gasolina. Em contrapartida, verificou-se um aumento do consumo de energia de fontes renováveis, impulsionado pela aquisição de eletricidade de origem renovável e pela produção de eletricidade através das Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC).

Em 2025, a Esporão registou um consumo específico de 347,3 GJ por milhão de euros gerado, valor que representa uma redução de 8,4% face à intensidade energética registada em 2024.

347,3 **GJ/milhão de euros**

INTENSIDADE ENERGÉTICA

Em 2025, 67,4% da energia consumida pelo Esporão teve origem em fontes renováveis, destacando-se a eletricidade produzida nas UPAC e a eletricidade adquirida à rede com garantias de origem, bem como a biomassa. Os restantes 32,6% corresponderam a energia proveniente de fontes não renováveis, maioritariamente combustíveis fósseis.

A eletricidade de origem renovável constituiu o principal vetor energético do Esporão em 2025, com particular relevância nos processos produtivos de vinho e azeite, na atividade agrícola e no enoturismo.

Os combustíveis, renováveis e não renováveis, representaram a segunda fonte de energia mais relevante. Destacaram-se, entre os combustíveis não renováveis, o gasóleo, a gasolina e o propano, e, entre os renováveis, o caroço de azeitona.

Face a 2024, o consumo de combustíveis não renováveis diminuiu 25,4%, enquanto o consumo de eletricidade de origem renovável aumentou significativamente, passando a representar 94,6% do consumo total de eletricidade. Esta evolução reflete a progressiva transição do Esporão para um *mix* energético mais sustentável.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (GJ) POR FONTE.

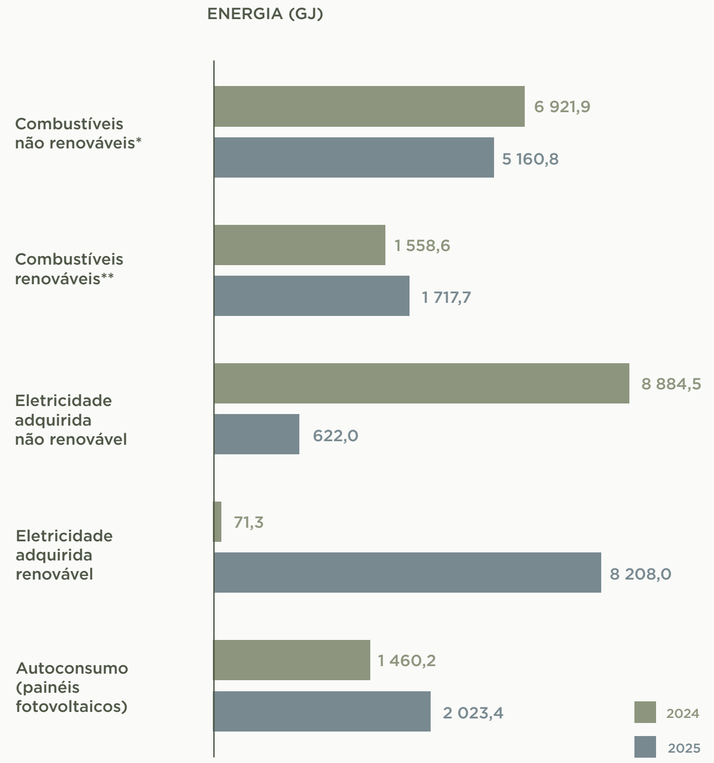


Figura 7 - Evolução do consumo de energia (GJ) por fonte.

*Combustíveis não renováveis: gasóleo, gasolina, gás natural, gás propano, gás butano, gasóleo agrícola e GPL.
**Combustíveis renováveis: caroço de azeitona.

FONTE DE ENERGIA	Consumo de energia (GJ)	Proporção do consumo
Combustíveis não renováveis	5 160,8	29,1%
Combustíveis renováveis	1 717,7	9,7%
Eletricidade adquirida não renovável	622,0	3,5%
Eletricidade adquirida renovável	8 208,0	46,3%
Autoconsumo - painéis fotovoltaicos	2 023,4	11,4%
TOTAL	**17 731,9**	**100,0%**

Tabela 4 - 5

Em 2025, a Herdade do Esporão manteve-se como a principal unidade consumidora de energia, representando cerca de 78,3% do consumo total de energia. Esta predominância reflete a concentração, nesta propriedade, da maior parte das atividades produtivas da organização, nomeadamente das operações agrícolas, da produção vitivinícola e de azeite e, durante a primeira parte do ano, da produção de cerveja.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA POR LOCALIZAÇÃO (GJ)

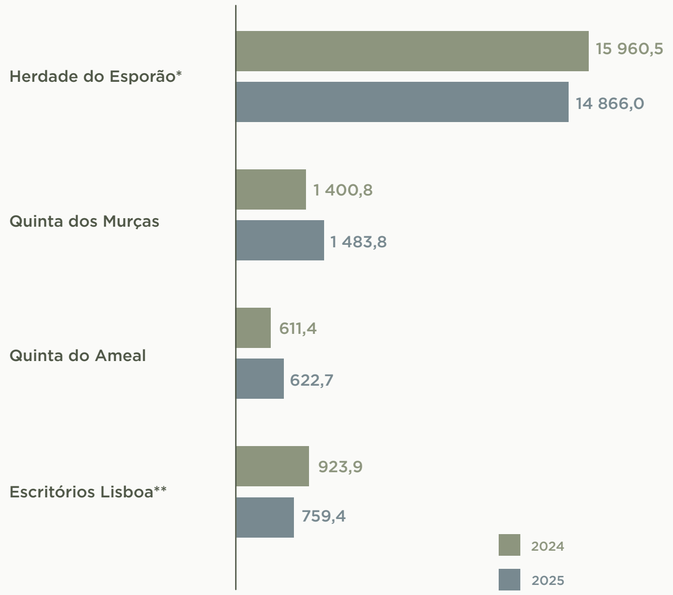


Figura 8 - Evolução do consumo de energia (GJ) por localização.

*As emissões da Herdade do Esporão, incluem as emissões das operações na região do Alentejo, nomeadamente na Herdade do Esporão, Herdade dos Perdigões, Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes. As emissões das operações da Sovina, que transitou a sua operação para a Herdade do Esporão no ano anterior, também se encontram contabilizadas. De notar que a Sovina apenas operou na Herdade do Esporão até julho de 2025, tendo sido trespassada.
** Durante o ano de 2025, ocorreu uma transição da localização dos escritórios da empresa.

Com o objetivo de reduzir, não só a sua pegada de carbono, mas também o seu consumo de energia, a Esporão tem vindo a implementar medidas ao longo dos últimos anos. Em 2025, destacam-se as seguintes ações:

- Instalação de sensores de iluminação e temporizadores em zonas de passagem na Quinta dos Murças;
- Substituição da iluminação do Enoturismo por tecnologia LED;
- Implementação de controlo horário automatizado (temporização programável) dos sistemas AVAC e das unidades de extração localizada (*hottes*), com programação de perfis de funcionamento ajustados aos regimes de ocupação e laboração;

Em 2025, a Esporão deu também início a um projeto de monitorização em tempo real do consumo de eletricidade, através da instalação de 60 sensores na Herdade do Esporão. Esta solução permite acompanhar o desempenho energético de forma granular, por área operacional e equipamento, constituindo uma ferramenta fundamental para uma gestão energética baseada em dados. A informação recolhida permitirá identificar padrões de consumo, detetar oportunidades de melhoria e definir prioridades de intervenção. Numa fase subsequente, servirá de suporte à implementação de planos de ação desenvolvidos em articulação com as áreas operacionais, com vista à redução sustentada dos consumos energéticos.

Paralelamente, a Esporão continuou a reforçar a sua autonomia energética através da produção de energia renovável. A eletricidade gerada nas suas Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) permitiu assegurar cerca de 18,6% das necessidades de eletricidade da organização, contribuindo diretamente para a redução das emissões indiretas de gases com efeito de estufa associadas ao consumo de eletricidade.

Adicionalmente, a Herdade do Esporão registou, face a 2024, um aumento de 38,6% na produção de eletricidade renovável proveniente do sistema fotovoltaico, totalizando 2 023,4 GJ em 2025.

Prevê-se que este percurso seja reforçado através da integração numa Comunidade de Energia Renovável (CER), cujo processo foi iniciado em 2025 e cuja concretização está prevista para 2026. Esta iniciativa permitirá aumentar a autonomia energética do Esporão e reforçar o consumo de eletricidade produzida a partir de fontes renováveis locais, contribuindo adicionalmente para a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE).

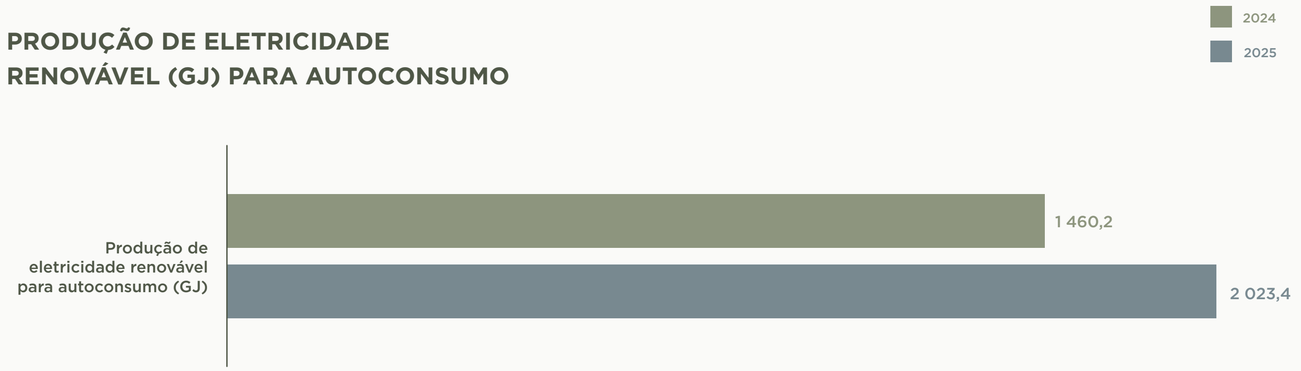


Figura 9 - Evolução da produção de eletricidade renovável (GJ) para autoconsumo.

Nota metodológica
Uma melhoria metodológica na contabilização da energia consumida pela frota conduziu ao recálculo dos dados de consumo energético de 2024, os quais são apresentados no presente relatório de forma a assegurar a consistência, precisão e transparência da informação reportada. As alterações metodológicas encontram-se descritas nos indicadores GRI 302-1 e GRI 302-3, nas secções 5.2 e 5.3.

PEGADA DE CARBONO - ÂMBITO 1 E 2

A monitorização da pegada de carbono permite identificar as principais fontes de emissão de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às atividades do Esporão e apoiar a definição de medidas de redução do seu impacto climático. A contabilização das emissões foi realizada de acordo com as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol), considerando as seguintes categorias:

Âmbito 1: Emissões diretas resultantes das atividades do Esporão, incluindo o consumo de combustíveis em fontes estacionárias e móveis, emissões associadas à agricultura e pecuária, tratamento de águas residuais, utilização de CO_2 no processo produtivo, emissões fugitivas, gestão de resíduos e alterações do uso do solo.

Âmbito 2: Emissões indiretas associadas à aquisição de eletricidade para consumo nas instalações do Esporão e na frota elétrica e híbrida.

Em 2025, a Esporão registou um total de 6 701,3 t CO_2e de emissões de âmbito 1 e âmbito 2, o que representa um aumento de 234,9% face a 2024. Esta variação resulta principalmente das emissões associadas às alterações do uso do solo, decorrentes do arranque de aproximadamente 186 ha de vinha na Herdade do Esporão e na Herdade dos Perdigões. Em contraste, em 2024 apenas foram arrancados 16,3 ha de vinha na Herdade do Esporão.

As emissões diretas de âmbito 1 mantiveram-se como a componente dominante da pegada carbónica corporativa, representando 99,6% do total das emissões de âmbito 1 e 2. As emissões indiretas de âmbito 2 corresponderam aos restantes 0,4%.

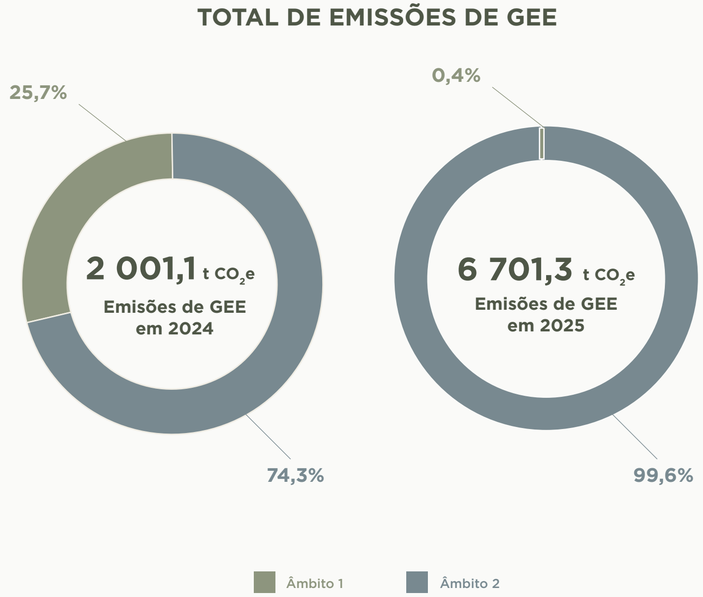


Figura 10 - Pegada de carbono de âmbito 1 e 2 em 2024 e 2025.

[1] Nota: as emissões de âmbito 1 e 2 apresentadas referem-se às emissões calculadas pelo método *market-based.*

As alterações do uso do solo constituíram a principal fonte de emissão em 2025, representando 86,2% das emissões totais de âmbito 1 e 2. O principal contributo desta categoria resultou da redução do stock de carbono da biomassa viva associada à remoção de videiras. Por outro lado, as variações registadas no stock de carbono do solo mineral e da matéria orgânica morta traduziram-se numa remoção líquida de 345,7 t CO_2e.

Entre as restantes fontes de emissão, destacaram-se a combustão móvel, responsável por 5,9% das emissões totais, o tratamento e descarga de águas residuais tratadas, com 2,2%, e a fermentação entérica, que representou 1,8% das emissões de âmbito 1 e 2.

Comparativamente a 2024, verificou-se um aumento significativo das emissões associadas às alterações do uso do solo, refletindo o arranque de extensas áreas de vinha na Herdade do Esporão e na Herdade dos Perdigões, no âmbito da reconversão agrícola prevista para estas áreas.

Em sentido contrário, as emissões provenientes da combustão em equipamentos móveis diminuíram 29,0%. Esta redução foi impulsionada pela otimização do serviço de transporte disponibilizado aos colaboradores, pela adoção de práticas operacionais mais eficientes na utilização de tratores agrícolas e pela renovação gradual da frota, através da substituição de veículos a combustão por veículos híbridos plug-in e 100% elétricos.

Registou-se igualmente uma redução de 25,3% nas emissões associadas ao tratamento e descarga de águas residuais. Esta evolução está relacionada com menores volumes de água tratada e com a redução do teor de azoto nas águas residuais descarregadas, podendo refletir melhorias na eficiência da gestão e tratamento destes efluentes.

As emissões fugitivas apresentaram valores residuais em 2025, uma vez que não ocorreram recargas de equipamentos de refrigeração ou de ar condicionado. As emissões registadas nesta categoria resultaram exclusivamente da recarga de alguns extintores de CO_2.

Por sua vez, verificaram-se aumentos nas emissões provenientes da fermentação entérica (14,1%), das adições de azoto ao solo por deposição de dejetos durante o pastoreio (8,1%) e da gestão do estrume (43,5%), refletindo o aumento do efetivo pecuário na Herdade do Esporão.

Relativamente ao âmbito 2, registou-se uma redução de emissões em 94,6% face a 2024, impulsionada pela aquisição de eletricidade com garantias de origem em todas as localizações e pelo aumento da produção própria de eletricidade através das Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC).

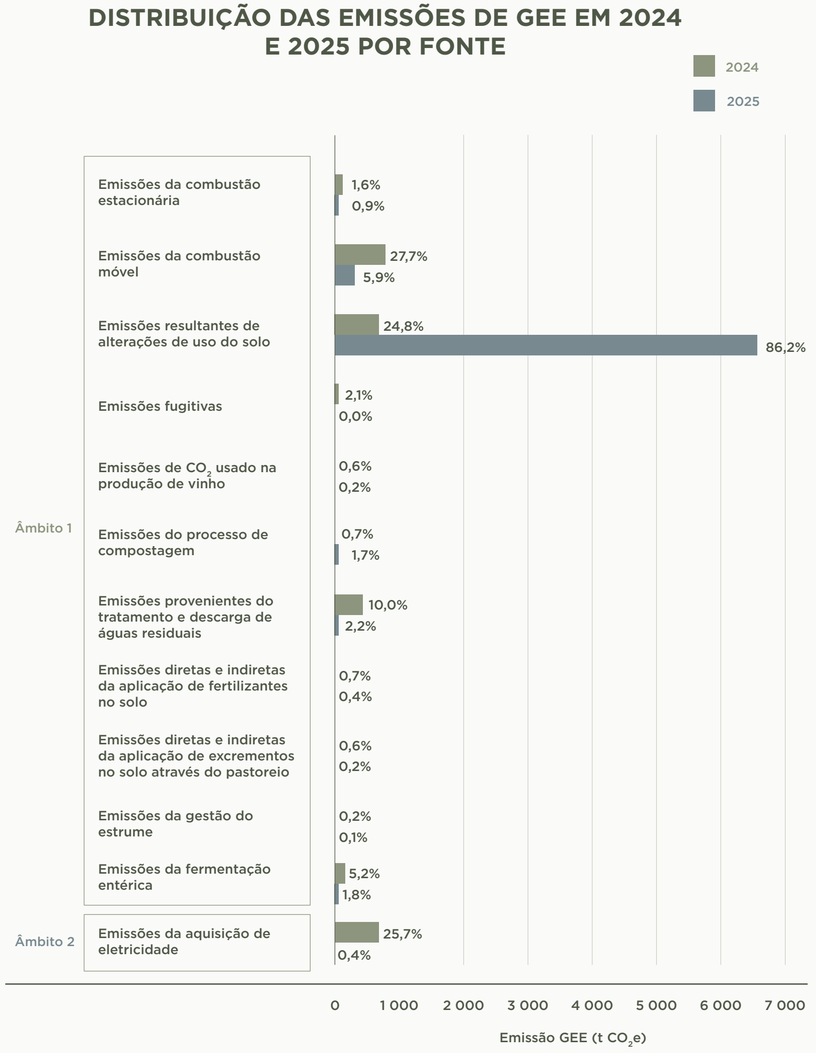


Figura 11 - Distribuição das emissões de âmbito 1 e 2 em 2025, discriminadas por fonte (tCO_2e).

Nota: Emissões apresentadas segundo o método *market-based*.

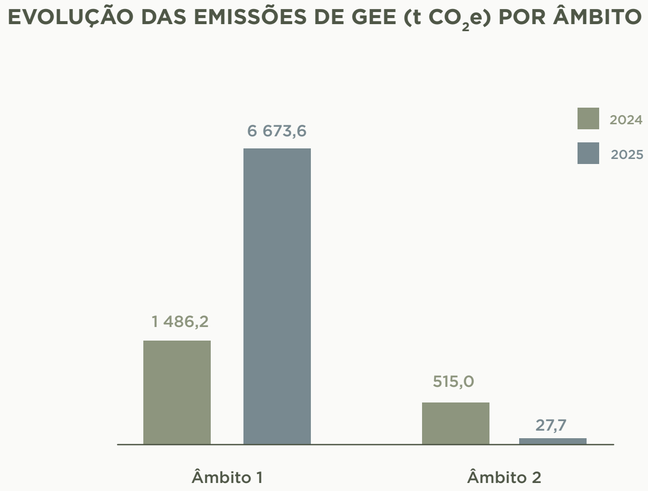


Figura 12 - Evolução das emissões de GEE (t CO_2e) por âmbito

A intensidade carbónica das emissões de âmbito 1 e 2 situou-se em 131,3 t CO_2e por milhão de euros gerado, correspondendo a um aumento de 227,0% face ao ano anterior, refletindo sobretudo o impacto das alterações do uso do solo registadas em 2025.

131,3 **t CO_2e/milhão de euros**

INTENSIDADE CARBÓNICA

À semelhança da análise efetuada para o consumo de energia, foi realizada uma avaliação da distribuição das emissões pelas diferentes localizações do Esporão. Em 2025, a Herdade do Esporão manteve-se como a principal fonte de emissões da organização, concentrando 97,5% da pegada carbónica corporativa. Esta localização foi responsável pela emissão de 6 509,8 t CO_2e de âmbito 1 e 23,4 t CO_2e de âmbito 2.

EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE (t CO_2e) POR LOCALIZAÇÃO

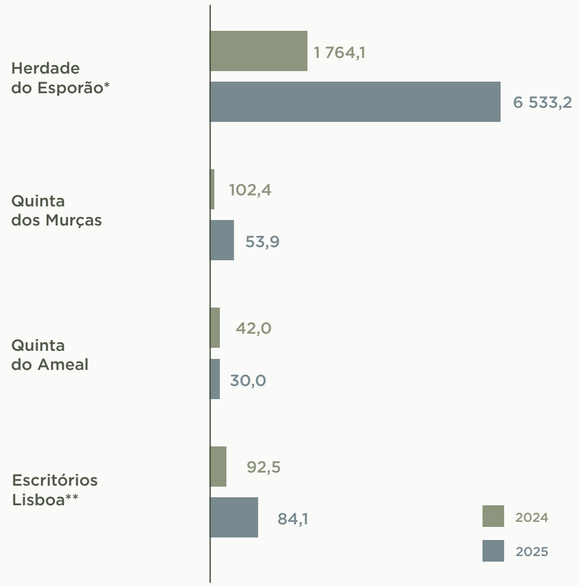


Figura 13 - Evolução das emissões de GEE (t CO2e) de âmbito 1 e 2 por localização.

*As emissões da Herdade do Esporão, incluem as emissões das operações na região do Alentejo, nomeadamente na Herdade do Esporão, Herdade dos Perdigões, Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes. As emissões das operações da Sovina, que transitou a sua operação para a Herdade do Esporão no ano anterior, também se encontram contabilizadas. De notar que a Sovina apenas operou na Herdade do Esporão até julho de 2025, tendo sido trespassada.

** Durante o ano de 2025, ocorreu uma transição da localização dos escritórios da empresa.

EMISSÕES BIOGÉNICAS

As emissões biogénicas reportadas pela Esporão resultam da utilização de biomassa para produção de energia na Herdade do Esporão, através da combustão de caroço de azeitona numa caldeira de biomassa. Este subproduto é valorizado energeticamente, sendo utilizado como combustível renovável no processo industrial.

Durante a combustão, é libertado CO_2 de origem biogénica, reportado separadamente das restantes emissões de gases com efeito de estufa (GEE), bem como pequenas quantidades de metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O), contabilizadas no âmbito 1.

A utilização de caroço de azeitona contribui para a valorização de subprodutos gerados pela atividade da organização e para a redução da dependência de combustíveis de origem fóssil.

Em 2025, o Esporão registou 139,7 t CO_2e de emissões biogénicas, o que corresponde a um aumento de 12,9 t CO_2e face a 2024.

Nota metodológica

Em 2025, foram introduzidas melhorias metodológicas no inventário de GEE, incluindo a incorporação de novas fontes de emissão e a correção de erros com impacto material nos resultados reportados para 2024. Em conformidade com os princípios de precisão, consistência e transparência, os dados comparativos de v foram reexpressos de forma a assegurar a comparabilidade entre períodos. As alterações metodológicas encontram-se detalhadas nas secções 5.2 e 5.3 relativas aos indicadores GRI 305-1, GRI 305-2 e GRI 305-4.

PEGADA DE CARBONO – ÂMBITO 3

De forma a compreender mais amplamente o impacto das suas atividades, a Esporão encontra-se a desenvolver o cálculo das emissões indiretas de gases com efeito de estufa associadas à sua cadeia de valor, correspondentes às emissões de âmbito 3.

A quantificação destas emissões permitirá uma compreensão mais completa da pegada carbónica da organização e a identificação dos principais focos de emissão ao longo da cadeia de valor, constituindo uma base fundamental para a definição de estratégias de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

À data de publicação do presente relatório, o cálculo das emissões de âmbito 3 relativas ao exercício de 2025 encontrava-se ainda em curso, não estando a informação disponível e consolidada para reporte. Consequentemente, estas emissões não foram incluídas nos resultados quantitativos apresentados para este período.

A Esporão mantém o compromisso de concluir este processo e reportar os respetivos resultados no próximo ciclo de relato. O cálculo será realizado para as atividades vitivinícolas, abrangendo as categorias de emissões relevantes para o setor, de acordo com o *Greenhouse Gas (GHG) Inventory Scopes Guidance Document da International Wineries for Climate Action (IWCA)*, em alinhamento com as orientações do *GHG Protocol*.

International Wineries for Climate Action

A *International Wineries for Climate Action (IWCA)* tem potenciado a ação climática no setor do vinho através da promoção do cálculo de inventários de GEE e da partilha de soluções para redução da pegada de carbono associada. A IWCA reúne várias empresas do setor vitivinícola a nível mundial, empenhadas na redução das suas emissões de GEE e na adoção de práticas que permitem, simultaneamente, minimizar o seu impacto ambiental e assegurar a resiliência das operações a longo prazo, através de uma abordagem colaborativa para lidar com os desafios climáticos. Atualmente, a organização integra cerca de 175 membros, que representam aproximadamente 3,5% da produção mundial de vinho, distribuídos por 13 países e cinco continentes.

Um dos marcos mais relevantes da organização foi a sua adesão, em 2020, à campanha Race to Zero, apoiada pelas Nações Unidas, tendo-se tornado o primeiro parceiro a representar o setor do vinho e da agricultura. No âmbito deste compromisso, os membros da IWCA obrigam-se a reduzir para metade as suas emissões até 2030 e a alcançar o net zero até 2050, o mais tardar.

Neste contexto, o Esporão foi reconhecido como Silver Member da IWCA em janeiro de 2026, na sequência da aprovação do seu inventário de emissões de 2024 pelo Inventory Review Committee da organização. Este reconhecimento valida o trabalho consistente desenvolvido na medição, redução e reporte transparente das suas emissões de gases com efeito de estufa.

A obtenção do estatuto Silver Member implicou o cumprimento dos seguintes critérios:

- Calcular o inventário de emissões de base, verificado por terceira parte, abrangendo os Âmbitos 1, 2 e 3;
- Assegurar cobertura de, pelo menos, 90% do volume da empresa na região onde se localiza a sua principal adega;
- Compromisso de alcançar o net zero até 2050, o mais tardar, nos Âmbitos 1, 2 e 3, cumprindo metas intermédias em 2030.

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas são uma ameaça significativa para o setor do vinho e do azeite, implicando uma necessidade urgente de adoção de medidas de adaptação.

O Esporão tem procurado adaptar-se a um clima tendencialmente mais quente, seco e irregular na distribuição da precipitação ao longo do ano através de medidas de curto prazo, como práticas agrícolas que potenciam a conservação de água e melhoram a fertilidade do solo e soluções que diminuem os efeitos adversos das temperaturas elevadas nas culturas.
Algumas das medidas implementadas incluem a utilização de sistemas de irrigação de precisão, a instalação e manutenção de cobertos vegetais, a utilização de protetores solares e de redes de proteção ou a adaptação dos sistemas de condução e de armação na vinha.

A irrigação gota-a-gota num sistema de rega setorizado espacialmente em função das características do solo e das variedades presentes, aliada à monitorização pela utilização de sensores de humidade no solo, análise de imagens obtidas por deteção remota e medição do potencial hídrico das plantas permite ajustar quando, onde e quanto regar de forma a consumir apenas o suficiente para satisfazer as necessidades hídricas das plantas e potenciar a qualidade da sua produção.

A manutenção de cobertos vegetais potencia a capacidade de retenção de água no solo de várias formas, diminuindo as necessidades de irrigação. A vegetação permite reduzir a quantidade de precipitação que atinge diretamente o solo, diminuindo a erosão e promovendo uma infiltração mais lenta da água no solo. Da mesma forma, os cobertos vegetais protegem o solo da exposição direta ao sol e ao vento, reduzindo a taxa de evaporação da água, o que ajuda a reter a água no solo por mais tempo. Além disso, as raízes das plantas diminuem a compactação do solo, facilitando a infiltração da água em maior profundidade, e as plantas e raízes em decomposição contribuem para a formação de matéria orgânica no solo, melhorando a sua estrutura e capacidade de retenção de água.

A utilização de redes de ensombramento e a aplicação de protetores solares, como o caulino, uma argila branca, permitem diminuir a temperatura das plantas e a radiação solar a que estão expostas, conferindo alguma proteção contra os seus efeitos adversos no seu aparelho fotossintético.

Além das medidas de curto prazo acima apresentadas, o Esporão também tem vindo a implementar medidas de longo prazo como a alteração da geometria e orientação da vinha e do olival. A forma das parcelas das novas plantações tem sido adaptada em função dos tipos de solo presentes e da geomorfologia do terreno de forma a preservar as linhas de água naturais. Nessas linhas de água, têm sido criadas valas arborizadas que, para além de funcionarem como corredores ecológicos, facilitam a drenagem de água, ajudando a evitar o encharcamento das parcelas de vinha e do olival durante as chuvas. Nas novas plantações, também tem sido feita uma reorientação das linhas de vinha que procura minimizar a exposição solar no período do dia em que as plantas estão sujeitas a temperaturas e radiação mais elevadas durante o verão, ajudando a diminuir o impacto de problemas como o escaldão.

O Esporão também tem procurado escolher variedades autóctones e resistentes a condições climáticas extremas como o calor e a seca, de forma a assegurar a continuidade da produção e a preservar o sentido de identidade das suas origens.

4.1.2. ÁGUA

Em regiões vulneráveis à desertificação e com elevado risco de stress hídrico, como aquelas em que o Esporão opera, a dependência da água torna-se particularmente evidente, uma vez que a sua escassez pode comprometer a totalidade da operação. De acordo com o *World Resources Institute (WRI)*, as unidades do Esporão distribuem-se por diferentes níveis de stress hídrico. Lavradores situa-se numa região de baixo risco (inferior a 10%), enquanto a Herdade do Esporão, a Quinta dos Murças, a Herdade dos Perdigões e o Enxofral se localizam em regiões de risco médio-elevado (20% a 40%). Por sua vez, a Quinta do Ameal encontra-se numa região de risco elevado (40% a 80%), sendo os escritórios de Lisboa a unidade com o nível de exposição mais crítico, estando situada numa região de risco extremamente elevado (superior a 80%).

Apesar de várias unidades se localizarem em regiões estruturalmente expostas a níveis médios, elevados ou extremamente elevados de stress hídrico, as condições meteorológicas observadas em 2025 contribuíram para uma redução temporária dessa pressão, favorecendo a recuperação dos recursos hídricos disponíveis. O ano de 2025 foi um ano chuvoso com um acumulado de 745,6 mm, mais 219,2 mm que a média dos últimos 25 anos, tendo sido um ano favorável ao restabelecimento do armazenamento dos aquíferos. Por outro lado, foi um ano marcado por condições severas, com temperatura média de 17,8°C, mais 0,9°C que a média dos últimos 25 anos.

A qualidade e quantidade de água disponível exercem um impacte direto no desenvolvimento das plantas, na produtividade das culturas, na biodiversidade e no bom funcionamento dos ecossistemas, influenciando a qualidade dos vinhos e dos azeites. A água é igualmente importante nas operações do lagar e da adega para assegurar a limpeza e higiene dos equipamentos e dos espaços, garantindo a segurança alimentar dos nossos produtos. Deste modo, são estabelecidas práticas que promovem a conservação e gestão hídrica sustentável, como a rega de precisão, a implementação de estratégias de rega deficitária que asseguram a qualidade em detrimento da quantidade produzida, a reutilização da água após tratamento responsável, a recuperação de linhas de água que conduzem a um maior armazenamento na albufeira, a execução de práticas agrícolas que promovem o aumento de matéria orgânica, implicando diretamente uma maior capacidade de retenção e armazenamento de água do solo.

A monitorização regular da qualidade da água, o tratamento de efluentes, os cuidados no armazenamento de fertilizantes e fitofármacos e na preparação de caldas (como o afastamento de linhas de água e locais de captação, a utilização de bacias de retenção ou a recolha de embalagens usadas pela Valorfito) e a adequação das épocas, doses e técnicas de aplicação de fertilizantes e fitofármacos também são fundamentais para a preservação da qualidade da água. Estas estratégias não garantem apenas a continuidade das operações, mas também protegem os ecossistemas locais, promovendo a resiliência da vinha e do olival num contexto de alterações climáticas.

No ano de 2025, o Esporão registou um volume de água captada de 1 023,4 ML de água. Cerca de 82% deste volume foi utilizado nas atividades agrícolas e produtivas da Herdade do Esporão, sendo esta a principal fonte de consumo de água.

Face a 2024, registou-se uma redução de 23% na captação de água, resultado, sobretudo, de um maior volume de pluviosidade no ano de 2025, em comparação com o ano transato, diminuindo assim as necessidades de rega nesse ano.

Do total de água captada em 2025, cerca de 907 ML foram de origem superficial e 113 ML de origem subterrânea, provenientes de furos. O volume proveniente de redes de abastecimento foi, em 2025, inferior a 1% da totalidade do volume de água captada nas diferentes regiões do Esporão.

1 023,4 ML

CONSUMO DE ÁGUA (-23,3% FACE A 2024)

VOLUME DE ÁGUA CAPTADA EM 2025 (EM ML) POR ORIGEM



Figura 14 - Volume de água captada em 2025 (em ML), por origem

O consumo de água nos processos agrícolas destina-se maioritariamente para a irrigação da vinha e do olival. Outros processos agrícolas que implicam consumo de água são as preparações de caldas para tratamentos e a lavagem de equipamentos e ferramentas.

A par da captação de água, a produção de efluentes é outro impacto ambiental que advém das atividades desenvolvidas nas propriedades do Esporão, com potencial de contaminar as massas de água superficiais e subterrâneas. O Esporão encontra-se equipado com Estações de Tratamento de Águas Residuais na Herdade do Esporão e Quinta dos Murças, mitigando desta forma o impacto das suas atividades nos meios recetores dos seus efluentes.

25,1 ML

EFLUENTE REJEITADO (+23,9% FACE A 2024)

Após o uso da água tratada na zona vinícola, a mesma é encaminhada para tratamento antes da descarga para o meio recetor. As infraestruturas do Esporão, devidamente licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, encontram-se munidas de tratamento primário e secundário, que consiste de uma segunda lagoa de arejamento e sistema de leito percolador para remoção de matéria orgânica.

Em 2025, o Esporão gerou um total de 25,1 ML de efluente nas suas ETAR, tendo a ETAR pertencente à Herdade do Esporão rejeitado cerca de 24,7 ML. Os restantes 0,4 ML foram rejeitados na infraestrutura da Quinta dos Murças.

O objetivo da gestão da água é reduzir o seu consumo e aumentar a eficiência da sua utilização, minimizando o desperdício. Este objetivo tem sido trabalhado minimizando o desperdício ao máximo, regando estritamente quando e onde necessário. A minimização do desperdício é assegurada através dos processos de monitorização e manutenção diária do sistema de irrigação, permitindo deteção e rápida reparação, de possíveis fugas e roturas de água.

A determinação das necessidades de rega pressupõe a adoção de uma estratégia de rega que promove o stress hídrico. Fica moderado e é baseada na monitorização do teor de água no solo e nas plantas através de uma rede de sensores de humidade, de imagens obtidas por deteção remota e da observação das plantas em função das características de cada tipo de solo e das respostas fisiológicas das diferentes castas.

ELEMENTOS DE MONITORIZAÇÃO:

- Estação meteorológica;
- Sondas de capacitância (*Enviroscans* e *diviners* para monitorização da humidade do solo);
- Sondas *Watermark*;
- Análise de imagens obtidas por deteção remota (satélite ou *drone*) para cálculo de índices como do NDVI (*Normalized Difference Vegetative Index*) que permite avaliar o vigor vegetativo das plantas.

PLATAFORMAS:

- *Wizlog* (controlo de todo o sistema de rega);
- *Myirrigation* (monitorização das sondas de humidade do solo);
- *FieldClimate* (monitorização das estações meteorológicas)

As fugas nos sistemas de abastecimento e rega podem resultar na perda de volumes consideráveis de água. Por isso, o Esporão avalia o seu consumo de água considerando as perdas por roturas e ineficiências do sistema. Para controlo destes dois fatores, na Herdade do Esporão, foram estabelecidas medidas de manutenção preventiva:

- Ajuste das pressões em 156 setores de rega;
- Manutenção do sistema de filtração em 14 estações de filtragem e 42 filtros;
- Reparação de roturas nas linhas de gotejadores (mais de 2 000 km);
- Instalação de sistemas de medida de caudal eletromagnético (caudalímetros) nas captações, estações de bombagem, filtragem e pontos de consumo (53 caudalímetros mecânicos e 156 caudalímetros virtuais);
- Análise periódica de qualidade da água de rega;
- Supervisão periódica e rigorosa das 14 bombas do sistema de bombagem.

A irrigação de precisão é assegurada através da utilização de um sistema de rega gota-a-gota setorizado em função das características do solo e das castas. O sistema de gotejadores permite que a rega seja aplicada apenas na própria planta e a setorização do sistema de irrigação permite programar de forma independente a quantidade de água a regar, os locais onde regar e os momentos em que regar, em função da disponibilidade e necessidade de água.

A gestão da água no Esporão não se esgota nas questões relativas à irrigação, estendendo-se o seu âmbito desde a produção à linha de enchimento, passando pelo enoturismo. Em 2025, foram implementadas medidas de eficiência hídrica, visando a melhoria contínua do Esporão.

MEDIDAS ADICIONAIS DE EFICIÊNCIA HÍDRICA:

- Descarga do efluente tratado da ETAR da Herdade do Esporão na barragem para reaproveitamento para rega;
- Reutilização do consumo de água no processo produtivo;
- Reutilização da água das lavagens, bem como formação e implementação de melhorias para a reutilização de água de lavagens;
- Renovação de pistolas de água em todas as mangueiras;
- Utilização de contadores de água separados por áreas, promovendo uma monitorização efetiva dos gastos de água e controlo de possíveis fugas;
- Utilização de máquinas de pressão, com a possibilidade de aquecimento da água, para lavagem de equipamentos, diminuindo a quantidade de água necessária para limpeza dos equipamentos;
- Formação e sensibilização periódica dos colaboradores em boas práticas de gestão da água;
- Verificação periódica de fugas de água.



4.1.3. BIODIVERSIDADE E ECOSSISTEMAS

O contínuo compromisso do Esporão com uma atuação mais responsável e com a preservação da biodiversidade e da natureza tem guiado, ao longo de vários anos, à adoção de práticas alinhadas com essa visão e o ano de 2025 não foi uma exceção. Incorporando esta preocupação em todas as etapas do seu processo — desde o planeamento da plantação de vinhas ou olivais, até à chegada das garrafas de vinho ou azeite ao consumidor — prolongando-a às rotinas diárias dos seus colaboradores, o Esporão manteve as suas práticas agrícolas dedicadas a uma produção de qualidade, sem nunca esquecer a sustentabilidade das mesmas.

HERDADE DO ESPORÃO

Na Herdade do Esporão, as práticas agrícolas adotadas mantêm como foco principal a regeneração e melhoria da fertilidade dos solos. A procura e implementação de melhores práticas para reduzir a erosão, incentivar o controlo natural de pragas, otimizar o uso da água na irrigação e transformar subprodutos agrícolas em fertilizantes para aplicação nas culturas, mantêm-se igualmente no foco das práticas agrícolas na Herdade do Esporão. Estas práticas visam também a conservação da biodiversidade e proteção das variedades vegetativas em risco de desaparecimento nos encepamentos nacionais.

Campo Ampelográfico

A preservação do património vitícola nacional e internacional é bastante relevante para a atividade do Esporão. Desta forma, a manutenção do campo ampelográfico da Herdade do Esporão, com 189 castas das regiões vitivinícolas do Alentejo e do Douro, juntamente com as principais castas das restantes vitivinícolas nacionais, atuais e tradicionais que caíram em desuso e ainda de algumas castas internacionais, são uma das prioridades do Esporão. Esta coleção tem contribuído para a preservação do património vitícola nacional e permitido o estudo da adaptabilidade de cada casta às alterações climáticas, da sua resistência ou suscetibilidade a pragas e doenças e do seu potencial enológico.

Agricultura de precisão

A agricultura de precisão é outra das abordagens que continua a ser desenvolvida na Herdade do Esporão. Através de uma abordagem mais moderna de gestão agrícola, o Esporão continua a apostar no ajuste das suas práticas às variações espaciais e temporais das culturas, para promover maior eficiência, produtividade e sustentabilidade. São utilizados vários métodos como o mapeamento da condutividade elétrica aparente antes da instalação da cultura, análises de solo com georreferenciação e imagens obtidas por técnicas de deteção remota, para a exploração da diversidade do solo, sendo que, durante o ciclo produtivo, essa variabilidade é monitorizada através de indicadores como o NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), calculado a partir de imagens de satélite captadas a cada cinco dias ou por *drones*. Estas imagens são recolhidas em momentos-chave do desenvolvimento da planta — como o abrolhamento, a floração, o pintor e a maturação — permitindo uma gestão mais precisa e informada da cultura.

Cobertos vegetais e sebes de fixação de auxiliares

Na Herdade do Esporão, a promoção da biodiversidade e da saúde dos solos é uma prioridade refletida em práticas como a manutenção de cobertos vegetais nas entrelinhas da vinha e do olival ou a plantação de espécies autóctones nas bordaduras ou em linhas no interior da vinha. Os cobertos vegetais desempenham um papel essencial na redução da erosão e da compactação do solo, favorecendo a infiltração de água, o aumento da matéria orgânica, da fertilidade e da atividade microbiológica. Complementarmente, a introdução de plantas como a roseira-brava, madressilva, amora-de-silvas, abrunheiro-bravo, folhado, romãzeira, sanguinho-das-sebes, loureiro e sabugueiro contribui para a criação de refúgios naturais para a fauna auxiliar, potenciando a biodiversidade. Esta fauna desempenha um papel fundamental no controlo biológico das pragas, reforçando o equilíbrio ecológico da vinha e reduzindo a necessidade de intervenções químicas.

Caixas-abrigo para aves e morcegos

A instalação de caixas-abrigo para morcegos e aves é uma medida eficaz na promoção da biodiversidade e potenciação dos serviços de ecossistema, através da fixação e reprodução destes grupos de espécies e do seu contributo para a regulação das populações de insetos, incluindo pragas agrícolas. Estas caixas-abrigo têm particular importância na conservação dos morcegos dado que dependem de habitats estruturados e que a sua abundância e diversidade é frequentemente condicionada pela homogeneização da paisagem resultante da intensificação agrícola. Com o objetivo de disponibilizar refúgios nas áreas de vinha e olival, diminuir a pressão da predação sobre morcegos e potenciar o biocontrolo de pragas na vinha e olival, foram instaladas mais de 20 caixas-abrigo para morcegos em postes ou árvores em áreas de vinha, olival e nas suas imediações. A monitorização ao longo de vários anos, mostrou que estas caixas-abrigo foram sendo progressivamente colonizadas pelo morcego-de-Kuhl (*Pipistrellus kuhlii*). Adi-

cionalmente, num trabalho desenvolvido com a Universidade de Évora, em 2017, foram recolhidas amostras de guano de algumas caixas-abrigo em várias visitas realizadas entre abril e outubro. A análise metagenómica das amostras mostrou que uma proporção significativa dos dejetos continha a traça-da-oliveira (*Prays oleae*), verificando-se uma relação entre a sua presença nas amostras e a abundância da praga ao longo do período analisado. Estes resultados evidenciam o impacto positivo da instalação de caixas-abrigo na conservação da biodiversidade e na prestação de serviços de ecossistema, nomeadamente na regulação natural de pragas agrícolas.

Confusão sexual
A confusão sexual é uma técnica preventiva utilizada para controlar a traça-da-uva. Consiste na distribuição uniforme de difusores com feromona sexual feminina ao longo da vinha, criando uma saturação no ambiente que desorienta os machos. Incapazes de localizar as fêmeas, o acasalamento torna-se menos provável, o que reduz a postura de ovos e, consequentemente, o aparecimento de novas lagartas.

QUINTA DOS MURÇAS
Em 2011, parte da vinha da Quinta dos Murças foi convertida para produção biológica, processo reforçado em 2016 com a decisão de estender essa conversão a toda a área. Paralelamente, foram introduzidas novas tecnologias na adega e recuperadas práticas tradicionais de vinificação, menos interventivas. Em 2020, após certificar toda a vinha em modo biológico, o Esporão foi distinguido com o Prémio Vintage IVDP Ambiente e Sustentabilidade, atribuído pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Enrelvamento
Promoção da fixação de nutrientes, minimizando o aparecimento de plantas que não contribuem para a fertilidade dos solos.

Técnicas de controlo de pragas
Potenciar o aumento das espécies auxiliares, proporcionando um maior controlo sobre as pragas e promovendo o equilíbrio futuro, implementaram-se sebes de fixação de auxiliares ao longo da vinha.

Castas autóctones
Opção por castas autóctones que melhor se adaptam ao clima da quinta e têm mais resistência a pragas, doenças e fatores de *stress*.

Corredores ecológicos
A manutenção de corredores ecológicos é uma medida que continua a ter lugar na Quinta dos Murças, sendo estabelecidos entre parcelas que se conectam às áreas de mata, facilitando o deslocamento de inimigos naturais de pragas e doenças. Esta iniciativa aliada a plantação alternada em taludes (estruturas de suporte de terra), promove a diversidade animal e vegetal nos ecossistemas, oferecendo habitat e condições favoráveis ao crescimento dessas espécies.

Promoção de crescimento de espécies locais na mata
Em parceria com a ADVID, o Centro de Ecologia Funcional (CEF) da Universidade de Coimbra, a Sociedade Portuguesa e Botânica, o CIBIO-InBioCentro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) e a Natural Business Intelligence (NBI), foi iniciado um trabalho de avaliação de vários grupos indicadores de biodiversidade, estado ecológico das vinhas e sua área envolvente na Quinta dos Murças. Desta forma, houve uma maior compreensão sobre o impacto das boas práticas de gestão agroecológica na biodiversidade da fauna e flora, e na dinâmica das interações entre potenciais pragas e fauna auxiliar.

4.1.4. MEDIDAS DE PROTEÇÃO E RESTAURO DOS ECOSSISTEMAS

O património do Esporão estende-se por uma área de cerca de 2 199 ha. A totalidade da área do Esporão está inserida ou encontra-se a menos de 10 km de áreas de proteção ambiental, como Rede Natura 2000, Rede Nacional de Áreas Protegidas, *Important Bird Areas*, Reservas da Biosfera ou zonas Ramsar.

A preservação e valorização da biodiversidade constituem uma dimensão importante da gestão dos ecossistemas do Esporão. Em 2025, foi instalada uma sebe numa das parcelas da vinha do Assobio, na Quinta dos Murças, com o objetivo de reforçar a conectividade entre habitats e contribuir para a criação de corredores ecológicos. Foram utilizadas espécies autóctones, incluindo rosmaninho, esteva, alecrim e rosa-canina, propagadas a partir de exemplares existentes na Quinta dos Murças, privilegiando plantas adaptadas às condições locais e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

Esta intervenção integra um conjunto mais amplo de práticas de gestão agroecológica adotadas pelo Esporão, que incluem a utilização de cobertos vegetais nas entrelinhas, a instalação de abrigos para morcegos, o controlo mecânico da vegetação e a minimização da mobilização do solo. Estas práticas contribuem para a resiliência dos ecossistemas e para a valorização da biodiversidade nas explorações

4.1.5. ECONOMIA CIRCULAR

Pela natureza das suas atividades, a eficiência de recursos constitui-se como um tópico relevante para o Esporão. Ao longo dos últimos anos, o Esporão tem realizado um trabalho de parceria junto dos seus fornecedores para a redefinição do design das suas garrafas, procurando uma redução do peso das mesmas e da inerente quantidade de recursos alocados a cada unidade.

5 734 t

MATERIAIS CONSUMIDOS

(-13,2% FACE A 2024)

Em 2025, o Esporão consumiu 5 734,4 t de materiais, registando uma redução de, sensivelmente, 875 t face a 2024.

O trespasse da Sovina, efetivado em setembro de 2025, é um dos fatores relevantes para a redução registada no consumo de materiais, tais como, vidro, cereais e outras matérias-primas.

Dada a relevância do engarrafamento para o negócio do Esporão, o vidro estabelece-se como o principal material tendo, em 2025, representado, cerca de 90% do total de materiais consumidos. De igual modo, a Herdade do Esporão continua a destacar-se como o principal consumidor de materiais.



Figura 15 - Peso relativo de materiais consumidos em 2025.

*O presente gráfico não se encontra à escala.

Garrafas
A redução do peso da garrafa de Esporão Reserva foi concretizada através do desenvolvimento e implementação de um novo molde, ainda em 2024. Esta alteração permitiu reduzir o consumo de vidro em aproximadamente 16 toneladas por ano, considerando um volume de cerca de 800.000 garrafas por ano, contribuindo para a redução do impacto ambiental associado à produção e transporte das embalagens.

Caixas e rótulos
Em 2025, o Esporão deu continuidade ao esforço de desmaterialização dos componentes de embalagem, trabalho feito em conjunto com os seus fornecedores na otimização das caixas dos seus produtos, numa lógica de menor consumo de recursos por unidade colocada no mercado. Destaca-se a substituição das caixas de Tawny de madeira por caixas de cartão, permitindo uma redução estimada de 0,6 kg de materiais consumidos por caixa, contribuindo para a redução do consumo de matérias-primas e do impacto ambiental associado às embalagens.

O Esporão tem apresentado uma preocupação com a origem e tipo de materiais que utiliza nas suas embalagens, procurando que estas venham de formas de exploração sustentáveis e privilegiando materiais reciclados e recicláveis. Em 2025, à semelhança dos anos anteriores, a totalidade de caixas de cartão, rótulos e contra-rótulos de papel adquiridos têm certificação FSC©.

Na sequência de uma decisão tomada em 2024, a gama Esporão Colheita passou a chegar ao mercado sem cápsula nas garrafas. Esta alteração permitiu uma redução estimada de 5,5 toneladas de alumínio/ano, representando uma poupança significativa no consumo de materiais e contribuindo para a redução do impacto ambiental associado às embalagens.

Produção e valorização de resíduos e subprodutos
Através da adoção de metodologias de reciclagem e reaproveitamento nas suas atividades, foi possível alcançar uma série de benefícios associados, entre os quais a redução dos volumes de resíduos gerados, a gestão adequada de recursos e a redução dos custos associados com a deposição final de resíduos.

Em 2025, foram geradas 454 t de resíduos, dos quais 99% são não perigosos, sobretudo lamas de lavagem, resíduos de destilação de bebidas espirituosas, embalagens de vidro e, ainda, resíduos de plástico. Os resíduos perigosos, que representam 1% do total de resíduos produzidos pelo Esporão em 2025, são, sobretudo, lamas contaminadas por substâncias perigosas, óleos e outros compostos químicos.

Em 2025, o volume total de resíduos gerados pelo Esporão aumentou 15,5% face a 2024. Todavia, a produção de resíduos perigosos diminuiu 4 pontos percentuais, enquanto a taxa de resíduos encaminhados para valorização cresceu 5 pontos percentuais, fixando-se agora nos 99%.

99%
RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA VALORIZAÇÃO

HERDADE DO ESPORÃO
VINHO
Valorização de 100% dos subprodutos.
Borras de vinho e o bagaço de uva são encaminhados para valorização em destilarias.
O bagaço da uva branca e o engaço da uva são encaminhados para compostagem *in situ.*
AZEITE
Parte do bagaço da azeitona é aplicado em compostagem, outra parte é vendida à indústria do óleo de bagaço de azeitona.
O caroço seco de azeitona é aplicado para produção de energia em caldeiras.
ENOTURISMO
Produção de galheteiros com incorporação de 87% de caroços de azeitona, em substituição dos galheteiros de porcelana.
Doação de excedente de produtos da horta do Enoturismo para a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.
Compostagem da matéria orgânica não confecionada do Restaurante e *Wine Bar.*
Reutilização de produtos da horta para produção de bebidas.
Aproveitamento de todas as partes dos produtos animais e vegetais para produção de caldos e novos pratos.

QUINTA DOS MURÇAS
Engaço é aproveitado na totalidade para compostagem.
Borras e bagaço são aplicados na destilação.
QUINTA DO AMEAL
Engaço é aproveitado na totalidade para destilaria.
Bagaço e borras são reaproveitados para produção de aguardente de bagaceira.

Tabela 5 - Valorização dos resíduos e subprodutos.

100%

DOS SUBPRODUTOS GERADOS NAS OPERAÇÕES DAS ADEGAS E DO LAGAR SÃO VALORIZADOS

(O MESMO VALOR FACE A 2024)

RESÍDUOS PRODUZIDOS EM 2025

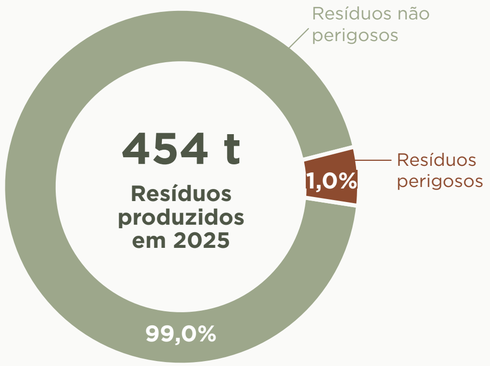


Figura 16 - Produção de resíduos em 2025, discriminados em função da sua perigosidade.

Na Herdade do Esporão, Quinta dos Murças e Quinta do Ameal, os resíduos e subprodutos orgânicos resultantes das atividades, como engaço, bagaço de uva, borras, resíduos de poda e terras de filtração são, genericamente, aproveitados.

4.2. DIMENSÃO SOCIAL

4.2.1. PESSOAS

4.2.1.1. DIVERSIDADE E INCLUSÃO

As pessoas são um dos principais fatores de criação de valor do Esporão. A gestão do capital humano procura criar um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e estimulante, capaz de atrair, desenvolver e reter talento, assegurando simultaneamente a continuidade do conhecimento, a sustentabilidade do negócio e a concretização da estratégia da organização.

A atividade agrícola caracteriza-se pela sua sazonalidade, o que se traduz em variações no número de colaboradores ao longo do ano, em função das necessidades específicas de cada período de atividade. Ao longo de 2025, o Esporão contou com uma média de 272 colaboradores, dos quais 139 mulheres e 133 homens, distribuídos pelas diferentes áreas de atividade e categorias profissionais.

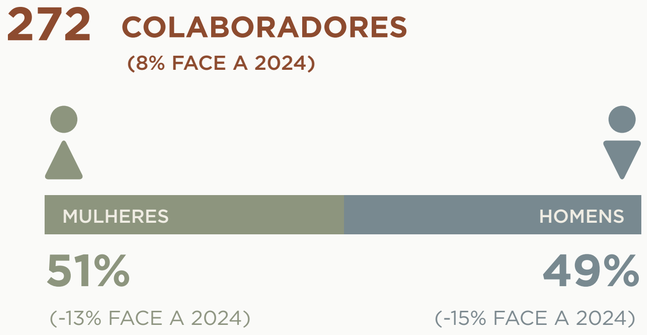


Figura 17 - Proporção de colaboradores, em 2025, discriminada por género.

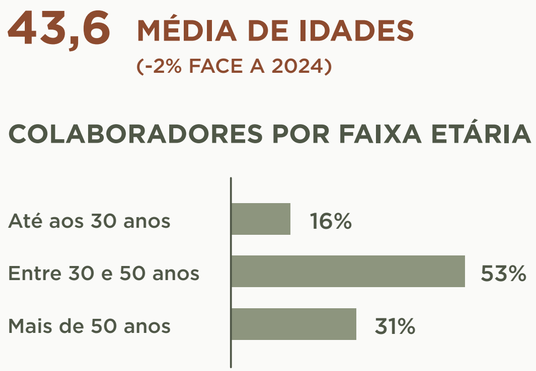


Figura 18 - Proporção de colaboradores, em 2025, discriminada por faixa etária.

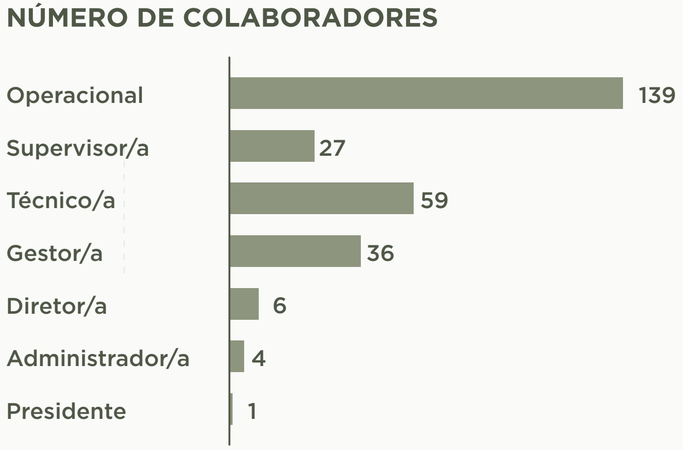


Figura 19 - Número de colaboradores, em 2025, em função da categoria funcional.

Reconhecendo a diversidade das suas atividades e a sazonalidade inerente como parte da sua operação, o Esporão promove uma gestão responsável das pessoas, baseada em relações de confiança, proximidade e respeito mútuo. Esta abordagem procura conciliar as necessidades operacionais com o desenvolvimento profissional, o bem-estar e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos colaboradores.

A cultura organizacional assenta nos valores de Inconformismo, Responsabilidade e Excelência, que orientam a forma como as equipas colaboram, tomam decisões e se relacionam entre si e com as restantes partes interessadas.

O Esporão disponibiliza um canal de ética que permite reportar preocupações de forma confidencial. Paralelamente, há uma promoção de oportunidades internas de crescimento, incentivando o desenvolvimento e a progressão profissional dos colaboradores. O Esporão mantém ainda uma relação próxima com estruturas de apoio social, contribuindo para a integração de populações mais vulneráveis. Este compromisso com o bem-estar e a inclusão reflete-se também no investimento em espaços de trabalho confortáveis e bem equipados, no fornecimento de vestuário adequado às funções desempenhadas e na aplicação de um rigoroso Código de Ética e Conduta, que orienta práticas responsáveis e inclusivas em toda a organização.

Em 2025, o Esporão contou, em média, com 11 pessoas em cargos de liderança. Destas, duas eram mulheres, correspondendo a uma representação feminina de 18% nos cargos de direção. Este valor manteve-se estável face a 2024, refletindo a continuidade da participação das mulheres em posições de liderança na organização. Além do presidente, consideram-se como cargos de liderança as categorias profissionais de administradores e diretores.

A proposta de valor para os colaboradores vai além da remuneração, integrando um conjunto de benefícios e iniciativas concebidos para promover a saúde, o bem-estar, o desenvolvimento, o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e o fortalecimento da cultura organizacional.

PESSOAS EM CARGOS DE DIREÇÃO

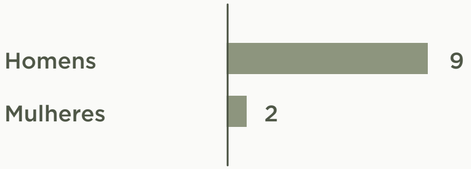


Figura 20 - Número de colaboradores em cargos de direção, em 2025, discriminados em função do género.

Neste âmbito, o Esporão disponibiliza um conjunto de benefícios que abrangem diferentes dimensões da experiência do colaborador:

• **Saúde e bem-estar**, através de Seguro de Saúde, do acesso à Medicina Curativa e da disponibilização de refeições saudáveis e equilibradas durante o período de trabalho; • **Apoio ao colaborador e à família**, através de serviços de apoio jurídico, financeiro, social, psicológico e nutricional, disponibilizados no âmbito do Programa Mais Juntos aos colaboradores e respetivos agregados familiares;
• **Mobilidade e condições de trabalho**, assegurando transporte coletivo gratuito para a atividade agrícola e industrial e serviços de comunicações móveis, com equipamento, voz e dados, para todos os colaboradores permanentes;
• **Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal**, através da atribuição de dias adicionais de descanso, nomeadamente o dia 24 de dezembro e o dia de Carnaval, bem como da possibilidade de usufruir de até 25 dias de férias;
• **Sentimento de pertença**, através de iniciativas que promovem o conhecimento da cultura organizacional, das diferentes origens e atividades do Grupo e a celebração coletiva dos momentos mais relevantes da vida do Esporão. Entre estas iniciativas destaca-se a Adiafa, festa de celebração do final do ano agrícola que reúne colaboradores de toda a organização num momento de encontro, partilha cultural e reconhecimento do contributo das equipas. Ao longo do ano, são igualmente promovidas outras experiências de aproximação à cultura Esporão, como a partilha de novas colheitas e o sorteio de entradas para eventos culturais, desportivos ou institucionais patrocinados pela organização.
• **Integração**, através de um processo estruturado de acolhimento que facilita a adaptação dos novos colaboradores, promove o conhecimento da organização, das suas origens, valores, atividades e formas de trabalhar, e assegura a transmissão da informação essencial sobre a função, as equipas, as políticas internas e os procedimentos aplicáveis. Este processo procura reforçar, desde o início, o sentimento de pertença e criar condições para uma integração consistente e positiva.
• **Reconhecimento de momentos pessoais e familiares**, através da oferta de cabazes de aniversário e de Natal compostos por produtos representativos das diferentes origens do Esporão, bem como da atribuição de um cartão com valor monetário por cada filho dos colaboradores até aos 12 anos.

Sempre que possível, o Esporão privilegia a valorização do talento interno, promovendo oportunidades de mobilidade e evolução profissional, complementadas por processos de recrutamento, avaliação de desempenho, formação e desenvolvimento de competências.

No ano de 2025, a taxa de novas contratações no Esporão foi de 19%, enquanto a taxa de rotatividade correspondeu a 23%. Trabalhadores contratados especificamente para trabalhos sazonais, vindimas e campanhas, não são contabilizados para efeitos de determinação das taxas de novas contratações e rotatividade. O mesmo se aplica a trabalhadores ao abrigo de estágios, profissionais ou curriculares.

4.2.1.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

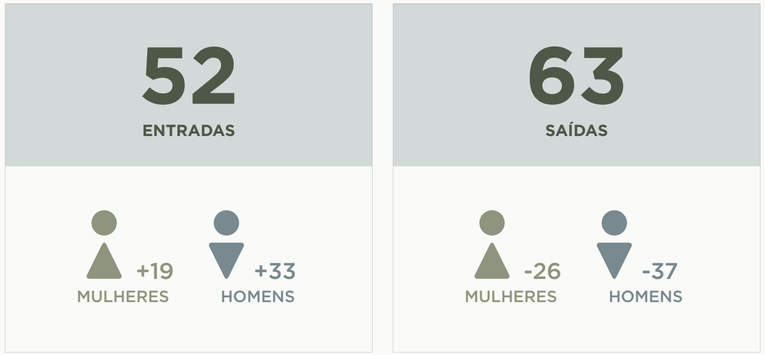


Figura 21 - Número de entradas e saídas de colaboradores, em 2025, discriminado em função do género.

O desenvolvimento das pessoas é um dos pilares da estratégia do Esporão e um fator essencial para assegurar a sustentabilidade do negócio a longo prazo. A organização procura garantir que os colaboradores dispõem das competências técnicas, comportamentais e de liderança necessárias para responder aos desafios atuais e futuros da atividade, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e melhoria permanente.

A abordagem ao desenvolvimento combina formação obrigatória, capacitação técnica especializada e reforço de competências transversais, contribuindo para a segurança das pessoas, a qualidade dos produtos e serviços, a eficiência operacional, a inovação e a evolução profissional dos colaboradores.

As necessidades de formação são identificadas através da conjugação de diferentes fontes, incluindo requisitos legais e regulamentares, evolução tecnológica, necessidades operacionais, avaliação de desempenho e prioridades estratégicas da organização. Esta abordagem permite orientar o investimento para as competências com maior impacto na criação de valor sustentável.

Ao longo de 2025, o plano de formação incidiu, entre outras matérias, sobre saúde e segurança no trabalho, qualidade e segurança alimentar, liderança, competências técnicas específicas, ferramentas digitais e desenvolvimento de competências comportamentais.

O desenvolvimento das pessoas é complementado por processos regulares de avaliação de desempenho e feedback, que permitem reconhecer contributos, promover o diálogo entre líderes e colaboradores, identificar necessidades de desenvolvimento e apoiar a evolução das competências, em alinhamento com as necessidades do negócio.

Alinhado com a estratégia de desenvolvimento de competências e com as necessidades do negócio, o Esporão promoveu, em 2025, 2 506 horas de formação. Em termos médios, cada colaborador recebeu menos 3 horas de formação face a 2024, resultando numa média de 9 horas por colaborador. As ações realizadas incidiram em matérias relevantes para a atividade, com destaque para a Saúde e Segurança no Trabalho, o desenvolvimento de capacidades técnicas e operacionais, a liderança, a diversidade e inclusão e outras áreas de capacitação necessárias à evolução da organização.

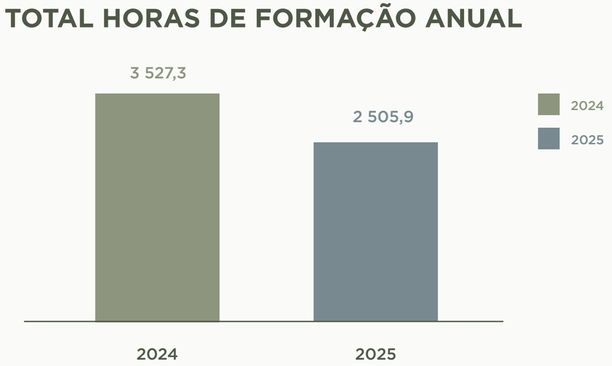


Figura 22 - Evolução do número de horas total de formação.

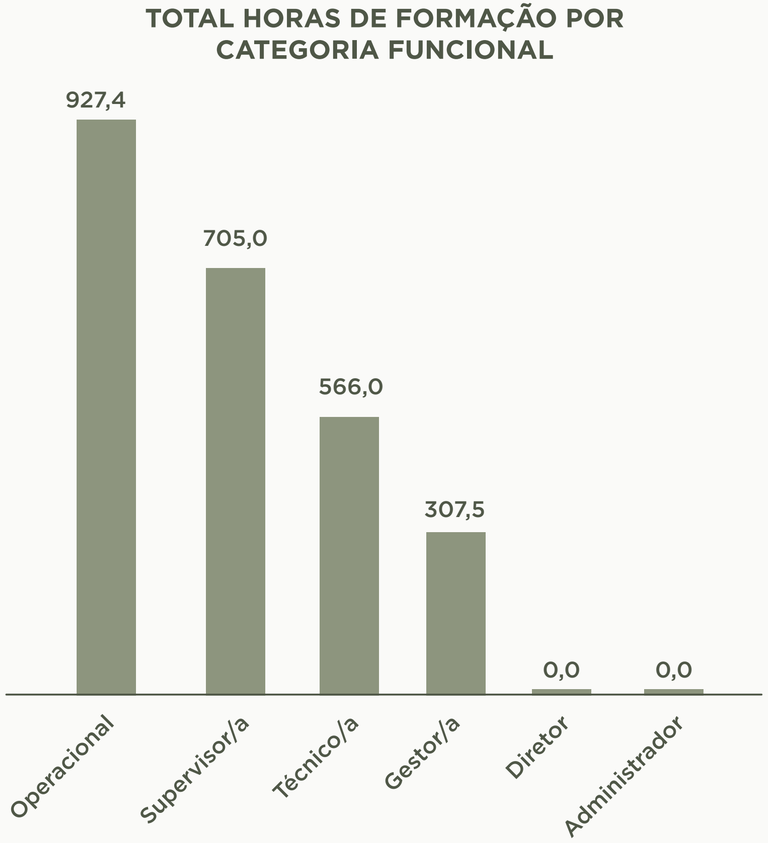


Figura 23 - Total de horas de formação em 2025, discriminado por categoria funcional.

SEGURANÇA E SAÚDE DOS COLABORADORES

Em 2025, todos os colaboradores do Esporão integraram o processo de avaliação regular de desempenho.

A saúde e segurança no trabalho constitui uma prioridade na gestão das pessoas do Esporão e um elemento essencial para assegurar condições de trabalho seguras, saudáveis e adequadas às diferentes atividades e localizações da organização. A abordagem adotada assenta na prevenção, na identificação e controlo dos riscos profissionais, na promoção da saúde e do bem-estar e na melhoria contínua das condições de trabalho.

100%

COLABORADORES COBERTOS PELO SISTEMA SST

(O MESMO VALOR FACE A 2024)

Em 2025, todos os colaboradores do Esporão integraram o processo de avaliação regular de desempenho.

A saúde e segurança no trabalho constitui uma prioridade na gestão das pessoas do Esporão e um elemento essencial para assegurar condições de trabalho seguras, saudáveis e adequadas às diferentes atividades e localizações da organização. A abordagem adotada assenta na prevenção, na identificação e controlo dos riscos profissionais, na promoção da saúde e do bem-estar e na melhoria contínua das condições de trabalho.

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho do Esporão, certificado de acordo com a ISO 45001, abrange todos os colaboradores e integra as vertentes de segurança no trabalho, medicina do trabalho e medicina curativa. Este modelo é suportado por equipas técnicas especializadas, internas e externas, que trabalham em estreita articulação com as diferentes áreas operacionais, promovendo uma abordagem integrada de prevenção, proteção e promoção da saúde.

A identificação de perigos e a avaliação de riscos são realizadas de forma sistemática e abrangem, entre outros aspetos, os riscos associados aos postos e equipamentos de trabalho, ergonomia, exposição ao ruído, iluminância, conforto térmico, agentes químicos e biológicos e organização das atividades. Este processo assenta em inspeções regulares aos locais de trabalho, análise de acidentes, consulta dos colaboradores e revisão contínua de procedimentos e registos de segurança.

Os riscos identificados são avaliados em função da probabilidade de ocorrência, da exposição e da gravidade das potenciais consequências, permitindo definir e implementar medidas de prevenção e proteção adequadas, privilegiando a eliminação ou redução dos riscos na origem, a adoção de medidas de proteção coletiva e, sempre que necessário, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

A integração dos novos colaboradores inclui, em função dos riscos associados à respetiva atividade, informação e formação sobre regras e procedimentos de segurança, utilização de EPI e resposta a situações de emergência. Ao longo do percurso profissional, são realizadas ações de formação e sensibilização ajustadas aos riscos específicos de cada atividade,

às alterações dos processos e às necessidades identificadas pelas equipas e no âmbito do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST).

A participação ativa dos colaboradores constitui um elemento essencial, sendo as equipas regularmente envolvidas na identificação de perigos, na comunicação de situações de risco e na definição de oportunidades de melhoria, contribuindo para o reforço da cultura de prevenção e de responsabilidade partilhada em matéria de saúde e segurança.

Na área da saúde ocupacional, o Esporão assegura exames de admissão e acompanhamento periódico de medicina do trabalho, de acordo com a legislação aplicável e com os riscos associados a cada função. Os colaboradores têm igualmente acesso a consultas de medicina curativa e beneficiam de um programa integrado de promoção da saúde, que inclui acompanhamento médico, apoio psicológico e aconselhamento nutricional. Em 2025, foi reforçada a proximidade das equipas de medicina do trabalho, medicina curativa e segurança no trabalho junto dos colaboradores, promovendo uma intervenção mais preventiva, personalizada e integrada.

No âmbito do SST do Esporão registaram-se, em 2025, 13 acidentes de trabalho, tendo-se verificado 1 acidente grave relacionados com o trabalho, correspondendo a um aumento de 30% no índice de acidentes, face ao ano passado. Contudo, não se verificaram acidentes de trabalho fatais ou casos de doença profissional.

ACIDENTES EM 2025

12 Acidentes sem consequências graves	**1** Acidentes com consequências graves
0 Casos de doença profissional	**0** Casos de acidentes fatais
25,8 Índice de acidentes	**2** Índice de acidentes graves

Figura 24 - Indicadores relativos a acidentes de trabalho ocorridos em 2025..

Além dos procedimentos de identificação de perigos e avaliação de riscos, o Esporão procura ser ativo na prevenção de acidentes e incidentes nas suas instalações e processos produtivos.

Todos os acidentes são objeto de registo, investigação e análise, envolvendo a equipa técnica de Segurança e Saúde no Trabalho, a liderança da área, a pessoa envolvida, e sempre que necessário, especialistas internos ou externos.

Mais do que assegurar o cumprimento dos requisitos legais e normativos, o Esporão procura consolidar uma cultura de prevenção, em que a segurança, a saúde e o bem-estar são uma responsabilidade partilhada por todos e parte integrante da forma como a organização desenvolve diariamente a sua atividade.



4.2.2. COMUNIDADE

Como parte integrante dos meios em que opera, o Esporão está estreitamente ligado aos seus parceiros e às comunidades locais.

O Esporão aposta no estabelecimento de relações duradouras com os fornecedores locais enquanto vetor relevante da prosperidade das comunidades onde atua. Não tendo sido ainda possível realizar uma análise completa de todos os fornecedores do Esporão, a análise incide sobre os gastos com fornecedores de uva, azeitona e vinho das várias origens, bem como com fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina, que ainda era uma marca do Esporão até setembro de 2025.

4 674 065€

GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

(-31% FACE A 2024)

No ano de 2025, os gastos com fornecedores de matéria-prima diminuíram devido à redução de quantidade de uva comprada, bem como ao trespasse da Sovina em setembro de 2025, resultando num decréscimo dos gastos com fornecedores locais. Ainda assim, cerca de 69% dos gastos incorridos foram alocados a fornecedores locais, o que representa uma diminuição de apenas 1 ponto percentual face a 2024. Esta parceria, baseada na confiança e no objetivo comum de melhoria contínua estabelecida com os fornecedores, é ainda mais relevante no caso da uva e azeitona, tendo em consideração, não só a variabilidade anual da produção, mas também a especificidade das características destas matérias-primas essenciais aos produtos do Esporão.

O Esporão também contribui para a prosperidade e divulgação das comunidades onde se encontra estabelecido através dos seus centros de experiências de enoturismo. Desde cedo, a Herdade do Esporão apostou no setor do turismo, tendo sido o primeiro empreendimento de Enoturismo certificado em Portugal, e contando com um restaurante distinguido com uma Estrela Michelin e uma Estrela Verde, pelo quarto ano consecutivo. Com o alargamento para outras regiões, a oferta de enoturismo foi ampliada ao Douro, na Quinta dos Murças, e ao Vale do Lima, na Quinta do Ameal.

Em setembro de 2025, a Quinta do Ameal, propriedade do Esporão localizada no coração da região dos Vinhos Verdes, foi distinguida com o prémio *Best of Wine Tourism*, na categoria de Melhor Alojamento Regional (Porto, Douro e Vinhos Verdes). Este galardão, promovido anualmente pela rede internacional *Great Wine Capitals*, reconhece as experiências de enoturismo mais inovadoras e de maior impacte a nível mundial, tendo a Quinta do Ameal sido escolhida por unanimidade, entre cerca de uma centena de operadores da região. Através do enoturismo o Esporão dá a conhecer o território, as paisagens, as tradições e as particularidades de cada região, promovendo assim interações com valor para as suas comunidades.

O Esporão apoia de forma ativa as comunidades locais não só através de donativos destinados a apoiar instituições ou no investimento nos fornecedores locais, mas também através para promoção de ações e de atribuição de bens.

Em 2025, o Esporão apoiou mais de 50 instituições, doando um valor total de 100 000 €, além de oferecer bens para várias ações de angariação de fundos. Os principais beneficiários incluem associações locais, como a Bagos D'Ouro, a Comunidade Vida e Paz e associações humanitárias de bombeiros, bem como entidades de âmbito mais abrangente e nacional, como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Liga Portuguesa Contra o Cancro ou a Liga Contra a Fome.

A proximidade e compromisso do Esporão com as comunidades onde atua estende-se igualmente à cultura das regiões. Através da marca Monte Velho, mantém uma parceria estratégica com o artista Buba Espinho, focada na valorização do Cante Alentejano – Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO –, levando a cultura alentejana a novos públicos de forma contemporânea e genuína, celebrando aquele que é um dos maiores símbolos da identidade cultural alentejana. A este apoio somam-se o Grupo Coral de Reguengos de Monsaraz e a presença na Feira de São João de Évora, que reforçam a preservação das tradições locais.

Desde 1985, o Esporão apoia a comunidade artística portuguesa, convidando anualmente um artista para ilustrar os rótulos dos seus vinhos, num contributo continuado para a arte contemporânea nacional.

O Esporão desenvolve ainda o seu apoio às comunidades através da salvaguarda, estudo e valorização do património que nelas se insere. Exemplo maior é o Complexo Arqueológico dos Perdigões, com cerca de 5500 anos, localizado na Herdade dos Perdigões e classificado como Monumento Nacional em 2019. Identificado pelo Esporão em 1996 e assumido como reserva arqueológica em 1997, é hoje objeto de um programa de investigação contínuo, conduzido pela ERA Arqueologia através do seu Núcleo de Investigação Arqueológica (NIA).

Ao longo dos anos, o projeto tem aproximado este património das comunidades locais, através de iniciativas de divulgação — como o "Dia Aberto" nos Perdigões — e de uma presença ativa em roteiros de turismo arqueológico e em registos documentais. Entre 2022 e 2025, com o apoio do programa PROMOVE (Fundação "la Caixa"/FCT/BPI), em parceria com o Esporão e o Município de Reguengos de Monsaraz, foi desenvolvido o projeto Paisagem Ancestral, orientado para a ativação social do património arqueológico da bacia do Guadiana, através da criação de um polo expositivo na Torre Medieval do Esporão, de rotas turísticas pela paisagem megalítica e de um plano de gestão para a preservação do sítio.

4.2.3. QUALIDADE E SEGURANÇA DOS PRODUTOS

No Esporão a qualidade é um alicerce de todos os seus produtos e serviços, existindo um foco permanente em assegurar elevados padrões de qualidade, segurança e satisfação dos seus consumidores e das comunidades onde atua.

A Herdade do Esporão, Quinta dos Murças e a Quinta do Ameal encontram-se abrangidos por um Sistema de Gestão da Qualidade, certificado segundo a Norma ISO 9001, Sistema de Gestão Ambiental, certificado segundo a Norma ISO 14001 e por um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho, certificado segundo a Norma ISO 45001.

No âmbito dos processos de produção e embalamento, o Esporão tem definidos e implementados processos que garantem o cumprimento dos requisitos e a produção de produtos seguros e de qualidade. Ao longo de todo o processo produtivo são efetuados controlos através de análises de laboratório na produção de vinho e azeite, desde a receção da matéria-prima (uva e azeitona) até à produção dos lotes finais.

Ao nível do processo na linha de enchimento, o Esporão conta com uma equipa de controlo de qualidade que faz o controlo inicial e receção dos componentes, garrafas, caixas, rolhas, garantindo a conformidade com os requisitos de compra. Sempre que seja detetado um problema, o componente é devolvido e é efetuada uma reclamação ao fornecedor. Na linha de enchimento, a mesma equipa de controlo de qualidade realiza controlos regulares a diversos parâmetros, nomeadamente pressão na garrafa, presença de perigos físicos, ou controlo metrológico. Estes garantem que o produto tem a qualidade necessária e cumpre as especificações definidas para o produto em causa.

No final de 2025, o Esporão obteve a certificação IFS Food (Version 8), com uma classificação de 95% - Higher Level, atestando o cumprimento de elevados padrões internacionais de qualidade, segurança alimentar e controlo de processos. Atualmente a Quinta dos Murças encontra-se em processo de implementação da norma IFS, estando prevista a certificação da empresa em novembro de 2026.

Em matéria de *marketing* e rotulagem, o alcance das marcas do Esporão no mundo acrescenta o desafio de obtenção de conformidade com a legislação específica, a qual varia entre países.

Todos os produtos comercializados pelo Esporão estão cobertos por procedimentos de informação e rotulagem da organização. Além do cumprimento rigoroso de todas as imposições legalmente exigidas para a rotulagem dos seus vinhos e azeites, o Esporão é também ativo a informar os seus consumidores dos procedimentos da sua organização por via dos rótulos e embalagens. Destacam-se nos rótulos do Esporão as informações sobre produções em modo de agricultura biológica, o incentivo à recolha e reciclagem de todas as embalagens através da promoção do logotipo da "Sociedade Ponto Verde", as origens das matérias-primas (nos vinhos através das classificações DOC, Regional ou IVV) e a sensibilização para o consumo responsável de bebidas alcoólicas através do programa de autorregulação europeu da indústria com a indicação do logotipo regulamentado de "Vinho com Moderação".

Apesar destes procedimentos de controlo e conformidade, o Esporão monitoriza também eventuais desvios face aos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à informação e comunicação dos seus produtos.

No ano de 2025, foi registada apenas uma não conformidade em matérias de marketing e rotulagem.

O grau de satisfação de clientes e consumidores finais do Esporão é monitorizado através da realização de inquéritos anuais (*Business to Business*) e da análise das reclamações endereçadas por clientes e consumidores finais. Os inquéritos permitem avaliar o desempenho do Esporão nas diversas áreas de suporte à operação, nomeadamente:

- Serviço de Vendas
- Gestão de Encomendas
- Produtos Esporão
- Certificações Esporão
- Sustentabilidade e Ambiente
- Gestão de Reclamações
- Conteúdos Esporão
- *Merchandising* e material de POS

A avaliação da satisfação dos clientes contempla ainda um campo de partilha de sugestões e questões relativas ao Esporão e ao negócio. Uma vez analisados os resultados, os mesmos são discutidos com cada área e avaliadas oportunidades de melhoria. O desenvolvimento e aplicação das mesmas é da responsabilidade das áreas.

4.3. DIMENSÃO DE GOVERNANÇA

4.3.1. CONDUTA EMPRESARIAL

4.3.1.1. CULTURA DE ÉTICA

A cultura empresarial do Esporão assenta nos valores de inconformismo, responsabilidade e excelência, que orientam a forma como a organização toma decisões, desenvolve a sua atividade e se relaciona com colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, comunidades e restantes partes interessadas. Estes princípios são concretizados através de um conjunto de políticas, normas e mecanismos de governação que promovem uma cultura de integridade, transparência, responsabilidade e cumprimento da legislação aplicável.

Em 2025, o Esporão procedeu à revisão do Manual de Conduta e Ética, Regras e Benefícios, reforçando o seu enquadramento enquanto documento estruturante da cultura organizacional. O Manual aplica-se a todos os colaboradores, independentemente da função, nível hierárquico ou localização, estabelecendo princípios éticos, normas de conduta, políticas internas e responsabilidades individuais, bem como as regras de prevenção da corrupção e infrações conexas. O documento é disponibilizado na intranet e no site institucional e integra o processo de acolhimento de novos colaboradores, sendo acompanhado de uma declaração de compromisso.

O Manual estabelece uma política de tolerância zero relativamente à corrupção, ao suborno, aos pagamentos de facilitação e a qualquer outra infração conexa. Define igualmente princípios claros relativos à prevenção de conflitos de interesses, ofertas e hospitalidade, relacionamento com entidades públicas, concorrência, proteção de dados, assédio, discriminação, utilização de equipamentos e sistemas de informação, bem como regras que promovem o respeito pelo equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, incluindo o direito ao descanso e à desconexão digital.

A promoção de uma cultura ética é complementada por um Canal de Ética independente, gerido por uma entidade externa, que assegura mecanismos confidenciais de comunicação de irregularidades, com garantia de anonimato, proteção do denunciante e proibição de qualquer forma de retaliação. O canal encontra-se disponível a colaboradores, fornecedores, clientes e restantes partes interessadas, abrangendo matérias como corrupção, fraude, conflitos de interesses, discriminação, assédio, proteção ambiental, segurança alimentar, saúde pública, proteção de dados, entre outras irregularidades graves. Garante ainda o total anonimato dos denunciantes, a confidencialidade, a salvaguarda e não retaliação nas relações com os mesmos, cumprindo as normas de proteção de dados e segurança da informação. O Canal de Ética é um serviço independente de participação de eventuais práticas irregulares, conforme previsto no Código de Conduta e Ética, gerido por um órgão externo em representação do Esporão.

O Comité de Ética e o Responsável pelo Cumprimento Normativo acompanham a implementação destas políticas, supervisionam o funcionamento do Canal de Ética, monitorizam as medidas de prevenção da corrupção e promovem ações de sensibilização e formação ajustadas aos riscos identificados.

Gestão de Risco

Estabelecido no âmbito do Sistema Integrado de Gestão, Qualidade, Ambiente e SST do Esporão, o procedimento de gestão de risco consiste na elaboração de uma matriz de identificação, classificação dos riscos e oportunidades e estruturação de ações de mitigação dos riscos e capitalização das oportunidades identificadas.

Os níveis dos riscos e oportunidades, cuja responsabilidade de gestão é atribuída aos departamentos e áreas responsáveis pela sua identificação, são estabelecidos com base nos impactos/consequências e na probabilidade da sua concretização, de acordo com o seguinte critério.

RISCOS	OPORTUNIDADES
< 6 Risco Baixo	< 6 Impacto Insignificante
8-16 Risco Médio	8-16 Impacto Baixo
21-34 Risco Alto	21-34 Impacto Médio
> 40 Risco Crítico	> 40 Elevado Impacto

São estabelecidas medidas de gestão do risco ou oportunidade, independentemente do seu nível. A matriz de riscos e oportunidades, assim como as medidas de gestão são revistas com uma periodicidade anual. O quadro abaixo apresentado destaca os principais riscos e oportunidades elencados pelo Esporão em 2025.

RISCOS	GESTÃO DE RISCOS
Guerra na Europa	Aumento dos *stocks* de segurança. Aumento de preços de venda
Inflação e aumento dos preços dos produtos	Controlo dos preços e aumento gradual, acompanhando a evolução do mercado
Roubo de vinho ou adulterações/sabotagem	Instalação de sistema CCTV e vigilante noturno
Falta de água para rega	Gestão da água disponível
Falta de distribuidores em mercados relevantes	Manter contactos com vários importadores.
Baixa produção de matérias-primas (uva e azeitona)	Aumento compra de uva e azeitona dos fornecedores

OPORTUNIDADES	GESTÃO DAS OPORTUNIDADES
Aproveitamento energético do caroço da azeitona	Redução do uso de combustíveis fósseis
Produção de composto a partir do bagaço da azeitona	Projeto URSA - Uma parte do Bagaço vai ser encaminhado para compostagem para a produção de composto orgânico
Descarbonização através do Plano de Sustentabilidade Energética	Definir linhas de orientação e cenários energeticamente mais eficientes e sustentáveis, garantindo desta forma o aumento da rentabilidade e sustentabilidade das Instalações
Produção biológica de toda a área de vinha e olival (com exceção da Quinta do Ameal)	Aumento da gama de produtos biológicos certificados (vinhos e azeites). Mercado Produtos biológicos em evolução. Capacidade de resposta às solicitações dos clientes
Colocação de painéis fotovoltaicos na adega e estação de bombagem – Herdade do Esporão, Quinta dos Murças e Quinta do Ameal	Redução de consumo de energia da rede

Tabela 6 - Identificação de riscos e oportunidades estratégicos em 2025.

4.3.2. FORNECEDORES E PRÁTICAS DE COMPRAS

O Esporão valoriza a construção de parcerias sólidas com os seus fornecedores, sustentadas no apoio mútuo, cooperação e respeito pelos compromissos assumidos. Este compromisso traduz-se na criação de valor para todas as partes e na partilha de benefícios com a comunidade.

Os fornecedores são considerados como parceiros críticos e indispensáveis, com quem se procura cooperar e desenvolver iniciativas de melhoria contínua de forma a alcançar as mais exigentes certificações de Qualidade e Ambiente e garantir a excelência dos produtos.

Na gestão de compras, os fornecedores são parceiros estratégicos, com os quais se promove uma colaboração orientada por metas comuns e visão de longo prazo. O foco está no desenvolvimento de processos integrados que promovam a melhoria contínua e o crescimento conjunto, privilegiando a constituição de relações duradouras de confiança e a eficácia das parcerias.

Em 2025 o Esporão registou 46 novos fornecedores face a 2024, contabilizando um total de 125 fornecedores de matérias-primas e componentes essenciais à produção. A presente análise considera apenas fornecedores de uva, azeitona, vinho das várias origens, além dos fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina.

86 **FORNECEDORES LOCAIS**

No ano de 2025, os fornecedores locais representaram cerca de 98% da totalidade de fornecedores do Esporão e cerca de 69% do total dos gastos com fornecedores. Foram considerados como fornecedores locais aqueles sedeados nas mesmas regiões das atividades do Esporão.

O Esporão tem vindo a sensibilizar e desafiar vários dos seus fornecedores para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e de redução dos seus impactes ambientais. Este foco na difusão de boas práticas materializa-se pela inclusão de critérios de desempenho ambiental, não só nos contratos celebrados, mas também na avaliação de desempenho dos seus fornecedores de uva, vinho e azeitona. Como reflexo desse compromisso, em 2025, 84,8% dos novos fornecedores do Esporão foram selecionados com base em critérios ambientais.

84,8% **DOS NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS**

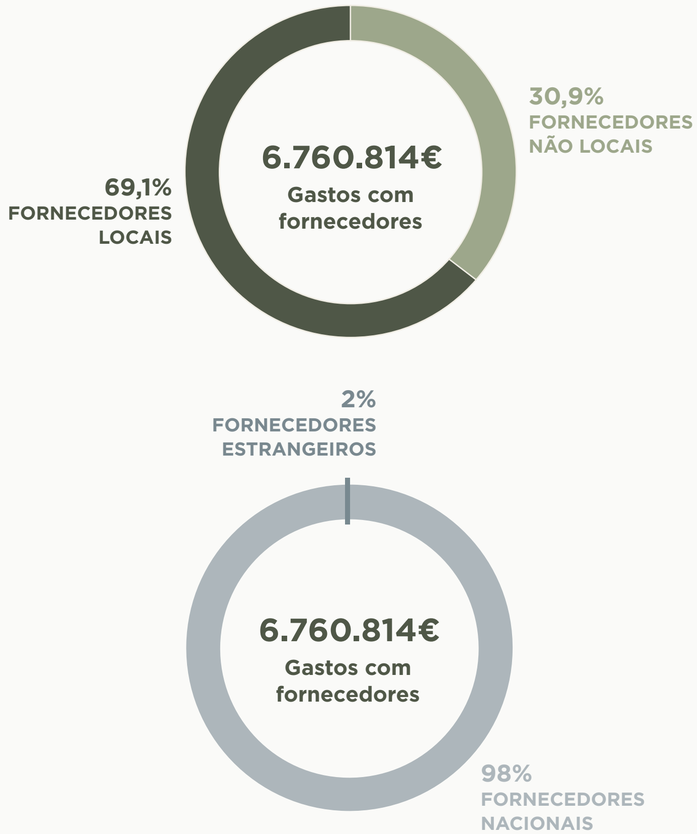


Figura 25 - Proporção de gastos com fornecedores em 2025, discriminados pela sua origem e por âmbito geográfico.

Neste sentido, a avaliação e seleção de fornecedores integra critérios específicos de sustentabilidade, adaptados à natureza de cada matéria-prima, que valorizam práticas de produção mais responsáveis e o cumprimento de requisitos de qualidade ambiental. A tabela seguinte sintetiza os principais critérios considerados na contratação de fornecedores de uvas, vinho e azeite.

MATÉRIA-PRIMA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
UVAS	Valorização de inscrição dos fornecedores no PSVA
	Valorização da certificação da produção de uvas em modo biológico
	Prioridade de contratação de fornecedores locais, caso cumpram os critérios de qualidade de sustentabilidade
VINHOS	Exigência de inscrição dos fornecedores no PSVA
	Produção de uvas em modo biológico
AZEITE	Produção da azeitona em modo biológico
	Presença de pesticidas
	Potencial das variedades de azeitona
	Acidez
	% de azeitona em lotes premium

Tabela 7 - Critérios ambientais e sociais utilizados na avaliação de fornecedores de uva e azeitona em 2025.

NOTA: Apenas se incluem fornecedores de malte, lúpulo, leveduras e componentes da Sovina e fornecedores de uva, azeitona, vinho das várias origens. Os critérios considerados na definição de fornecedor local estão descritos na secção de anexos do relatório.

4.3.3. PRODUÇÃO

Produção de uva no Alentejo

A produção de uva própria, destinada maioritariamente a vinhos da gama Esporão, como o Esporão Colheita, o Esporão Reserva ou o Esporão *Private Selection*, rondou as 2 156 t, das quais 1 367 t de uvas tintas e 788 t de uvas brancas. Este valor foi sensivelmente inferior aos dos últimos dois anos, em que a produção própria superou as 2 600 t.

Em 2025, a temperatura média anual na Herdade do Esporão atingiu os 17,9 ºC, superior em 0,9 ºC à média dos últimos 26 anos. Relativamente à precipitação, foi um ano significativamente acima da média, sendo o valor registado de 746 mm, 41,5% superior ao valor médio do mesmo período. Comparativamente a 2024, a temperatura média de 2025 foi inferior em 0,1 ºC e a precipitação foi superior em 62%.

O facto da precipitação se ter concentrado na Primavera, aumentou consideravelmente as condições para a ocorrência de infeções de míldio. Apesar das condições propícias ao desenvolvimento deste fungo, consideramos que o impacto direto na produção foi quase nulo. O facto de termos cobertos vegetais ativos até mais tarde levou a que o impacto das principais pragas da vinha fosse reduzido.

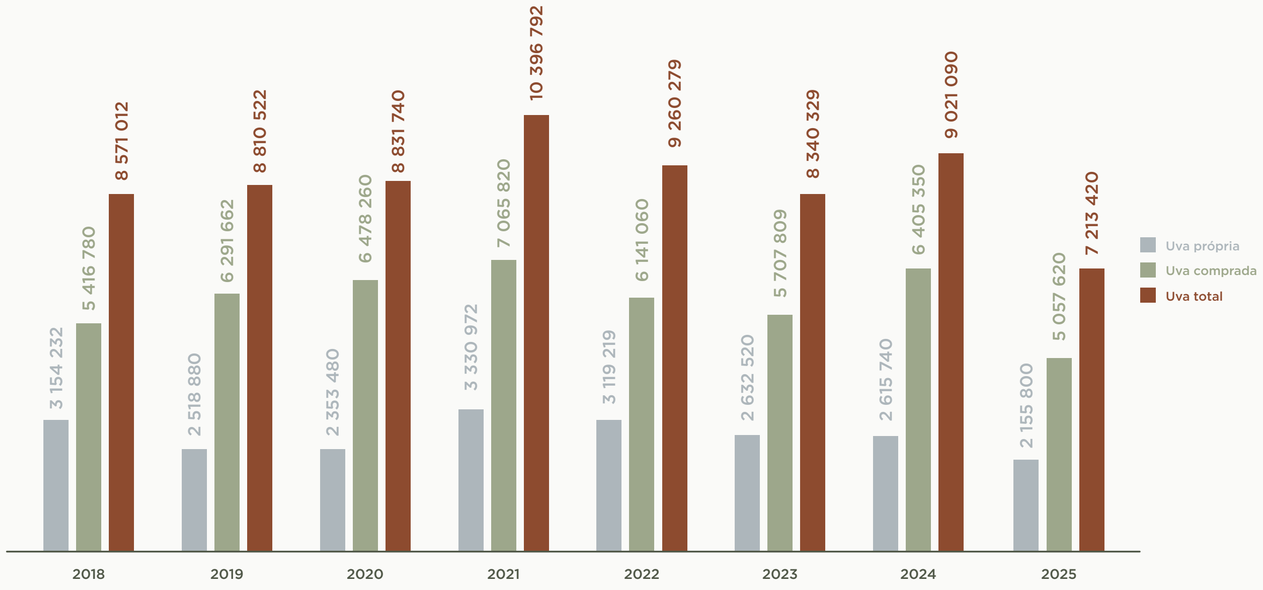


Figura 26 - Evolução das produções de uva na região do Alentejo (em kg).

Produção de uva na Quinta dos Murças

Em 2025, a produção própria de uva na região do Douro foi de 88 t de uvas tintas, não tendo sido vinificadas uvas brancas neste ano. Este foi um ano marcado por uma redução muito significativa da produção, cerca de 50% face a 2024, ano no qual se tinha registado um aumento acentuado na produção. Em termos globais, foram transformadas 425 t de uvas, sensivelmente 250 t de uvas tintas e 176 t de uvas brancas.

Na região do Douro, o ano foi muito quente e seco, com temperaturas acima da média e precipitação abaixo do normal. A temperatura média anual na Quinta dos Murças foi de 16,6 ºC, mais 0,9 ºC que a média dos últimos anos. A precipitação foi de 533 mm, menos 32% face ao ano anterior, tendo as chuvas sido mais frequentes no início do ano, seguido de um Verão seco e quente.

A Primavera chuvosa favoreceu o aparecimento de míldio na região, ainda que com pouco impacto na produção de Murças. O oídio teve baixa incidência devido ao calor. Entre as pragas, destacou-se a cigarrinha-verde, com maior presença nas parcelas expostas a Poente, levando ao envelhecimento precoce das folhas.

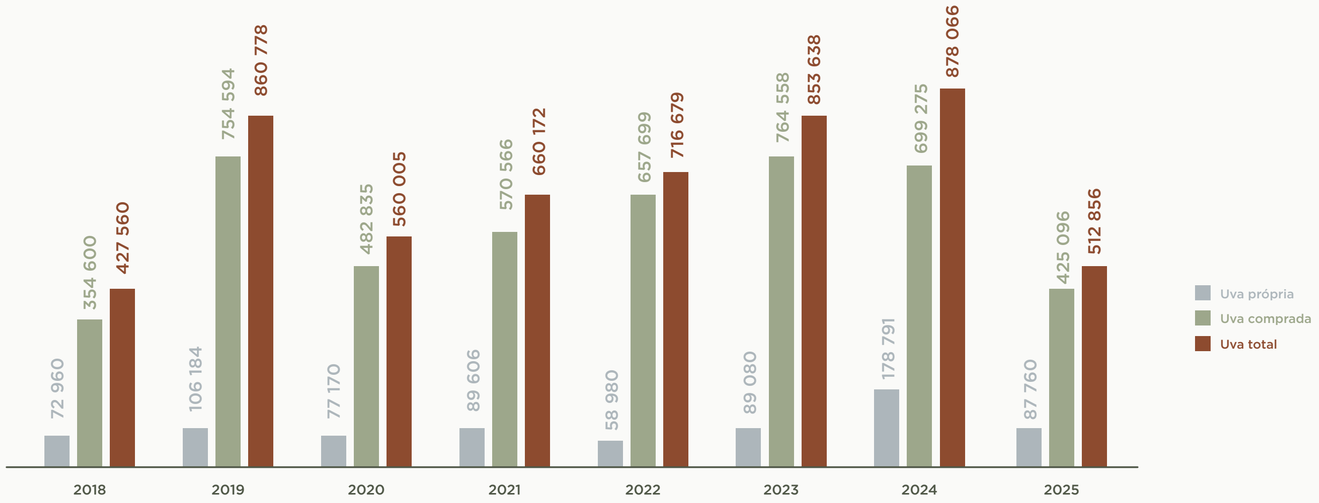


Figura 27 - Evolução das produções de uva na região do Douro (em kg).

Produção de uva na Quinta do Ameal

Em 2025, a produção de uva própria da Quinta do Ameal passou as 253 t de uva branca, às quais acrescem 116 t de uvas adquiridas, brancas e tintas.

Na Quinta do Ameal, a temperatura média anual atingiu os 15,3 ºC, menos 0,1 ºC que nos últimos dois anos. Por sua vez, a precipitação anual atingiu os 1 557 mm, uma diminuição substancial face a 2024.

Em 2025, verificou-se uma pressão elevada por parte dos fungos, nomeadamente o míldio, em algumas parcelas da Quinta, refletindo-se em perdas de produção.

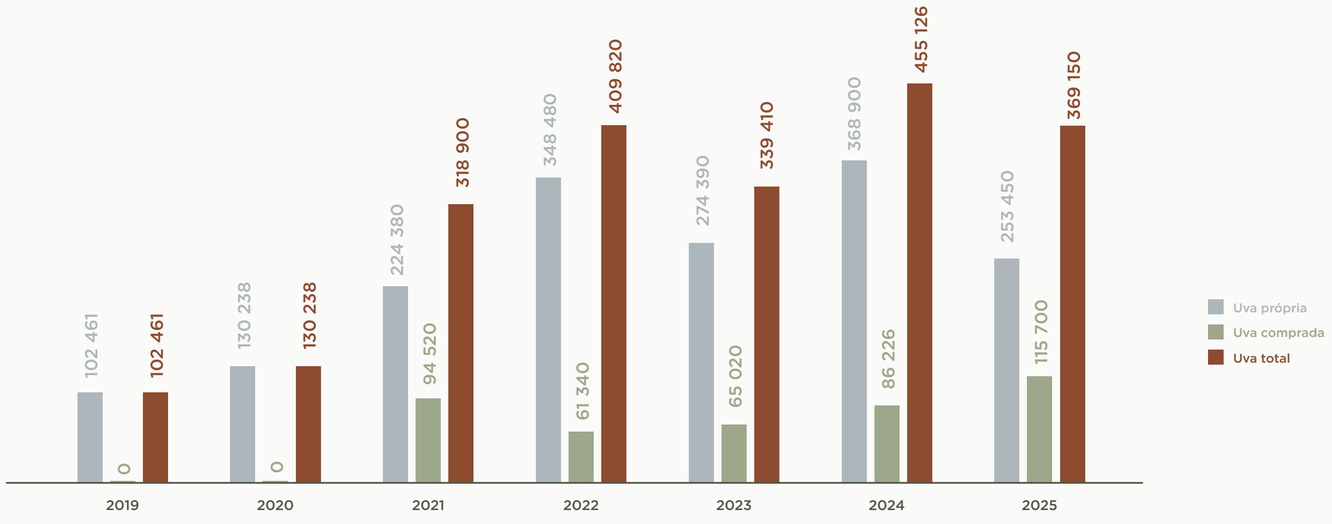


Figura 28 - Evolução das produções de uva na região dos Vinhos Verdes (em kg).

Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo

Programa focado em apoiar os agentes económicos na melhoria do desempenho ambiental, social e económico da atividade vitivinícola na região. O PSVA tem como objetivo promover a:

- Articulação de toda a fileira do vinho do Alentejo numa filosofia de **bem-estar social, ambiental e económico**;
- Incorporação de princípios de ecoeficiência, i.e., **utilização mais eficiente dos recursos, incentivar a redução e reutilização e a redução de custos operacionais**;
- Integração de conhecimento adquirido em projetos I&D;
- Estabelecimento de métricas de desempenho sustentável comparáveis entre pares.

Modo de produção biológico

Sistema global de gestão de exploração agrícolas e de produção de géneros alimentícios que combina as melhores práticas em matéria de ambiente e clima, elevado nível de biodiversidade, preservação de recursos naturais e a aplicação de normas exigentes em matéria de produção. O MPB tem como princípios gerais:

- Privilegiar a utilização dos recursos naturais internos aos sistemas;
- Restringir a utilização de fatores de produção de externos;
- Limitar a utilização de fatores de produção de síntese química;
- Adaptar as regras de produção biológicas às particularidades de cada meio de proução.



CAPÍTULO 5

ANEXOS

5.1. TABELA GRI
5.2. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AOS INDICADORES GRI
5.3. NOTAS METODOLÓGICAS
5.4. LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

5.1. TABELA DE GRI

DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO

O Esporão reportou de acordo com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

VERSÃO UTILIZADA

GRI: Foundation 2021

GRI STANDARDS SETORIAIS APLICÁVEIS

N.A. à data da publicação deste relatório

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
GRI 2: Conteúdos Gerais					
1. A organização e as suas práticas de reporte					
2-1	Detalhes da organização	Sobre o Relatório			
2-2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade	Sobre o Relatório			
2-3	Período do relatório, frequência e ponto de contacto	Sobre o Relatório			
2-4	Reformulações de informações	GRI 302-1: Os valores de consumo de energia de 2024 foram reexpressos na sequência da revisão da metodologia de estimativa dos consumos da frota, da atualização dos fatores de conversão aplicáveis, da exclusão de veículos fora da fronteira organizacional e da correção de erros identificados durante o processo de revisão dos dados. GRI 302-3: O indicador de intensidade energética de 2024 foi recalculado com base nos valores de consumo de energia reexpressos. GRI 303-3: Os volumes de água captada reportados para 2024 foram reexpressos de forma a incluir os volumes de água captada para atividade industrial na Herdade do Esporão. GRI 303-4: Os volumes de água rejeitada reportados para 2024 foram reexpressos na sequência da retificação dos volumes descarregados na ETAR da Herdade do Esporão. GRI 305-1: Os valores das emissões diretas de GEE de 2024 foram reexpressos na sequência da inclusão de novas fontes de emissão, da revisão de fatores de emissão e parâmetros de cálculo, da reclassificação de categorias de reporte e da correção de erros identificados durante a revisão do inventário.			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
GRI 2: Conteúdos Gerais					
1. A organização e as suas práticas de reporte					
2-4	Reformulações de informações	GRI 305-2: Os valores das emissões indiretas de GEE de 2024 foram reexpressos na sequência da revisão dos consumos estimados da frota elétrica e híbrida e da atualização da metodologia de cálculo das emissões de eletricidade segundo a abordagem location-based. GRI 305-4: O indicador de intensidade das emissões de GEE de 2024 foi recalculado com base nos valores de emissões reexpressos dos indicadores GRI 305-1 e GRI 305-2.			
2-5	Verificação externa	Este relatório não foi sujeito a verificação externa.			
2. Atividade e Colaboradores					
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	2. O Esporão 2.2. Atividades e marcas			
2-7	Colaboradores	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3. Notas Metodológicas			
2-8	Trabalhadores que não são colaboradores	O Esporão conta com vários trabalhadores subcontratados que não são colaboradores, nomeadamente para atividades agrícolas, de produção, vindimas e gestão de risco.			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
3. Governança					
2-9	Estrutura de governança e sua composição	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	O Presidente da Comissão executiva é simultaneamente o Presidente do Conselho de Administração.			
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Atualmente, não existe um procedimento formalizado para delegação de responsabilidade pela gestão de impactos.			
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	O mais alto órgão de *governance* tem a responsabilidade de aprovação do relato de sustentabilidade.			
2-15	Conflitos de interesse	O Canal de Ética do Esporão, mecanismo que permite a participação, investigação e resolução de práticas irregulares contempla situação de denuncia de conflito de interesses. 4.3 Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
2-16	Comunicação de preocupações críticas	O Canal de Ética do Esporão é um mecanismo que disponibiliza a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros uma plataforma destinada à comunicação de potenciais irregularidades éticas, de conduta ou profissionais, ou outras preocupações críticas.			
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	O mais alto órgão de governança desenvolve os seus conhecimentos, habilidades e experiência sobre desenvolvimento sustentável através das ações de formação e capacitação desenvolvidas pelo Esporão.			
2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Atualmente não existe um procedimento formalizado associado à avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
2-19	Políticas de remuneração	Atualmente não existe um procedimento que formalize as políticas de remuneração do Esporão.			
2-20	Processo para determinar a remuneração	Atualmente não existe um procedimento que formalize as políticas de remuneração do Esporão.			
2-21	Proporção da remuneração total anual	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
4. Estratégias, Políticas e Boas Práticas					
2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	1. Introdução - Mensagem do Presidente			
2-23	Compromissos de políticas	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
2-24	Incorporação de compromissos	O Esporão tem compromissos estabelecidos no âmbito do PSVA e do IWCA.			
2-25	Processos de remediação de impactos negativos	4. Desempenho ESG			
2-26	Mecanismos para solicitar aconselhamento ou levantar preocupações	O Canal de Ética do Esporão é um mecanismo que disponibiliza a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros uma plataforma destinada à comunicação de potenciais irregularidades éticas, de conduta ou profissionais, assim como outras preocupações 4.3. Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Não houve registo de situações de inconformidade com leis e regulamentos.			
2-28	Participação em associações	2. O Esporão 2.3. Envolvimento com *Stakeholders*			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
5. Envolvimento com os *stakeholders*					
2-29	Abordagem para envolvimento com os *stakeholders*	2. O Esporão 2.4. Envolvimento com *stakeholders*			
2-30	Acordos de negociação coletiva	O Esporão não tem de momento nenhum acordo de negociação coletiva.			
GRI 3: Temas materiais					
3-1	Processo de definição de temas materiais	3. Sustentabilidade 3.3. Dupla Materialidade			
3-2	Lista de temas materiais	3. Sustentabilidade 3.3. Dupla Materialidade			
Tópicos Materiais:					
Alterações Climáticas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas			
302-1	Consumo de energia dentro da organização	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
302-3	Intensidade energética	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Alterações Climáticas (cont)					
305-1	Emissões diretas (Âmbito 1) de gases com efeito estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
305-2	Emissões indiretas (Âmbito 2) de gases com efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
305-3	Outras emissões indiretas (Âmbito 3) de gases com efeito de estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas	x	Informação indisponível.	
305-4	Intensidade de emissões de gases com efeito estufa (GEE)	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.1. Alterações Climáticas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
Água					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			
303-2	Gestão de impactos relacionados com a descarga de efluentes	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água			
303-3	Captação de água	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Água (cont)					
303-4	Descarga de efluentes	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
303-5	Consumo de água	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.2. Água 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Biodiversidade e ecossistemas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas			
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas			
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.3. Biodiversidade e Ecossistemas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
Utilização de recursos e economia circular					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
306-1	Produção de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular			
306-3	Resíduos gerados	4. Desempenho ESG 4.1. Dimensão Ambiental 4.1.4. Economia Circular 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Trabalhadores próprios					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
202-2	Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
401-2	Benefícios oferecidos a colaboradores em tempo integral que não são oferecidos a colaboradores temporários ou de período parcial	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.1. Pessoas			
403-5	Capacitação de Trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.1. Pessoas			
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
403-9	Acidentes de trabalho	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
403-10	Doenças profissionais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por colaborador	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
404-2	Programas para o desenvolvimento de competências dos colaboradores e de assistência para transição de carreira	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
404-3	Percentual de colaboradores que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
405-1	Diversidade em órgãos de governança e colaboradores	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração entre gênero feminino e masculino	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Trabalhadores na cadeia de valor					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.1. Pessoas			
Comunidades afetadas					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.2. Comunidade			
413-1	Operações com envolvimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados para a comunidade local	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social e Humana 4.2.2. Comunidade			
Consumidores e utilizadores finais					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos			

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

GRI STANDARDS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA OU CONTEÚDO	OMISSÃO		
			STANDARD OMITIDO	RAZÃO	JUSTIFICAÇÃO
417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	4. Desempenho ESG 4.2. Dimensão Social 4.2.3. Qualidade e segurança dos produtos 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Práticas de Compras					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão d governança 4.3.3. Práticas de Compras			
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de governança 4.3.3. Práticas de Compras 5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI 5.3 Notas metodológicas			
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
Conduta empresarial					
3-3	Gestão dos temas materiais	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	4. Desempenho ESG 4.3. Dimensão de governança 4.3.1. Conduta Empresarial			
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	5. Anexos 5.2. Informações complementares aos indicadores GRI			

5.2. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AOS INDICADORES GRI

Os valores apresentados refletem valores médios, arredondados com uma casa decimal.

A diferença absoluta (ou delta em número) corresponde à variação entre dois valores (2025 - 2024). O delta em percentagem (%) indica a variação relativa, calculada através da fórmula:

$$\frac{\text{Valor25 - Valor24}}{\text{Valor24}} \times 100$$

demonstrando quanto o valor aumentou ou diminuiu proporcionalmente ao ano anterior.

GRI 2-7 COLABORADORES

Tabela A.1 – Informação complementar ao indicador GRI 2-7 - Colaboradores: número médio de colaboradores por tipo de contrato e carga horária.

Colaboradores do Esporão	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Por tipo de contrato					
Contrato sem termo	**264,4**	**273,4**	**246,0**	**-27,4**	**-10,0%**
Mulheres	133,6	142,6	130,5	-12,1	-8,5%
Homens	130,9	130,8	115,5	-15,3	-11,7%
Contrato a termo	**46,5**	**21,0**	**26,2**	**5,2**	**24,6%**
Mulheres	25,8	8,9	8,8	-0,1	-1,1%
Homens	20,6	12,1	17,4	5,3	43,8%
Por carga horária					
Tempo parcial	**10,1**	**9,0**	**7,0**	**-2,0**	**-22,2%**
Mulheres	5,9	4,0	4,0	0,0	0,0%
Homens	4,2	5,0	3,0	-2,0	-40,0%
Tempo integral	**300,7**	**285,4**	**265,1**	**-20,3**	**-7,1%**
Mulheres	153,5	147,5	135,3	-12,2	-8,3%
Homens	147,3	137,9	129,9	-8,0	-5,8%
Total de colaboradores	**310,9**	**294,4**	**272,2**	**-22,2**	**-7,5%**
Total Mulheres	159,4	151,5	139,3	-13,2	-8,6%
Total Homens	151,5	142,9	132,9	-10,0	-7,0%

GRI 2-9 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E SUA COMPOSIÇÃO | GRI 2-10 NOMEAÇÃO E SELEÇÃO PARA O MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

O Esporão S.A. tem uma estrutura de governança assente em dois órgãos, cujos elementos constituintes são responsáveis pela gestão e planeamento estratégico da organização.

GRI 2-21 PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL

Tabela A.2 – Informação complementar ao indicador 2-21 – Rácio da remuneração total anual.

Proporção da remuneração total anual	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Rácio da remuneração total anual	8,3	8,7	10,0	1,3	15,3%

INDICADORES GRI 200: ECONÓMICOS

GRI 202-1 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, COM DISCRIMINAÇÃO POR GÉNERO

Tabela A.3 – Informação complementar ao indicador 202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género.

Rácio salário mais baixo face ao mínimo nacional	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Homens	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0%
Mulheres	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0%

GRI 202-2 PROPORÇÃO DE MEMBROS EM CARGOS DE DIREÇÃO CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL

Tabela A.4 – Informação complementar ao indicador 202-2 Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local.

Proporção de membros em cargos de direção contratados na comunidade local	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Total de membros da direção	11	12	6	-6	-50,0%
Total de membros da direção contratados localmente	4	6	6	0	0,0%
Proporção de membros da direção	36,4%	50,0%	100,0%	50,0 pp	100,0%

GRI 204-1 PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

Tabela A.5 – Informação complementar ao indicador 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais.

Proporção de gastos com fornecedores locais	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Proporção de gastos com fornecedores locais contratados	36,4%	70,4%	69,1%	-1,3 pp	-1,9%
Proporção de gastos com fornecedores nacionais contratados	98,8%	99,6%	99,0%	0,3 pp	0,3%

GRI 205-1 OPERAÇÕES AVALIADAS PARA RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO

Até à data de elaboração deste relatório, nenhuma operação do Esporão foi identificada, reportada ou avaliada associada a casos de riscos de corrupção

205-3 CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E MEDIDAS TOMADAS

Não há registo de reporte de casos de corrupção.

INDICADORES GRI 300: AMBIENTAIS

GRI 301-1 MATERIAIS UTILIZADOS, DISCRIMINADOS POR PESO OU VOLUME 301-2 MATÉRIAS-PRIMAS OU MATERIAIS RECICLADOS UTILIZADOS

Tabela A.6 – Informação complementar aos indicadores GRI 301-1 Materiais utilizados e 301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados.

Consumo de materiais (t)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Tipo de Material					
Vidro	6 365,0	5 993,1	5 137,3	-855,8	-14,3%
Cartão	509,6	444,5	424,0	-65,0	-4,6%
Cortiça	73,7	63,5	75,0	-11,6	18,2%
Plástico	36,0	33,6	34,5	0,9	2,7%
Madeira	29,8	18,1	19,8	1,8	9,7%
Rótulos	24,8	31,1	29,8	-1,3	-4,0%
Alumínio	14,8	13,5	7,3	-6,2	-45,6%
Tinta	1,0	1,1	1,0	-0,1	-5,0%
Matérias-primas para produção de cerveja	19,4	10,5	5,4	-5,0	-48,2%
Metal	0,1	0,0	0,1	-0,1	530,0%
Natureza do Material					
Não renovável	6 416,8	6 041,4	5 180,3	-861,1	-14,3%
Renovável	657,3	567,6	554,1	-13,5	-2,4%
Origem do Material					
Matéria-prima virgem	123,9	94,0	101,3	7,3	7,8%
Materiais reciclados	6 859,5	6 435,4	5 553,8	-881,6	-13,7%
Não especificado	90,7	79,6	79,3	-0,3	-0,4%
Total de materiais	**7 074,1**	**6 609,0**	**5 734,4**	**-874,6**	**-13,2%**

GRI 302-1 CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, 302-3 INTENSIDADE ENERGÉTICA

Tabela A.7 – Informação complementar aos indicadores GRI 302-1 – Consumo de energia na organização e 302-3 – Intensidade energética.

Consumo de energia (GJ)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Não Renovável	**13 087,7**	**15 806,4**	**5 782,8**	**-10 023,6**	**-63,4%**
Gasóleo	1 911,4	2 792,7	1 673,3	-1 119,4	-40,1%
Gasolina	293,8	1 468,5	1 049,6	-418,9	-28,5%
Gás natural	109,4	23,5	0,3	-23,2	-98,8%
Gás propano	392,4	54,1	425,9	371,8	686,7%
Gás butano	3,2	6,1	7,3	1,3	20,7%
Gasóleo agrícola	2 383,2	2 559,2	1 987,6	-571,5	-22,3%
GPL	16,2	17,9	16,8	-1,1	-6,2%
Eletricidade adquirida (*Mix* rede)	7 977,9	8 884,5	622,0	-8 262,5	-93,0%
Renovável	**6 756,3**	**3 090,2**	**11 949,1**	**8 859,0**	**286,7%**
Eletricidade adquirida (*Mix* rede)	3 621,3	71,3	8 208,0	8 136,7	11 414,2%
Autoconsumo - painéis fotovoltaicos	839,7	1 460,2	2 023,4	563,2	38,6%
Caroço de azeitona	2 295,4	1 558,6	1 717,7	159,1	10,2%
Total energia consumida (GJ)	**19 843,9**	**18 896,6**	**17 731,9**	**-1 164,6**	**-6,2%**
Métrica intensidade (M€)	**46,8**	**49,9**	**51,1**	**1,2**	**2,4%**
Intensidade Energética (GJ/M€)	424,4	379,0	347,3	-31,7	-8,4%
Eletricidade produzida injetada na rede (GJ)	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Energia renovável consumida (%)	34,0%	16,4%	67,4%	51,0%	312,1%

NOTA: Os dados comparativos de 2024 foram reexpressos para refletir alterações metodológicas implementadas em 2025, assegurando a comparabilidade da informação reportada. Os detalhes encontram-se descritos na Secção 5.3 - Notas Metodológicas.

GRI 303-1 INTERAÇÕES COM ÁGUA COMO RECURSO PARTILHADO

O Esporão garante o tratamento de toda a sua água consumida e rejeitada. A Quinta dos Murças dispõe de uma Estação de Tratamento de Água (ETA), onde a água captada no rio é tratada para utilização nas instalações.Após a captação, a água é encaminhada para a ETA, onde é sujeita às seguintes etapas:

- Armazenamento de água bruta em depósito;
- Oxidação através de hipoclorito de sódio;
- Remoção de partículas e sólidos através de filtro de areia;
- Remoção de cloro através de carvão ativado;
- Armazenamento da água tratada e recirculação com doseamento e monitorização automática de cloro, assegurando a manutenção de um teor residual adequado;
- Utilização da água armazenada tratada nas instalações.

GRI 303-3 CAPTAÇÃO DE ÁGUA | 303-4 REJEIÇÃO DE ÁGUA

Tabela A.8 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 – Captação de água, 303-4 Rejeição de água e 303-5 Consumo de água.

Captação de água (ML)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Por categoria					
Doce	1 838,4	1 322,7	1 023,4	-299,2	-22,6%
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Não especificado	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Por origem					
Água superfície	1 712,6	1 181,6	907,4	-274,1	-23,2%
Água subterrânea	117,8	137,7	112,6	-25,1	-18,3%
Água do mar	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Água de terceiros	8,0	3,39	3,43	0,0	1,0%
Total de água captada	**1 838,4,6**	**1 322,7**	**1 023,4**	**-299,2**	**-22,6%**
Rejeição de água (ML)					
Por categoria					
Doce	15,2	19,9	24,7	4,8	24,3%
Outros	0,36	0,38	0,4	0,0	5,6%
Não especificado	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Por destino					
Água superfície	15,6	20,2	25,1	4,8	23,9%
Água subterrânea	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Água do mar	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Água de terceiros	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Total de água rejeitada	**15,6**	**20,2**	**25,1**	**4,8**	**23,9%**
Consumo de água (ML)					
Total de água consumida	**1 822,8**	**1 302,4**	**998,3**	**-304,1**	**23,3%**

Tabela A.9 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 – Captação de água, 303-4 Rejeição de água e 303-5 Consumo de água.

Água (ML)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Captação	1 838,4	1 322,7	1 023,4	-299,2	-22,6%
Rejeição	15,6	20,2	25,1	4,8	23,9%
Consumo	1 822,8	1 302,4	998,3	-304,1	23,3%

Tabela A.10 – Informação complementar aos indicadores GRI 303-3 – Captação de água 303-4 Rejeição de água.

Zona de stress hídrico	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Extremamente elevado	4,0	0,2	0,0	-0,2	-100,0%
Elevado	10,5	3,7	3,8	0,1	3,2%
Médio-alto	1 819,8	1 317,0	1 019,1	-297,9	-22,6%
Médio-baixo	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Baixo	4,1	1,8	0,5	-1,2	-70,9%

GRI 304-1 UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU GERIDAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Tabela A.11 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental ambiental. Caracterização das unidades operacionais e respetivo enquadramento territorial, ecológico.

Unidades operacionais (ha)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Tipo de propriedade	**2 227,0**	**2 227,0**	**2 227,0**	**0,0**	**0,0%**
Propriedade do Esporão	2 199,5	2 199,5	2 199,5	0,0	0,0%
Arrendada	15,7	15,7	15,7	0,0	0,0%
Gerida pelo Esporão	11,8	11,8	11,8	0,0	0,0%
Tipologia da unidade	**2 227,0**	**2 227,0**	**2 227,0**	**0,0**	**0,0%**
Área superficial	2 227,0	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Área subterrânea	0,0	0,0	0,0	-	-
Intersecção com áreas protegidas	**2 227,0**	**2 227,0**	**2 227,0**	**0,0**	**0,0%**
Inserida em áreas protegidas	100,6	0,0	100,6	0,0	0,0%
Adjacente a áreas protegida	2 126,4	2 126,4	2 126,4	0,0	0,0%
Contém partes de áreas protegidas	0,0	0,0	0,0	-	-
Interseção com áreas com elevado valor de biodiversidade fora de áreas protegidas	**2 227,0**	**2 227,0**	**2 227,0**	**0,0**	**0,0%**
Inserida em áreas de elevado valor de biodiversidade situada fora de áreas de proteção ambiental	1 216,5	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0
Adjacente a áreas de elevado valor de biodiversidade situada fora de áreas de proteção ambiental	877,1	877,1	877,1	0,0	0,0
Tipo de operação	**2 227,0**	**2 227,0**	**2 227,0**	**0,0**	**0,0%**
Escritórios	0,0	0,0	0,0	-	-
Fabrico / produção	0,0	0,0	0,0	-	-
Extração	0,0	0,0	0,0	-	-
Agrícolas	2 227,0	2 227,0	2 227,0	0,0	-
Tipo de ecossistemas	**2 155,5**	**2 155,5**	**2 155,5**	**0,0**	**0,0%**
Ecossistema terrestre	2 110,3	2 110,3	2 110,3	0,0	0,0
Ecossistema de água doce	45,2	45,2	45,2	0,0	0,0
Ecossistema marinho	0,0	0,0	0,0	-	-

Tabela A.12 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. Enquadramento das unidades operacionais em áreas protegidas e áreas de elevado valor de biodiversidade.

Unidades operacionais (ha)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Áreas com estatuto de proteção	**100,6**	**100,6**	**100,6**	**0,0**	**0,0%**
Nível Internacional	**71,4**	**71,4**	**71,4**	**0,0**	**0,1%**
Geoparque	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Reserva da Biosfera	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Sítio Ramsar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Sistema IUCN de Categorias de Gestão de Áreas Protegidas	71,4	71,4	71,4	0,0	0,1%
Nível Europeu	**100,6**	**100,6**	**100,6**	**0,0**	**0,0%**
Rede Natura 2000	100,6	100,6	0,0	0,0	0,0%
Nível Nacional	**71,4**	**71,4**	**71,4**	**0,0**	**0,0%**
Parque Nacional	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Parque Natural	71,4	71,4	0,0	0,0	0,0%
Reserva Natural	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Paisagem Protegida	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Monumento Natural	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Áreas Protegida Privada	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Áreas com elevado valor de biodiversidade fora de áreas com estatuto de proteção	**1 216,5**	**1 216,5**	**1 216,5**	**0,0**	**0,0%**
Nível Internacional	**1 216,5**	**1 216,5**	**1 216,5**	**0,0**	**0,0%**
Important Bird Areas	1 216,5	1 216,5	1 216,5	0,0	0,0%

Tabela A.13 – Informações complementares ao indicador GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.

Área (ha)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Área total de ocupação de unidades operacionais	2 227,0	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Área total de ocupação de unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência	2 227,0	2 227,0	2 227,0	0,0	0,0%
Percentagem da área total de ocupação das unidades operacionais em áreas de proteção ambiental ou na sua adjacência (%)	100,0%	100,0%	100,0%	0,0 pp	0,0%

GRI 304-3 HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS

Tabela A.14 – Informações complementares ao indicador GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados.

Extensão de habitats protegidos ou restaurados (ha)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Regime de controlo e gestão	0,5	147,9	0,028	-147,9	-100,0%
Áreas de propriedade do Esporão	0,5	147,9	0,028	-147,9	-100,0%
Áreas arrendadas pelo Esporão	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Áreas geridas pelo Esporão	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Tipologia de intervenção no *habitat*	0,5	147,9	0,028	-147,9	-100,0%
Proteção permanente	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Restauro	0,5	147,9	0,028	-147,9	-100,0%
Status de intervenção	0,5	147,9	0,028	-147,9	-
Finalizado	0,5	147,9	0,028	-147,9	-100,0%
A decorrer	0,0	0,0	0,0	0,0	-

GRI 304-4 ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

Tabela A.15 – Informações complementares ao indicador GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização.

Número de espécies	Listas Nacionais	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN	*European Redlists*
Criticamente ameaçadas de extinção	5	0	0
Ameaçadas de extinção	16	2	2
Vulneráveis	27	9	15
Quase ameaçadas	19	13	20
Pouco preocupantes	154	324	336
Dados insuficientes	4	2	6
Não aplicável	5	0	0
Não avaliado	663	543	514
Total	893	893	893

Nota: Uma vez que não foi desenvolvido nenhum trabalho novo de levantamento de espécies afetadas pelas operações da organização, durante o ano de 2025, considerando-se os dados apresentados são os mais recentes.

GRI 305-1 EMISSÕES DIRETAS (ÂMBITO 1) DE GEE

Tabela A.16 - Informação complementar ao indicador GRI 305-1 – Emissões diretas (âmbito 1).

Emissões GEE (t CO_2e)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Âmbito 1 - Emissões diretas	447,5	1 486,2	6 673,6	5 187,5	349,1%
Combustão estacionária	66,3	32,0	57,0	24,9	77,8%
Maquinaria/instalação	**66,3**	**32,0**	**57,0**	**24,9**	**77,8%**
Gasóleo	22,2	19,1	20,4	1,3	6,9%
Gás propano	25,4	3,5	27,5	24,0	686,7%
Gás butano	0,2	0,4	0,5	0,1	20,7%
Gás natural	6,2	1,3	0,0	-1,3	-98,8%
Caroço de azeitona	12,3	7,7	8,5	0,8	10,2%
Combustão móvel	333,8	555,3	394,4	-160,9	-29,0%
Frota - Passageiros	**110,6**	**269,6**	**191,7**	**-77,8**	**-28,9%**
Gasóleo	110,6	129,6	67,7	-61,9	-47,7%
Gasolina	-	35,5	15,4	-20,1	-56,5%
Gasolina Híbrido *plug-in*	-	121,2	108,6	-12,6	-10,4%
Frota - Mercadorias	**6,7**	**48,9**	**31,8**	**-17,2**	**-35,0%**
Gasóleo	6,7	48,9	31,8	-17,2	-35,0%
Frota - Equipamentos agrícolas	**194,9**	**209,9**	**163,0**	**-46,9**	**-22,3%**
Gasóleo	194,9	209,9	**163,0**	-46,9	-22,3%
Equipamentos móveis	**21,6**	**10,2**	**7,8**	**-2,4**	**-23,2%**
Gasolina	20,5	9,1	6,8	-2,3	-25,3%
GPL	1,1	1,1	1,1	-0,1	-6,2%

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

Tabela A.16 - Informação complementar ao indicador GRI 305-1 – Emissões diretas (âmbito 1).

Emissões GEE (t CO_2e)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões resultantes de alterações de uso do solo	-	496,1	5 777,1	5 281,1	1 064,6%
Alterações de stock de carbono na biomassa viva	-	526,6	6 122,6	5 596,1	1 062,8%
Alterações de stock de carbono na matéria orgânica morta	-	-0,6	-6,8	-6,2	-1 034,1%
Alterações de stock de carbono no solo mineral	-	-29,9	-338,9	-309,0	-1 034,1%
Emissões diretas da mineralização do azoto	-	0,0	0,2	0,2	100,0%
Emissões indiretas da mineralização do azoto	-	0,0	0,0	0,0	100,0%
Volatilização do azoto mineralizado resultante da perda de carbono orgânico do solo	-	0,0	0,0	0,0	100,0%
Lixiviação ou escorrimento do azoto mineralizado resultante da perda de carbono orgânico do solo	-	0,0	0,0	0,0	0,0
Emissões fugitivas	0,0	41,2	0,0	-41,2	-99,9%
Equipamentos de refrigeração e ar condicionado	0,0	41,2	0,0	-41,2	-99,5%
Equipamentos de supressão de incêndios	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0%
Emissões de CO^2 usado na produção de vinho	-	12,7	12,7	0,0	0,1%
Emissões da gestão dos solos	47,5	26,1	42,5	16,4	62,9%
Emissões diretas da deposição de dejetos no solo através do pastoreio	-	4,7	5,3	0,6	12,6%
Emissões indiretas da deposição de dejetos no solo através do pastoreio	-	6,8	7,1	0,3	5,0%
Volatilização do azoto depositado no solo	-	2,6	2,4	-0,2	-7,3%
Lixiviação e escorrimento do azoto depositado no solo	-	4,2	4,7	0,5	12,6%
Emissões diretas da aplicação de fertilizantes no solo	32,2	10,4	21,5	11,2	107,6%

(Continuação da tabela na página seguinte)

(Continuação da tabela na página anterior)

Tabela A.16 - Informação complementar ao indicador GRI 305-1 – Emissões diretas (âmbito 1).

Emissões GEE (t CO_2e)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões indiretas da aplicação de fertilizantes no solo	15,3	4,3	8,6	4,3	102,0%
Volatilização do azoto depositado no solo	-	1,5	2,9	1,4	92,0%
Lixiviação e escorrimento do azoto aplicado no solo	-	2,7	5,7	2,9	107,6%
Emissões do tratamento e descarga de águas residuais	-	200,8	150,1	-50,8	-25,3%
Tratamento de águas residuais	-	195,1	147,5	-47,6	-24,4%
Descarga de águas residuais tratadas	-	5,7	2,6	-3,1	-54,8%
Emissões do processo de compostagem	-	14,0	115,7	101,7	725,3%
Engaço	-	14,0	39,7	25,6	182,9%
Massas vínicas não fermentadas	-	-	21,3	-	-
Folhas de oliveira	-	-	54,7	-	-
Emissões provenientes da gestão do estrume	-	3,1	4,5	1,4	14,1%
Emissões da fermentação entérica	-	104,7	119,5	14,8	14,1%
Ovinos	-	104,7	119,5	14,8	14,1%
Ovelhas	-	97,3	110,4	13,1	13,4%
Carneiros	-	5,1	4,5	-0,6	-11,1%
Borregos	-	2,3	4,6	2,3	100,1%
Emissões biogénicas de âmbito 1	**186,7**	**126,8**	**139,7**	**12,9**	**10,1%**
Emissões da combustão do caroço de azeitona (CO^2)	**186,7**	**126,8**	**139,7**	**12,9**	**10,1%**

Nota: Os dados comparativos de 2024 foram reexpressos para refletir alterações metodológicas implementadas em 2025, assegurando a comparabilidade da informação reportada. Os detalhes encontram-se descritos na Secção 5.3 - Notas Metodológicas.

GRI 305-2 EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 2) DE GEE

Tabela A.17 - Informação complementar ao indicador GRI 305-2 – Emissões indiretas (âmbito 2).

Emissões GEE (t CO_2e)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método location-based)	**441,4**	**228,9**	**225,7**	**-3,2**	**-1,4%**
Instalações e equipamentos	**441,4**	**222,8**	**218,8**	**-4,0**	**-1,8%**
Frota – Veículos de passageiros	**-**	**6,1**	**6,8**	**0,8**	**12,5%**
100% elétricos	-	3,0	4,0	1,1	36,0%
Híbridos plug-in	-	3,1	2,8	-0,3	-10,1%
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método market-based)	**709,8**	**515,0**	**27,7**	**-487,3**	**-94,6%**
Instalações e equipamentos	**709,8**	**508,9**	**20,9**	**-488,0**	**-95,9%**
Frota – Veículos de passageiros	**-**	**6,1**	**6,8**	**0,8**	**12,5%**
100% elétricos	-	3,0	4,0	1,1	36,0%
Híbridos plug-in	-	3,1	2,8	-0,3	-10,1%

Nota 1: Os dados comparativos de 2024 foram reexpressos para refletir alterações metodológicas implementadas em 2025, assegurando a comparabilidade da informação reportada. Os detalhes encontram-se descritos na Secção 5.3 - Notas Metodológicas.
Nota 2: Em conformidade com as recomendações do *GHG Protocol*, as emissões de âmbito 2 são apresentadas segundo as abordagens *location-based* e *market-based*.

GRI 305-4 INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE GEE

Tabela A.18 - Informação complementar ao indicador GRI 305-4 – Intensidade das emissões.

Emissões GEE (t CO_2e)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 - método *location-based*	888,9	1 715,2	6 899,2	5 184,2	302,3%
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 - método *market-based*	1 157,3	2 001,3	6 701,4	4 700,2	234,9%
Métrica de intensidade (M€)	46,8	49,9	51,1	1,2	2,4%
Intensidade das emissões (tCO2e/M€) - método *location-based*	19,0	34,4	135,1	100,7	292,9%
Intensidade das emissões (tCO2e/M€) - método *market-based*	24,7	40,1	131,3	91,1	227,0%

Nota 1: Os dados comparativos de 2024 foram reexpressos para refletir alterações metodológicas implementadas em 2025, assegurando a comparabilidade da informação reportada. Os detalhes encontram-se descritos na Secção 5.3 - Notas Metodológicas.
Nota 2: Em conformidade com as recomendações do *GHG Protocol*, as emissões de âmbito 2 são apresentadas segundo as abordagens *location-based* e *market-based*.

GRI 306-3 RESÍDUOS GERADOS | GRI 306-4 RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DEPOSIÇÃO FINAL | GRI 306-5 RESÍDUOS DESTINADOS PARA DEPOSIÇÃO FINAL

Tabela A.19 - Informação complementar aos indicadores GRI 306-3 – Resíduos gerados, GRI 306-4 – Resíduos encaminhados para valorização, 306-5 – Resíduos encaminhados para valorização.

Resíduos gerados (t)	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Por operação de tratamento					
Destinados para disposição final	**0,0**	**26,1**	**5,2**	**-20,9**	**-80,3%**
Outras operações de eliminação	0,0	0,0	4,8	4,8	-
Outras operações de eliminação	0,0	26,1	0,3	-25,8	-98,8%
Não destinados para disposição final	**451,4**	**367,1**	**448,9**	**81,8**	**22,3%**
Outras operações de recuperação	451,4	228,1	261,6	33,5	14,7%
Reciclagem	0,0	138,9	187,3	48,4	34,9%
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Por perigosidade					
Resíduos não perigosos	**449,9**	**373,1**	**450,4**	**77,3**	**20,7%**
Deposição em aterro	0,0	0,0	4,8	4,8	-
Outras operações de eliminação	0,0	26,1	0,3	-25,8	-98,8%
Outras operações de recuperação	449,9	208,1	257,9	49,8	23,9%
Reciclagem	0,0	138,9	187,3	48,4	34,9%
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Resíduos perigosos	**1,5**	**20,1**	**3,7**	**-16,4**	**-81,7%**
Deposição em aterro	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Outras operações de eliminação	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Outras operações de recuperação	1,5	20,1	3,7	-16,4	-81,7%
Reciclagem	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Reutilização	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Total de resíduos gerados (t)	**451,4**	**393,1**	**454,0**	**60,9**	**15,5%**

GRI 308-1 NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS

Tabela A.20 - Informações complementares ao indicador GRI 308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais (fornecedores de uva, azeitona, vinho, lúpulo, malte, componentes e leveduras da Sovina).

Avaliação ambiental de fornecedores	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Número total de novos fornecedores (Nº)	32	29	46	17,0	58,6%
Percentagem de fornecedores que foram avaliados com base em critérios ambientais (%)	46,9%	24,1%	84,8%	-	-

INDICADORES GRI 400: SOCIAIS

GRI 401-1 NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES

Tabela A.21 - Informação complementar ao indicador GRI 401-1 – Novas contratações e rotatividade de colaboradores – Taxa de novas contratações. Novas contratações.

Novas contratações	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Novas contratações por género					
Feminino	19	15	19	4	26,7%
Masculino	28	12	33	21	175,0%
Novas contratações por faixa etária					
Até 30 anos	25	13	35	22	169,2%
Entre 30 e 50 anos	19	14	13	-1	-7,1%
Mais de 50 anos	3	0	4	4	-
Por género					
Feminino	6,1%	5,1%	7,0%	1,9 pp	37,3%
Masculino	9,0%	4,1%	12,1%	8,0 pp	195,1%
Por faixa etária					
Até 30 anos	8,0%	4,4%	12,9%	8,5 pp	193,2%
Entre 30 e 50 anos	6,1%	4,8%	4,8%	0,0 pp	0,0%
Mais de 50 anos	1,0%	0,0%	1,5%	1,5 pp	-
Total novas contratações	47	27	52	25,0	92,6%
Taxa de novas contratações (%)	**15,1%**	**9,2%**	**19,1%**	**9,9 pp**	**107,6%**

Tabela A.22 - Informação complementar ao indicador GRI 401-1 – Novas contratações e rotatividade de colaboradores – Taxa de novas contratações contratações. Rotatividade.

Rotatividade	2023	2024	2024	Δ (abs)	Δ (%)
Saídas por género					
Feminino	21	33	26	-7	-21,2%
Masculino	25	30	37	7	23,3%
Saídas por faixa etária					
Até 30 anos	11	19	37	18	94,7%
Entre 30 e 50 anos	20	29	20	-9	-31,0%
Mais de 50 anos	15	15	6	-9	-60,0%
Taxa de rotatividade por género					
Feminino	6,8%	11,2%	9,6%	-1,6 pp	-14,3%
Masculino	8,0%	10,2%	13,6 pp	3,4 pp	33,3%
Taxa de rotatividade por faixa etária					
Até 30 anos	4,8%	6,5%	13,6%	7,1 pp	109,2%
Entre 30 e 50 anos	6,8%	9,9%	7,3%	-2,6 pp	26,3%
Mais de 50 anos	5,5%	5,1%	2,2%	-2,9 pp	-56,9%
Total de saídas	46	63	63	0	0,0%
Taxa de rotatividade (%)	**14,8%**	**21,4%**	**23,1%**	**1,7 pp**	**7,9%**

GRI 403-8 COLABORADORES COBERTOS POR SISTEMA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Tabela A.23 - Informação complementar ao indicador GRI 403-8 – Colaboradores cobertos por sistema de saúde e segurança no trabalho (SST).

Colaboradores cobertos por sistema de SST	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Percentagem total de colaboradores cobertos por sistema de SST	100%	100%	100%	0,0 pp	0,0%

GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO

Tabela A.24 – Informação complementar ao indicador GRI 403-9 Acidentes de trabalho.

Acidentes	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Total de acidentes registados (Nº)	22	11	13	2	18,2%
Número de acidentes de trabalho sem consequências graves	21	11	12	1	9,1%
Número acidentes de trabalho com consequência grave	1	0	1	1	-
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0	-
Horas totais trabalhadas	587 422	552 174	503 630	-48 544	-8,8%
Índice de acidentes de trabalho registados	37,5	19,9	25,8	5,9	29,6%
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave	1,7	0,0	2,0	2,0	-
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0	-

GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO, POR ANO, POR COLABORADOR

Tabela A.25 - Informação complementar ao indicador GRI 404-1 – Média de horas de capacitação, por ano, por colaborador.

Formação dos colaboradores	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Total de horas de formação	2 832,3	3 527,3	2 505,9	-1 021,5	-29,0%
Por género					
Feminino	1 808,3	2 159,8	976,8	-1 183,0	-54,8%
Masculino	1 024,0	1 367,5	1 529,1	161,6	11,8%
Por categoria profissional					
Operacional	1 864,8	955,5	927,4	-28,2	-2,9%
Técnico/a	210,3	644,8	566,0	-78,8	-12,2%
Supervisor/a	296,3	379,5	705,0	325,5	85,8%
Gestor/a	425,3	1 440,5	307,5	-1 133,0	-78,7%
Diretor/a	25,3	97,5	0,0	-97,5	-100,0%
Administrador/a	10,5	9,5	0,0	-9,5	-100,0%
Média de horas de formação	9,1	12,0	9,2	-2,8	-23,1%
Por género					
Feminino	11,4	14,3	7,5	-6,8	-47,7%
Masculino	6,8	9,6	13,2	3,6	37,9%
Por categoria profissional					
Operacional	10,7	5,9	6,7	0,8	13,1%
Técnico/a	3,2	10,5	9,6	-0,9	-8,2%
Supervisor/a	14,7	15,5	25,8	10,3	66,6%
Gestor/a	10,9	41,0	8,5	-32,6	-79,4%
Diretor/a	3,6	12,2	0,0	-12,2	-100,0%
Administrador/a	3,5	3,2	0,0	-3,2	-100,0%

GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E COLABORADORES

Tabela A.26 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade em órgãos de governança – Órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores - valores absolutos.

Órgãos de Governança	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Por género					
Feminino	0	0	0	0	-
Masculino	4	4	6	2	50,0%
Por faixa etária					
Até 30 anos	0	0	0	0	-
Entre 30 e 50 anos	4	4	2	-2	-50,0%
Mais de 50 anos	0	0	4	4	-
Total	**4**	**4**	**6**	**2**	**0,0%**

Tabela A.27 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade em órgãos de governança – Órgãos de governança, incluindo trabalhadores que não são colaboradores - percentagem.

Órgãos de Governança	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Por género					
Feminino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 pp	-
Masculino	100,0%	100,0%	100,0%	0,0 pp	0,0%
Por faixa etária					
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 pp	-
Entre 30 e 50 anos	100,0%	100,0%	33,3%	-66,7 pp	-66,7%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	66,7%	-66,7 pp	0,0%

Tabela A.28 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores absolutos em 2023.

2023	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0	0,0	2,0	21,0	33,9	7,0	95,5	159,4
Masculino	1,0	3,0	5,0	17,9	32,3	13,2	79,1	151,5
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0	0,0	0,0	2,5	18,7	0,0	22,4	43,6
Entre 30 e 50 anos	0,1	3,0	4,0	32,4	37,5	17,0	91,3	186,2
Mais de 50 anos	0,0	0,0	3,0	4,0	10,0	3,2	60,9	81,1
Total	**1,0**	**3,0**	**7,0**	**38,9**	**66,2**	**20,2**	**174,6**	**310,9**

Tabela A.29 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores – percentagem em 2023.

2023	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0%	0,0%	28,6%	54,0%	51,2%	34,6%	54,7%	51,3%
Masculino	100,0%	100,0%	71,4%	46,0%	48,8%	65,4%	45,3%	48,7%
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	6,4%	28,3%	0,0%	12,8%	14,0%
Entre 30 e 50 anos	100,0%	100,0%	57,1%	83,3%	56,6%	84,1%	52,3%	59,9%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	42,9%	10,3%	15,1%	15,9%	34,9%	26,1%

Tabela A.30 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores 2024.

2024	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0	0,0	2,0	21,1	31,8	8,9	87,7	151,5
Masculino	1,0	3,0	6,0	14,1	29,6	15,6	73,7	142,9
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0	0,0	0,0	3,0	20,6	1,0	20,6	45,1
Entre 30 e 50 anos	1,0	3,0	5,0	27,2	33,4	20,5	80,5	170,6
Mais de 50 anos	0,0	0,0	3,0	5,0	7,4	3,0	60,3	78,7
Total	**1,0**	**3,0**	**8,0**	**35,2**	**61,4**	**24,5**	**161,4**	**294,4**

Tabela A.31 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - percentagem 2024.

2024	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0%	0,0%	25,0%	60,4%	51,8%	36,3%	54,4%	51,5%
Masculino	100,0%	100,0%	75,0%	40,0%	48,2%	63,7%	46,7%	48,5%
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	8,4%	33,5%	4,1%	12,8%	15.3%
Entre 30 e 50 anos	100,0%	100,0%	62,6%	77,3%	54,4%	83,7%	49,9%	58,0%
Mais de 50 anos	0,0%	0,0%	37,4%	14,2%	12,1%	12,2%	37,3%	26,7%

Tabela A.32 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - valores em 2025.

2025	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0	0,0	1,7	22,0	35,3	7,5	72,8	139,3
Masculino	1,0	4,0	4,2	14,3	23,5	19,8	66,1	132,9
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0	0,0	0,0	3,0	19,3	4,3	17,1	43,7
Entre 30 e 50 anos	0,0	2,0	3,2	27,7	28,1	17,0	65,2	143,2
Mais de 50 anos	1,0	2,0	2,7	5,7	11,3	6,0	56,7	85,4
Total	**1,0**	**4,0**	**5,9**	**36,4**	**58,7**	**27,3**	**139,0**	**272,3**

Tabela A.33 - Informação complementar ao indicador GRI 405-1 – Diversidade nos colaboradores - percentagem em 2025.

2025	Presidente	Administrador	Diretor	Gestor	Técnico	Supervisor	Operacional	Total
Por género								
Feminino	0,0%	0,0%	28,8%	60,4%	60,0%	27,5%	52,4%	51,2%
Masculino	100,0%	100,0%	71,2%	39,3%	40,0%	72,5%	47,6%	48,8%
Por faixa etária								
Até 30 anos	0,0%	0,0%	0,0%	8,2%	32,9%	15,8%	12,3%	16,0%
Entre 30 e 50 anos	0,0%	50,0%	54,2%	76,1%	47,9%	62,3%	46,9%	52,6%
Mais de 50 anos	100,0%	50,0%	45,8%	15,7%	19,3%	22,0%	40,8%	31,4%

GRI 405-2 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE E A REMUNERAÇÃO RECEBIDOS PELAS MULHERES E RECEBIDOS PELOS HOMENS

Tabela A.34 - Informação complementar ao indicador GRI 405-2 – Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e recebidos pelos homens.

Gender pay gap	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Rácio da remuneração das mulheres e homens	0,7	0,8	0,8	0,0	-3,4%
Presidente	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Administrador/a	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Diretor/a	0,9	1,0	1,0	0,0	-2,6%
Gestor/a	0,8	0,8	0,7	-0,1	-9,3%
Técnico/a	1,0	1,1	1,1	0,0	0,5%
Supervisor/a	1,0	0,9	1,2	0,3	35,5%
Operacional	0,9	1,0	1,0	0,0	-1,7%
Rácio do salário-base das mulheres e homens	0,8	0,9	0,8	-0,1	-10,2%
Presidente	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Administrador/a	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Diretor/a	0,9	1,0	1,0	0,0	-3,2%
Gestor/a	0,8	0,8	0,7	-0,1	-8,3%
Técnico/a	1,0	1,1	1,1	0,0	0,5%
Supervisor/a	1,1	1,0	1,3	0,3	26,6%
Operacional	1,0	1,0	1,0	0,0	-2,6%

GRI 414-1 NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS SOCIAIS

Tabela A.35 - Informações complementares ao indicador GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

Avaliação social de fornecedores	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Número total de novos fornecedores (Nº)	32	29	46	17,0	58,6%
Percentagem de fornecedores que foram avaliados com base em critérios sociais (%)	0%	0%	50%	-	-

GRI 417-2 CASOS DE NÃO CONFORMIDADE EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES E ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Tabela A.36 - Informações complementares ao indicador GRI 417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços.

Não conformidades relativas a informações e rotulagem de produtos	2023	2024	2025	Δ (abs)	Δ (%)
Número de não-conformidades que resultaram em multa ou penalidade (Nº)	0	0	0	0	-
Número de não-conformidades que resultaram em aviso (Nº)	0	0	0	0	-
Número de não-conformidades com códigos voluntários (Nº)	2	1	2	1	100,0%
Total de não conformidades	2	1	2	1	1

5.3. NOTAS METODOLÓGICAS

No reporte dos indicadores sociais, devido à elevada sazonalidade das operações e à necessidade de reforçar equipas de forma temporária em épocas de maior fluxo de trabalho, os dados reportados têm em consideração o efetivo médio ao longo do período de reporte. No caso dos indicadores ambientais e de governança, o valor é reportado com base no valor total final do ano fiscal em reporte.

INDICADORES GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

GRI 2-7 COLABORADORES

Para a consolidação deste indicador, em conformidade com os requisitos dos GRI Standards, os colaboradores foram distribuídos pelas diferentes regiões de acordo com a unidade operacional onde exercem a sua atividade.

Tabela A.37 – Critérios de definição da região local utilizados na consolidação do indicador GRI 2-7 Colaboradores.

Origens Esporão	Região considerada como local
Herdade do Esporão	Distrito de Évora
Quinta dos Murças	Distrito de Vila Real
Quinta do Ameal	Distrito de Viana do Castelo
Lisboa	Distrito de Lisboa
Portalegre	Distrito de Portalegree

GRI 2-21 PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL

O rácio da remuneração total anual foi calculado com base na proporção entre a remuneração total anual do individuo mais bem pago e a mediana da renumeração total anual total dos todos os colaboradores, exceto o indivíduo mais bem pago.

INDICADORES GRI 200: ECONÓMICOS

GRI 200-1 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, COM DISCRIMINAÇÃO POR GÉNERO

O salário mínimo nacional considerado foi o valor referente a 2025, nomeadamente de 870,00 euros..

GRI 202-2 PROPORÇÃO DE MEMBROS EM CARGOS DE DIREÇÃO CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL

Para a consolidação deste indicador, foram considerados os colaboradores do Esporão que exercem funções de liderança, abrangendo os cargos de Presidência, Administração e Direção.

Para efeitos de classificação da contratação local, consideraram-se locais os colaboradores admitidos para a Herdade do Esporão com residência no distrito de Évora e os colaboradores admitidos para os escritórios centrais com residência no distrito de Lisboa.

GRI 204-1 PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

Para efeitos de consolidação do indicador GRI 204-1, foram considerados fornecedores locais aqueles cuja sede ou localização operacional se encontra na região definida como local para cada unidade operacional do Esporão, conforme apresentado na tabela seguinte.

Tabela A. 38 - Critérios de definição da região local utilizados na consolidação do indicador GRI 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais.

Origens Esporão	Origem fornecedor
Herdade do Esporão, Herdade dos Perdigões, Lavradores, Enxofral e Sovina	Região do Alentejo
Quinta dos Murças	Distrito de Vila Real
Quinta do Ameal	Distrito de Viana do Castelo

INDICADORES GRI 300: AMBIENTAIS

GRI 302-1 CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO

Os consumos de combustível expressos em volume (L, m3) foram convertidos para massa (t), através da aplicação das respetivas densidades. Os consumos de combustível foram posteriormente convertidos para GJ através da aplicação dos respetivos poderes caloríficos inferiores.

Para a conversão para GJ da eletricidade consumida, considerou-se o fator de conversão de 0,0036 GJ/kWh. Quando não foi possível determinar o consumo de combustível ou eletricidade na frota de leasing, este foi estimado a partir da distância percorrida por cada veículo, aplicando um fator de conversão baseado na distância. A distância percorrida foi estimada a partir de informação relativa à quilometragem contratada e duração do contrato. Os fatores de conversão de distância para energia foram aplicados em função do tipo de energia utilizada pelo veículo e da categoria e segmento ou tamanho do veículo.

Tabela A.39 – Fatores de conversão energética dos combustíveis utilizados e respetivas fontes.

Tipo de combustível	Densidade	Poder Calorífico Inferior	Fonte
Gasóleo	840 kg/m³	42,7 GJ/t	ApC 2026[2], Tabela 3-50
Gasolina	750 kg/m³	43,8 GJ/t	
Gás Petróleo Liquefeito (GPL)	520 kg/m³	46,6 GJ/t	
Gás natural	0,84 kg/m³	45,1 GJ/t	DGEG 2008[3]
Gás propano	2,01 kg/m³	46,3 GJ/t	Portgás 2026[4]
Gás butano	2,71 kg/m³	45,7 GJ/t	
Caroço de azeitona	693 kg/m³	15,3 GJ/t	Mata-Sanchéz 2013[5], Tabela 2

Tabela A.40 - Fatores de conversão de distância para energia utilizados na estimativa dos consumos energéticos dos veículos.

Fonte de energia	Categoria	Segmento	Tamanho	Fator de conversão 2024	Fator de conversão 2025	Unidades	Fonte
Gasóleo	Veículos ligeiros de mercadorias	Classe II	-	0,74460	0,74527	kWh/km	-DESNZ 2024[1]; DESNZ 2025[2] – SECR kWh pass & delivery vehs
		Classe III	-	1,08497	1,08164	kWh/km	
	Veículos ligeiros de passageiros	Médio-baixo	-	0,56328	0,56007	kWh/km	
		Médio	-	0,66376	0,66377	kWh/km	
		-	Pequeno	0,55152	0,55315	kWh/km	
Gasolina	Veículos ligeiros de passageiros	Médio-baixo	-	0,70712	0,69727	kWh/km	
		Dual purpose 4x4	-	0,84723	0,83171	kWh/km	
		-	Pequeno	0,61952	0,61844	kWh/km	

(Continuação da tabela na página seguinte)

[1] Valores apresentados arredondados.
[2] ApC – Agência para o Clima (2026). *National Inventory Document 2026 Portugal: Submission under the United Nations Framework Convention on Climate Change.*
[3] DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia (2008). Despacho n.º 17313/2008. Diário da República, 2.ª série, n.º 122: 27912-27913.
[4] Portgás (2026). Equivalências energéticas. Disponível em: https://www.portgas.pt/profissionais/apoio/equivalencias-energeticas/
[5] Mata-Sánchez J, Pérez-Jiménez JA, Díaz-Villanueva MJ, Serrano A, Núñez-Sánchez N & López-Giménez FJ (2014). *Statistical evaluation of quality parameters of olive stone to predict its heating value. Fuel*, 113: 750-576.

ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS E CORREÇÕES

No âmbito da preparação do inventário de 2025, foi realizada uma revisão dos dados, fatores de conversão, metodologias e cálculos utilizados na determinação do consumo de energia de 2024. Esta revisão permitiu identificar oportunidades de melhoria metodológica e corrigir algumas incorreções nos dados anteriormente reportados. Sempre que possível, os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos, de forma a assegurar a consistência e comparabilidade entre períodos.

As principais alterações implementadas foram as seguintes:

• Atualização da classificação de veículos da frota, na sequência da melhoria do processo de recolha de dados, o que permitiu aplicar fatores de conversão de consumo energético mais adequados à categoria e segmento de cada veículo;

• Revisão da metodologia de estimativa das distâncias percorridas por veículos de *leasing* sem informação de consumo ou quilometragem efetiva. A metodologia passou a considerar o período efetivamente ativo de cada contrato durante o ano de reporte, permitindo uma estimativa mais precisa das distâncias percorridas e dos respetivos consumos energéticos;

• Correção do poder calorífico inferior da gasolina utilizado no cálculo de 2024, tendo o valor sido atualizado de 43,70 para 43,77 GJ/t.

Exclusão de dois veículos que se encontravam fora das fronteiras organizacionais do inventário, pertencentes às operações da JHR e da Gesparte, não abrangidas pelo âmbito de reporte;

• Correção de erros de transposição de dados identificados no relatório publicado em 2024, associados à atualização incompleta de alguns valores nas tabelas finais de reporte.

(Continuação da tabela na página anterior)

Tabela A.40 - Fatores de conversão de distância para energia utilizados na estimativa dos consumos energéticos dos veículos.

Fonte de energia	Categoria	Segmento	Tamanho	Fator de conversão 2024	Fator de conversão 2025	Unidades	Fonte
Gasolina (híbridos plug-in)	Veículos ligeiros de passageiros	Médio-baixo	-	0,33441	0,32312	kWh/km	-
		Médio-alto	-	0,36431	0,34920	kWh/km	
		Executivo	-	0,36684	0,35254	kWh/km	
		Dual purpose 4x4	-	0,45311	0,44006	kWh/km	
		-	Grande	0,62601	0,62334	kWh/km	
		-	Valor médio de todos os tamanhos	N/A[3]	0,39517	kWh/km	
Eletricidade (100% elétricos)	Veículos ligeiros de passageiros	Médio-baixo	-	0,20459	0,19642	kWh/km	DESNZ 2024[1]; DESNZ 2025[2] - SECR kWh UK electricity for EVs
		Executivo	-	0,18923	0,18891	kWh/km	
		Dual purpose 4x4	-	0,22168	0,21529	kWh/km	
		-	Valor médio de todos os tamanhos	0,21028	0,20656	kWh/km	
Eletricidade (híbridos plug-in)	Veículos ligeiros de passageiros	Médio-baixo	-	0,05068	0,05035	kWh/km	
		Médio-alto	-	0,05423	0,05403	kWh/km	
		Executivo	-	0,04464	0,04412	kWh/km	
		Dual purpose 4x4	-	0,07517	0,07385	kWh/km	
		-	Valor médio de todos os tamanhos	N/A[3]	0,06562	kWh/km	

A Tabela A.41 apresenta os valores anteriormente reportados para 2024, os valores reexpressos e as respetivas variações, permitindo a reconciliação dos resultados após a incorporação das alterações metodológicas e correções efetuadas.

1 DESNZ – Department of Energy Security & Net Zero (2024). *UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting 2024.*
[1] DESNZ – Department of Energy Security & Net Zero (2025). *UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting 2025.*
[3] N/A – Não aplicável. Não houve veículos classificados dentro da categoria e segmento indicados no ano em questão.

Tabela A.41 – Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 302-Consumo de energia na organização, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

Consumo de energia (GJ)	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Não Renovável	35 978,4	15 806,4	-20 172	A, B, C, D, E
Gasóleo	3 001,8	2 792,7	-209,1	B, C
Gasolina	2 199,4	1 468,5	2 199,4	B, C, D, E
Gás Natural	23,5	23,5	0,0	-
Gás Propano	54,1	54,1	0,0	-
Gás Butano	6,1	6,1	0,0	-
Gasóleo agrícola	2 559,2	2 559,2	0,0	-
GPL	17,9	17,9	0,0	-
Eletricidade adquirida (Mix rede)	1 037,7	8 884,5	2 199,4	B, F
Renovável	10 699,8	3 090,2	-7 609,6	F
Eletricidade adquirida (Garantia de origem)	7 680,9	71,3	-7 609,6	F
Autoconsumo - painéis fotovoltaicos	1 460,2	1 460,2	0,0	-
Caroço de azeitona	1 558,6	1 558,6	0,0	-
Consumo de energia (GJ)	19 599,5	18 896,6	-702,9	B, C, D, E, F

A – Correção de erro na transposição de valores no relatório publicado em 2024; **B** – Revisão da classificação dos veículos e atualização dos fatores de conversão aplicáveis; **C** – Revisão da metodologia de estimativa dos consumos dos veículos de leasing; **D** – Correção do poder calorífico inferior da gasolina utilizado nos cálculos; **E** – Exclusão de veículos fora da fronteira organizacional do inventário; **F** – Reclassificação dos consumos de eletricidade entre eletricidade adquirida com garantia de origem e eletricidade do mix da rede.

GRI 302-3 INTENSIDADE ENERGÉTICA

Alterações metodológicas e correções

A intensidade energética de 2024 foi recalculada com base no valor de consumo de energia reexpresso no GRI 302-1.

A variação da percentagem de energia renovável consumida resulta principalmente da correção da classificação dos consumos de eletricidade entre eletricidade adquirida com garantia de origem e eletricidade adquirida do mix energético da rede, não correspondendo a uma alteração equivalente no consumo total de eletricidade.

Tabela A.42 – Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 302-3 Intensidade energética, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

Métrica	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Total energia consumida (GJ)	19 599,5	18 896,6	-702,9	A, B, C, D, E
Métrica intensidade (M€)	49,9	49,9	0,0	-
Intensidade Energética (GJ/M€)	393,1	379,0	-14,1	F
Eletricidade produzida injetada na rede (GJ)	0,0	0,0	0,0	-
Energia renovável consumida (%)	54,6%	16,4%	-38,2 p.p.	A, B, C, D, E

A – Revisão da classificação dos veículos e atualização dos fatores de conversão aplicáveis; **B** – Revisão da metodologia de estimativa dos consumos dos veículos de leasing; **C** – Correção do poder calorífico inferior da gasolina utilizado nos cálculos; **D** – Exclusão de veículos fora da fronteira organizacional do inventário; **E** – Reclassificação dos consumos de eletricidade entre eletricidade adquirida com garantia de origem e eletricidade do mix da rede. **F** – Indicador recalculado com base no consumo de energia reexpresso.

GRI 303-4 CAPTAÇÃO DE ÁGUA

A classificação das localizações quanto ao nível de stress hídrico teve por base os valores de baseline water stress disponibilizados pelo *Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI)*. A tabela seguinte apresenta a classificação considerada para cada localização.

Tabela A.43 – Avaliação do risco de stress hídrico nas unidades operacionais do Esporão.

Unidade operacional	Risco de stress hídrico
Herdade do Esporão	Médio-elevado
Herdade dos Perdigões	Médio-elevado
Lavradores	Baixo
Enxofral	Médio-elevado
Quinta dos Murças	Médio-elevado
Quinta do Ameal	Elevado
Escritórios de Lisboa	Extremamente elevado
Sovina	Elevado

GRI 303-4 REJEIÇÃO DE ÁGUA

Para efeitos deste indicador, foram considerados os volumes de efluente monitorizados através das ETAR do Esporão. Assim, os valores reportados não correspondem ao volume total de água rejeitada pela organização, mas apenas à parcela para a qual existe monitorização sistemática.

GRI 304-1 UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU GERIDAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Para efeitos desta análise, foram consideradas como áreas adjacentes todas as áreas operacionais do Esporão localizadas até 10 km de áreas protegidas. A área correspondente aos escritórios da Geradora, em Lisboa, foi excluída da análise por não se encontrar inserida nem ser adjacente a áreas protegidas ou áreas de elevado valor para a biodiversidade.

Como áreas de proteção ambiental foram consideradas as áreas abrangidas pela Rede Nacional de Áreas Protegidas, Rede Natura 2000, Convenção de Ramsar e Programa Homem e Biosfera da UNESCO. Como áreas de elevado valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas foram consideradas as *Important Bird Areas (IBA*) definidas pela *BirdLife International.*

Tabela A.44 – Áreas protegidas e áreas de elevado valor para a biodiversidade associadas às unidades operacionais da Esporão.

Instrumento	Designação	Unidade operacional
Nível internacional		
Programa Homem e Biosfera da UNESCO	Reserva da Biosfera do Gerês	Quinta do Ameal
	Reserva da Biosfera do Tejo	Enxofral e Monte das Cortes
Convenção Ramsar	Lagoas de Bertiandos e São Pedro de Arcos	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas
Important Bird Area	IBA Reguengos de Monsaraz (PT046)	Herdade do Esporão e Herdade dos Perdigões
	IBA Serras do Alvão e Marão (PT049)	Quinta dos Murças
Nível europeu		
Rede Natura 2000	ZEC Alvão/Marão (PTCON0003)	Quinta dos Murças
	ZEC Montemuro (PTCON0025)	Quinta dos Murças
	ZEC Rio Lima (PTCON0020)	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas
	ZEC São Mamede (PTCON0007)	Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes
	ZEC Serra d'Arga (PTCON0039)	Quinta Torre das Donas
	ZPE Reguengos (PTZPE0056)	Herdade do Esporão e Herdade dos Perdigões
Nível nacional		
Rede Nacional de Áreas Protegidas	Parque Natural da Serra de São Mamede	Lavradores, Enxofral e Monte das Cortes
	Paisagem Protegida Regional Corno do Bico	Quinta do Ameal
	Paisagem Protegida Regional Lagoas de Bertiandos e São Pedro de Arcos	Quinta do Ameal e Quinta Torre das Donas

Quando uma área protegida integra simultaneamente características de ecossistemas terrestres e de água doce, a classificação foi efetuada com base no elemento ecológico predominante. Assim, as áreas protegidas associadas a massas de água interiores, como lagoas, foram classificadas como ecossistemas de água doce.

GRI 304-3 ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

A lista de espécies presente no indicador, resulta da compilação e classificação das espécies detetadas em trabalhos de monitorização e investigação desenvolvidos na Herdade do Esporão por especialistas, entre 2007 e 2019, de acordo com o estatuto de conservação indicado para cada espécie em listas nacionais de conservação (Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental, Livro Vermelho dos Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental, Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental), na lista vermelha da IUCN e nas *European Redlists*.

Não foram desenvolvidos novos levantamentos de biodiversidade durante o ano de 2025 e, por isso, considerou-se que a lista de espécies não foi alterada.

GRI 305-1 EMISSÕES DIRETAS (ÂMBITO 1) DE GEE

As emissões foram convertidas em dióxido de carbono equivalente (CO_2e) com base nos Potenciais de Aquecimento Global (*Global Warming Potential* – GWP) a 100 anos, conforme definidos pelo Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC).

Tabela A.45 – Potenciais de Aquecimento Global (GWP-100) considerados e respetivas fontes.

Gás	GWP	Unidade	Fonte
CO_2	1	$kgCO_2e/kg$	IPCC 2021[1] - AR6
CH_4 fóssil	29,8	$kgCO_2e/kg$	
CH_4 não fóssil	27	$kgCO_2e/kg$	
N_2O	273	$kgCO_2e/kg$	
HFC-134a	1 526	$kgCO_2e/kg$	

[1] IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (2021). Climate Change 2021: The Physical Science Basis: Working Group I Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change.

Foram consideradas as seguintes categorias de emissões:

- Emissões associadas à combustão de combustíveis e biomassa em fontes móveis e estacionárias;
- Emissões associadas a alterações de uso do solo (alterações nos stocks de carbono na biomassa viva, na matéria orgânica morta e no solo mineral, emissões diretas da mineralização do azoto resultante de perdas de carbono orgânico no solo e emissões indiretas associadas à volatilização e lixiviação do azoto mineralizado);
- Emissões fugitivas de gases refrigerantes provenientes de equipamentos de refrigeração e ar condicionado e de dióxido de carbono provenientes de sistemas de supressão de incêndios;
- Emissões diretas resultantes de adições de azoto ao solo (aplicação de fertilizantes e deposição de dejetos pelo pastoreio);
- Emissões indiretas associadas à volatilização e lixiviação do azoto adicionado ao solo resultante da aplicação de fertilizantes e da deposição de dejetos pelo pastoreio;
- Emissões associadas à utilização de dióxido de carbono no processo de produção de vinho ou outros processos;
- Emissões associadas ao tratamento de águas residuais e descarga de águas residuais tratadas;
- Emissões associadas ao tratamento local de resíduos através de compostagem
- Emissões associadas à gestão do estrume;
- Emissões associadas à fermentação entérica.

As emissões de CO_2 provenientes da combustão de biomassa foram reportadas separadamente como emissões biogénicas, conforme o GHG Protocol.

Consideraram dados de atividade e fatores de emissão indicados na Tabela A.46.

Tabela A.46 – Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 1.

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis nas instalações do Esporão	Consumo de gasóleo em equipamentos estacionários [GJ]	kg CO_2e/GJ	74,2	IPCC 2006[2], Volume 2, Capítulo 2, Tabelas 2.4 e 2.10
	Consumo de gás natural em equipamentos estacionários [GJ]	kg CO_2e/GJ	56,6	ApC 2026[3], Tabela 3-81 IPCC 2006[2], Volume 2, Capítulo 2, Tabela 2.4
	Consumo de gás propano em equipamentos estacionários [t]	kg CO_2e/t	2 997,7[4]	DESNZ 2025[5]
	Consumo de gás butano em equipamentos estacionários [t]	kg CO_2e/t	3 033,4[4]	
	Consumo de caroço de azeitona em equipamentos estacionários [kg]	2997,74	0,092[6]	IPCC 2006[2], Volume 4, Capítulo 2, Tabela 2.5
Consumo de combustíveis na frota própria do Esporão	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV grande-executivo Euro 1 [GJ]	kg CO_2e/t	70,54	ApC 2026[3], Tabela B-3
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV/grandes/executivos Euro 5 [GJ]	kg CO_2e/GJ	70,91	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV/grandes/ executivosEuro 6d-temp [GJ]	3033,44	70,83	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros SUV/grandes/executivos Euro 6d/e [GJ]	kg CO_2e/kg	70,82	
	Consumo de gasóleo em veículos comerciais ligeiros N1-I Euro 1 [GJ]	0,0926	70,68	
	Consumo de gasóleo em veículos comerciais ligeiros N1-II ou N1-III Euro 3 [GJ]	kg CO_2e/GJ	70,83	
	Consumo de gasóleo em veículos comerciais ligeiros N1-II ou N1-III Euro 6 d/e [GJ]	70,54	70,79	
	Consumo de gasóleo em camiões pesados ≤ 20 t Euro I [GJ]	kg CO_2e/GJ	70,76	

(Continuação da tabela na página seguinte)

[1] Os fatores de emissão foram determinados através da aplicação dos GWP do AR6.
[2] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2006). IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[3] ApC – Agência para o Clima (2026). *National Inventory Document 2026 Portugal: Submission under the United Nations Framework Convention on Climate Change.*
[4] O DESNZ fornece fatores de emissão para CH_4 e N_2O em CO_2e utilizando os Potenciais de Aquecimento Global (GWP) do AR5 (GWP CH_4 = 30; GWP N_2O = 265). Para obter o CO_2e com base no AR6, os valores foram inicialmente divididos pelo GWP correspondente do AR5 e, posteriormente, aplicados os GWP do AR6.
[5] DESNZ – *Department for Energy Security & Net Zero (2025). UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting 2025: Version 1.0.*
6 Apenas inclui ^{CH4} e ^{N2O}, uma vez que o ^{CO2} é biogénico.
[7] Calculado como a media de todos os motociclos a gasolina com motores a 4 tempos (250-750 cm3)
[8] IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (2019). 2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[9] Apenas inclui o ^{CO2}.

(Continuação da tabela na página anterior)

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis na frota própria do Esporão (cont.)	Consumo de gasóleo em autocarros urbanos Euro III [GJ]	kg CO^2e/GJ	70,48	ApC 2026[3], Tabela B-3
	Consumo de gasóleo em autocarros turísticos Euro V [GJ]	kg CO^2e/GJ	71,52	
	Consumo de gasóleo em autocarros turísticos Euro VI A/B/C [GJ]	kg CO^2e/GJ	71,35	
	Consumo de gasóleo em tratores, máquinas de colheita, empilhadores e outros [GJ]	kg CO^2e/GJ	82,03	IPCC 2006[2], Volume 2, Capítulo 3, Tabela 3.3.1
	Consumo de gasolina em equipamentos agrícolas móveis com motor a 2 tempos (motosserras e roçadoras) [GJ]	kg CO^2e/GJ	73,58	
	Consumo de gasolina em equipamentos agrícolas móveis com motor a 4 tempos (motoquatro) [GJ]	kg CO^2e/GJ	72,37[7]	ApC 2026[3], Tabela B-3
	Consumo de GPL em empilhadores [t]	kg CO^2e/t	2 939,39[4]	DESNZ 2025[5]
Consumo de combustíveis na frota de *leasing*	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros pequenos Euro d-temp a gasóleo [km]	g CO_2e/km	174,81	ApC 2026[3], Tabela B-4
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros pequenos Euro d/e a gasóleo [km]	g CO_2e/km	174,79	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros médios Euro d/e a gasóleo [km]	g CO_2e/km	174,79	
	Distância percorrida em veículos comerciais ligeiros N1-I Euro d/e a gasóleo [km]	g CO_2e/km	174,79	
	Distância percorrida em veículos comerciais ligeiros N1-II ou N1-III Euro a/b/c a gasóleo [km]	g CO_2e/km	252,27	
	Distância percorrida em veículos comerciais ligeiros N1-II ou N1-III Euro d/e a gasóleo [km]	g CO_2e/km	252,24	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros mini Euro d/e a gasolina [km]	g CO_2e/km	162,79	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros pequenos Euro d/e a gasolina [km]	g CO_2e/km	193,41	
	Distância percorrida em veículos ligeiros de passageiros híbridos plug-in Euro d/e a gasolina [km]	g CO_2e/km	210,39	

(Continuação da tabela na página seguinte)

[1] Os fatores de emissão foram determinados através da aplicação dos GWP do AR6.
[2] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2006). IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[3] ApC – Agência para o Clima (2026). *National Inventory Document 2026 Portugal: Submission under the United Nations Framework Convention on Climate Change.*
[4] O DESNZ fornece fatores de emissão para CH_4 e N_2O em CO_2e utilizando os Potenciais de Aquecimento Global (GWP) do AR5 (GWP CH_4 = 30; GWP N_2O = 265). Para obter o CO_2e com base no AR6, os valores foram inicialmente divididos pelo GWP correspondente do AR5 e, posteriormente, aplicados os GWP do AR6.
[5] DESNZ – *Department for Energy Security & Net Zero (2025). UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting 2025: Version 1.0.*
6 Apenas inclui ^{CH4} e ^{N2O}, uma vez que o ^{CO2} é biogénico.
[7] Calculado como a media de todos os motociclos a gasolina com motores a 4 tempos (250-750 cm3)
[8] IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (2019). 2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[9] Apenas inclui o ^{CO2}.

(Continuação da tabela na página anterior)

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Alterações de uso do solo (carbono na matéria orgânica morta)	Área de vinha convertida em pastagem [ha]	t C/ha	0,01	ApC 2026[3], Tabela 6-14
	Área de pastagem convertida em vinha [ha]	t C/ha	-0,01	
Alterações de uso do solo (carbono orgânico no solo mineral)	Área de vinha convertida em pastagem [ha]	t C/ha	0,50	ApC 2026[3], Tabela 6-18
	Área de pastagem convertida em vinha [ha]	t C/ha	-0,50	
Alterações de uso do solo(mineralização do azoto resultante da perda de carbono do solo)	Quantidade de azoto mineralizado resultante da perda de carbono do solo associada a alterações de uso do solo [kg]	kg N_2O-N/kg N	0,010	IPCC 2019[8], Volume 4, Capítulo 11, Tabela 11.1
Adições de azoto ao solo	Quantidade de azoto adicionada através da aplicação de fertilizantes [kg]	kg N_2O-N/kg N	0,010	
	Quantidade de azoto adicionada ao solo através da deposição de excrementos durante o pastoreio por ovinos[kg]	kg N_2O-N/kg N	0,003	
Volatilização do azoto	Quantidade de azoto volatilizado [kg]	kg N_2O-N/kg N	0,010	IPCC 2019[8], Volume 4, Capítulo 11, Tabela 11.3
Lixiviação e escoamento do azoto	Quantidade de azoto lixiviado [kg]	kg N_2O-N/kg N	0,011	
Consumo de caroço de azeitona (emissões biogénicas)	Consumo de caroço de azeitona em equipamentos estacionários [kg]	g CO_2/kg massa seca	1 515[9]	IPCC 2006[2], Volume 4, Capítulo 2, Tabela 2.5

[1] Os fatores de emissão foram determinados através da aplicação dos GWP do AR6.
[2] IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (2006). IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[3] ApC – Agência para o Clima (2026). *National Inventory Document 2026 Portugal: Submission under the United Nations Framework Convention on Climate Change.*
[4] O DESNZ fornece fatores de emissão para CH_4 e N_2O em CO_2e utilizando os Potenciais de Aquecimento Global (GWP) do AR5 (GWP CH_4 = 30; GWP N_2O = 265). Para obter o CO_2e com base no AR6, os valores foram inicialmente divididos pelo GWP correspondente do AR5 e, posteriormente, aplicados os GWP do AR6.
[5] DESNZ – *Department for Energy Security & Net Zero (2025). UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting 2025: Version 1.0.*
6 Apenas inclui ^{CH4} e ^{N2O}, uma vez que o ^{CO2} é biogénico.
[7] Calculado como a media de todos os motociclos a gasolina com motores a 4 tempos (250-750 cm3)
[8] IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (2019). 2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories.
[9] Apenas inclui o ^{CO2}.

ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS E CORREÇÕES

No âmbito da preparação do inventário de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) de 2025, foi realizada uma revisão dos dados, metodologias, fatores de emissão, pressupostos e cálculos utilizados no período anterior. Esta revisão permitiu identificar correções de erros e oportunidades de melhoria metodológica com vista a reforçar a precisão, consistência e completude do inventário.

Sempre que foi possível efetuar um recálculo fiável, os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos de forma a assegurar a comparabilidade entre períodos. As principais alterações encontram-se descritas de seguida.

Combustão estacionária

A metodologia de cálculo das emissões associadas à combustão estacionária foi mantida. No entanto, foi atualizado o fator de emissão aplicado ao consumo de gasóleo em geradores e equipamentos de produção de água quente, recorrendo-se a fatores mais específicos para as fontes em causa.

Foi igualmente corrigido o potencial de aquecimento global (GWP) utilizado na conversão para CO_2e das emissões de CH_4 associadas à combustão de caroço de azeitona. Em 2024, tinha sido aplicado, incorretamente, o GWP do CH_4 fóssil, tendo o cálculo sido revisto para considerar o GWP aplicável ao CH_4 de origem biogénica. Os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos.

Combustão móvel

No âmbito da revisão do inventário de emissões de GEE, foram implementadas as seguintes alterações metodológicas e correções relacionadas com a combustão móvel:

- Revisão da classificação dos veículos da frota, na sequência da melhoria do processo de recolha de dados, permitindo uma identificação mais precisa da categoria e segmento dos veículos e a consequente atualização dos fatores de emissão aplicáveis;
- Revisão da metodologia de estimativa das distâncias percorridas por veículos de *leasing* sem informação direta sobre consumos ou quilometragem. A metodologia passou a considerar o período efetivamente ativo de cada contrato durante o ano de reporte, permitindo uma estimativa mais precisa dos consumos e emissões associados;
- Correção do poder calorífico inferior da gasolina utilizado nos cálculos de 2024, com atualização do valor de 43,70 para 43,77 GJ/t;
- Exclusão de dois veículos que se encontravam fora das fronteiras organizacionais do inventário, pertencentes às operações da JHR e da Gesparte, não abrangidas pelo âmbito de reporte;
- Atualização do fator de emissão aplicado às motoquatro a gasolina, através da substituição do fator genérico anteriormente utilizado por um fator mais específico proveniente do National Inventory Document (NID);
- Revisão da metodologia de alocação do consumo de gasóleo agrícola, passando a basear-se nas horas de operação dos equipamentos em vez das áreas trabalhadas. Esta alteração permitiu melhorar a representatividade dos consumos, incluir equipamentos anteriormente não abrangidos pela metodologia e aplicar fatores de emissão mais adequados às diferentes tipologias de equipamentos.

Adicionalmente, a melhoria do processo de recolha de dados permitiu determinar diretamente, em 2025, os consumos de gasolina das motoquatro, eliminando a necessidade de estimativas para esta categoria.

Os valores relativos a 2024 foram recalculados e reexpressos de forma a assegurar a consistência metodológica e a comparabilidade entre períodos de reporte.

Alterações de uso do solo

Em 2025, a Esporão passou a incluir no inventário de GEE as emissões associadas às alterações de uso do solo ocorridas em áreas sob a sua gestão.

No âmbito da revisão do inventário de 2024, verificou-se que também tinham ocorrido alterações de uso do solo nesse período, não consideradas no inventário anteriormente reportado. Na sequência da revisão dos registos de ocupação e utilização das parcelas, estas emissões foram identificadas, quantificadas e incorporadas no inventário.

Considerando a materialidade dos valores apurados, as emissões associadas às alterações de uso do solo de 2024 foram calculadas utilizando uma metodologia consistente com a aplicada em 2025, tendo os respetivos resultados sido recalculados e reexpressos para assegurar a comparabilidade entre períodos de reporte.

Adicionalmente, foram reforçados os procedimentos internos de identificação e validação da informação relativa às alterações de uso do solo, com o objetivo de melhorar a completude e robustez do inventário de GEE.

Emissões do processo de compostagem

Em 2025, o inventário passou a incluir as emissões associadas à compostagem de resíduos anteriormente não considerados, nomeadamente folhas de oliveira e massas vínicas não fermentadas, reforçando a completude do inventário de emissões de GEE.

Não foi possível estimar de forma suficientemente fiável as quantidades destes resíduos encaminhadas para compostagem em 2024. No caso

das massas vínicas não fermentadas, a proporção encaminhada para compostagem varia anualmente e não existem dados históricos que suportem uma estimativa robusta. No caso das folhas de oliveira, os fatores de conversão disponíveis apresentam um elevado grau de incerteza e não permitiram uma reconstrução fiável dos dados. Consequentemente, as emissões associadas a estes resíduos não foram estimadas nem incluídas em 2024, por não ser possível assegurar um nível de fiabilidade adequado dos dados reconstituídos.

Adicionalmente, foi identificado um erro no cálculo das emissões associadas à compostagem de engaço reportadas para 2024. Embora a quantidade de massa seca tenha sido corretamente determinada, o fator de emissão, expresso em função da massa seca, foi inadvertidamente aplicado à massa fresca do resíduo. O erro foi corrigido e os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos, de forma a assegurar a consistência e comparabilidade dos dados reportados.

Emissões do tratamento de águas residuais

Durante a revisão do inventário de 2024, verificou-se que as emissões de CH_4 associadas à descarga de águas residuais não tinham sido incluídas no cálculo. Esta omissão resultou de um erro no processo de cálculo e não de uma exclusão intencional da fonte de emissão.

O cálculo foi corrigido e os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos, de forma a refletir a totalidade das emissões consideradas pela metodologia adotada.

Emissões da gestão dos solos

Foi corrigido o teor de azoto utilizado no cálculo da quantidade de azoto aplicada através de um dos fertilizantes considerados no inventário de 2024, tendo o valor sido atualizado de 2,41% para 2,51%. Em consequência, as emissões associadas a esta categoria foram recalculadas. A alteração teve um impacto não material nos resultados reportados. Ainda assim, os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos em conformidade.

Reclassificação das emissões associadas à deposição de dejetos em pastoreio

No âmbito da revisão metodológica efetuada ao inventário de GEE, a classificação das emissões de N_2O associadas à deposição de dejetos por animais em pastoreio extensivo foi revista para alinhar o reporte com as orientações do IPCC e do GHG *Protocol*.

No inventário de 2024, estas emissões estavam incluídas na categoria "Gestão do estrume". Na metodologia atualmente adotada, passaram a ser classificadas na categoria "Gestão dos solos", juntamente com as restantes emissões associadas à adição de azoto ao solo.

A reclassificação abrange as emissões diretas de N_2O e as emissões indiretas resultantes da volatilização e lixiviação do azoto. Esta alteração corresponde exclusivamente a uma reclassificação entre categorias de reporte, não implicando alterações nos cálculos subjacentes nem nas emissões totais reportadas.

Em consequência, a categoria "Gestão do estrume" passou a incluir apenas as emissões de CH_4 associadas à gestão do estrume.

Emissões da fermentação entérica

No âmbito da revisão do inventário de GEE, foram atualizados os parâmetros utilizados na determinação das emissões de fermentação entérica. Em particular, os valores de digestibilidade da dieta (DE) e do fator de conversão do metano (Ym) passaram a basear-se em informação mais específica para as condições consideradas, proveniente do NID, em substituição dos valores genéricos anteriormente utilizados.

A atualização destes parâmetros permitiu determinar fatores de emissão mais representativos das condições de exploração consideradas. Em consequência, os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos de forma a assegurar a comparabilidade entre períodos de reporte.

Outras categorias de emissões

Não foram identificadas alterações metodológicas nem correções de erros de cálculo para as categorias de emissões fugitivas e emissões de CO_2 associadas ao processo de produção de vinho. Contudo, durante a revisão da informação reportada para 2024, foram identificados erros de transposição de valores para as tabelas de reporte.

Correções de reporte

Durante a revisão dos dados anteriormente reportados foram identificadas situações em que, embora os cálculos de suporte se encontrassem corretos ou já tivessem sido atualizados, os respetivos valores não foram devidamente refletidos na versão final do relatório de 2024, devido a erros ocorridos durante a transposição dos dados para as tabelas de reporte. Estes valores foram corrigidos no presente relatório. As correções efetuadas não correspondem necessariamente a alterações metodológicas ou a alterações nos cálculos subjacentes, podendo ocorrer cumulativamente com outras melhorias metodológicas e correções identificadas durante o processo de revisão.

A Tabela A.47 apresenta os valores anteriormente reportados para 2024, os valores reexpressos e as respetivas variações, permitindo a reconciliação dos resultados após a incorporação das alterações metodológicas e correções efetuadas.

Tabela A.47 – Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões diretas (âmbito 1), após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

Emissões GEE (t CO^2e)	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Âmbito 1 - Emissões diretas	1 321,0	1 486,2	165,2	A, B, C, D, E, F, G, I, J, K, L, M, N, O
Emissões da combustão estacionária	**32,7**	**32,0**	**-0,7**	**A, B**
Maquinaria/instalação	32,7	32,0	-0,7	A
Gasóleo	19,1	19,1	0,0	A
Gás propano	3,5	3,5	0,0	-
Gás butano	0,4	0,4	0,0	-
Gás natural	1,3	1,3	0,0	-
Caroço de azeitona (N_2O e CH^4)	8,3	7,7	-0,6	B
Emissões da combustão móvel	**608,1**	**555,3**	**-52,8**	**C, D, E, F, G, I**
Frota - Passageiros	330,7	286,2	-44,5	C, D, E
Gasóleo	143,2	129,6	-13,6	C, D
Gasolina	64,6	35,5	-29,1	C, D, E, F
Gasolina Híbrido plug-in	122,9	121,2	-1,7	C, D, E

A – Atualização do fator de emissão aplicado a geradores e máquinas de pressão de água quente e da respetiva fonte de referência. **B** – Correção do potencial de aquecimento global (GWP) utilizado na conversão de CH_4 para CO_2e. **C** – Revisão da classificação dos veículos e atualização dos fatores de conversão e emissão aplicáveis. **D** – Revisão da metodologia de estimativa das distâncias percorridas e dos consumos dos veículos de leasing. **E** – Correção do poder calorífico inferior (PCI) da gasolina utilizado nos cálculos de consumo de energia e emissões. **F** – Exclusão de veículos fora da fronteira organizacional do inventário. G – Revisão da metodologia de alocação do consumo de gasóleo agrícola aos equipamentos e atualização dos fatores de emissão aplicáveis. **H** – Correção de erros de transposição e atualização de valores na versão publicada do relatório de 2024. **I** – Atualização do fator de emissão aplicado às motoquatro para uma fonte mais específica. **J** – Inclusão das emissões associadas a alterações de uso do solo anteriormente não consideradas no inventário. **K** – Reclassificação de emissões entre categorias de reporte, sem alteração dos cálculos subjacentes. **L** – Correção do teor de azoto considerado no cálculo das emissões associadas à gestão dos solos. **M** – Inclusão das emissões de CH_4 associadas à descarga de águas residuais tratadas. **N** – Correção da aplicação do fator de emissão utilizado no cálculo das emissões associadas à compostagem de engaço. O – Atualização dos parâmetros DE e Ym utilizados na determinação do fator de emissão da fermentação entérica, com base em fonte mais específica.

Emissões GEE (t CO^2e)	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Frota - Mercadorias	57,3	48,9	-8,4	C, D, E
Gasóleo	57,3	48,9	-8,4	C, D
Frota - Equipamentos agrícolas	209,9	209,9	0,0	G
Gasóleo agrícola	122,9	121,2	-1,7	C, D, E
Gasolina	10,2	-	-10,2	H
Equipamentos móveis	9,0	10,2	1,2	E, H, I
Gasolina	1,1	9,1	8,0	E, I
GPL	41,2	1,1	-40,1	H
Emissões resultantes de alterações de uso do solo	**-**	**496,1**	**496,1**	**J**
Alterações de stock de carbono na biomassa viva	-	526,6	526,6	J
Alterações de stock de carbono na matéria orgânica morta	-	-0,6	-0,6	J
Alterações de stock de carbono no solo mineral	-	-29,9	-29,9	J
Emissões diretas da mineralização do azoto	-	0,0	0,0	J
Emissões indiretas da mineralização do azoto	-	0,0	0,0	J

Emissões GEE (t CO^2e)	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Volatilização do azoto mineralizado resultante da perda de carbono orgânico do solo	-	0,0	0,0	J
Lixiviação ou escorrimento do azoto mineralizado resultante da perda de carbono orgânico do solo	-	0,0	0,0	J
Emissões fugitivas	**23,8**	**41,2**	**17,4**	**H**
Emissões de CO2 usado na produção de vinho	**102,1**	**12,7**	**-89,4**	**H**
Emissões da gestão dos solos	**-**	**26,1**	**26,1**	**K**
Emissões diretas da deposição de dejetos no solo através do pastoreio	-	4,7	4,7	K
Emissões indiretas da deposição de dejetos no solo através do pastoreio	-	6,8	6,8	K
Emissões diretas da aplicação de fertilizantes no solo	10,0	10,4	0,,4	H, L
Emissões indiretas da aplicação de fertilizantes no solo	12,7	4,3	-8,4	H, L
Emissões do tratamento e descarga de águas residuais	**224,0**	**200,8**	**-23,2**	**H, M**
Emissões do processo de compostagem	**14,6**	**14,0**	**-0,6**	**N**
Emissões provenientes da gestão do estrume	**186,7**	**3,1**	**-183,6**	**H, K**
Emissões da fermentação entérica	**195,3**	**104,7**	**-90,6**	**H, O**
Emissões biogénicas de âmbito 1	1 321,0	126,8	-1 192,6	H

GRI 305-2 EMISSÕES INDIRETAS (ÂMBITO 2) DE GEE

Quanto ao cálculo das emissões indiretas de eletricidade (âmbito 2) foram considerados os seguintes fatores de emissão e dados de atividade.

Tabela A.48 – Dados de atividade e fatores de emissão considerados no cálculo das emissões de âmbito 2.

Fonte de emissão	Dados de atividade	Unidade	Fator de Emissão	Fonte do fator de emissão
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional *[Location-based method]*	Consumo de eletricidade [kWh]	kg CO_2e/kWh	0,092[1]	APA 2025[2]
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional *[Market-based method]* [3]	Consumo de eletricidade [kWh]	g CO_2e/kWh	211,5[3]	Portulogos Power, Lda.
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional *[Market-based method]* [3]	Consumo de eletricidade [kWh]	g CO_2e/kWh	0[3]	Portulogos Power, Lda.
[2]**Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional** *[Market-based method]* [3]	Consumo de eletricidade [kWh]	g CO_2e/kWh	0[3]	Iberdrola Portugal – Electricidade e Gás, S.A.

[1] Foi utilizado o valor referente a 2023 para Portugal Continental, dado ser o valor mais recente disponível.
[2] APA (2025) Fator de emissão da eletricidade 2025 para Portugal.
[2] Fator de emissão determinado a partir dos dados de consumo e emissões das faturas de cada fornecedor.

As emissões associadas à aquisição de eletricidade (âmbito 2) tiveram em conta os consumos de eletricidade considerados na divulgação 302-1 e informação relativa ao consumo por fornecedor. No capítulo 4.1.1., a informação de emissões de GEE de âmbito 2 divulgada considera o *market-based method*, informação adicional segundo o *location-based method* é encontrada em Anexo.

ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS E CORREÇÕES

No âmbito da preparação do inventário de emissões de GEE de 2025, foi efetuada uma revisão dos dados, fatores de emissão e cálculos utilizados no inventário de 2024. Sempre que aplicável, os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos, de forma a assegurar a comparabilidade entre períodos de reporte.

EMISSÕES INDIRETAS DA AQUISIÇÃO DE ELETRICIDADE

Foram identificadas as seguintes alterações com impacto no cálculo das emissões de âmbito 2:

- Revisão da classificação dos veículos da frota e atualização dos fatores de conversão aplicáveis (kWh/km), na sequência da melhoria do processo de recolha de dados, com impacto na estimativa dos consumos de eletricidade dos veículos elétricos e híbridos em *leasing*;
- Revisão da metodologia de estimativa das distâncias percorridas pelos veículos de *leasing*, passando a considerar o período efetivamente ativo dos contratos durante o ano de reporte, o que resultou numa atualização dos consumos estimados de eletricidade;
- Atualização da fonte do fator de emissão utilizado no cálculo das emissões de âmbito 2 segundo a abordagem *location-based*, tendo o fator anteriormente utilizado sido substituído pelo fator disponibilizado pela APA;
- Correção da aplicação da metodologia *location-based*. No cálculo de 2024, o fator de emissão da rede foi aplicado apenas aos consumos de eletricidade associados ao mix da rede, tendo sido atribuído um fator de emissão nulo aos consumos de eletricidade com garantia de origem. No recálculo efetuado, o fator de emissão aplicável à abordagem *location-based* passou a ser aplicado à totalidade da eletricidade consumida, independentemente da existência de garantias de origem, em conformidade com esta abordagem de reporte.

Os valores de 2024 foram recalculados e reexpressos em conformidade.

Tabela A.49 – Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-1 Emissões indiretas (âmbito 2), após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

Emissões GEE (t CO^2e)	Valor anteriormente reportado	Valor reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método *location-based*)	111,3	228,9	117,6	A, B, C
Âmbito 2 - Emissões indiretas da aquisição de energia (método *market-based*)	534,9	515,0	-19,9	A, B

A – Revisão da classificação dos veículos e atualização dos fatores de conversão e emissão aplicáveis. **B** – Revisão da metodologia de estimativa das distâncias percorridas e dos consumos dos veículos de leasing. **C** – Atualização do fator de emissão utilizado e correção da aplicação da metodologia location-based no cálculo das emissões associadas à aquisição de eletricidade.

GRI 305-4 INTENSIDADE DE EMISSÕES GEE

A intensidade das emissões foi obtida através do quociente entre a emissões de GEE, incluindo âmbito 1 e âmbito 2, e o volume de negócios do Esporão em 2025, que foi de 51 050 866 euros.

Alterações metodológicas e correções

As alterações metodológicas e correções descritas nos indicadores GRI 305-1 e GRI 305-2 tiveram impacto nos valores de emissões utilizados no cálculo da intensidade das emissões. Consequentemente, os indicadores de intensidade das emissões de 2024 foram recalculados e reexpressos para assegurar a comparabilidade dos dados reportados.

Tabela A.50 – Reconciliação dos valores de 2024 anteriormente reportados e reexpressos da informação complementar ao indicador GRI 305-4 Intensidade das emissões, após a incorporação das alterações metodológicas, correções de erros e restantes revisões identificadas.

Indicador	Valor 2024 anteriormente reportado	Valor 2024 reexpresso	Variação	Motivo da alteração
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 – método *location-based* (t CO^2e)	1 427,6	1 715,0	287,4	A
Emissões totais de âmbito 1 e âmbito 2 – método *market-based* (t CO^2e)	1 829,9	2 001,1	171,2	A
Métrica de intensidade (M€)	49,9	49,9	0,0	-
Intensidade das emissões – método *location-based* (t CO^2e/M€)	28,6	34,4	5,8	B
Intensidade das emissões – método *market-based* (t CO^2e/M€)	36,7	40,1	3,4	B

A – Alterações metodológicas e correções indicadaspara os indicadores GRI 305-1 e GRI 305-2.
B – Indicador recalculado com base no consumo de energia reexpresso.

INDICADORES GRI 400: SOCIAIS

GRI 401-1 NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES

As fórmulas utilizadas no cálculo das taxas de rotatividade e de novas contratações foram as seguintes:

$$\text{Taxa de novas contratações} = \frac{\text{Nº de novas contratações}}{\text{Nº médio de colaboradores}} \times 100$$

$$\text{Taxa de rotatividade} = \frac{\text{Nº de saídas durante o período de reporte}}{\text{Nº médio de colaboradores}} \times 100$$

GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO

A fórmula utilizada no cálculo dos índices de acidentes de trabalho foi a seguinte:

$$\text{Índice de acidentes de trabalho} = \frac{\text{N.º de acidentes de trabalho total}}{\text{Nº total de horas trabalhadas}} \times 1\,000\,000$$

O número total de acidentes de trabalho corresponde ao número de acidentes de trabalho (exceto os fatais) registados referente aos colaboradores do Esporão no ano de reporte.

O número total de horas trabalhadas corresponde à soma das horas trabalhadas pelos colaboradores do Esporão no ano de reporte. Este valor foi obtido com recurso ao *software* de controlo de ponto, refletindo o número efetivo de horas trabalhadas pelos colaboradores do Esporão.

GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR COLABORADOR

As fórmulas utilizadas no cálculo das médias de horas de formação foram as seguintes:

- Média de horas formação anual:

$$\frac{\text{Total de horas de formação anual}}{\text{Nº médio de colaboradores}} \times 100$$

- Média de horas de formação por categoria funcional/género:

$$\frac{\text{Total de horas de formação por categoria funcional e/ou género}}{\text{Nº médio de colaboradores durante o ano de reporte por categoria funcional e/ou género}} \times 100$$

O número médio de colaboradores corresponde ao número médio de colaboradores do Esporão no ano de reporte.

GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GIVERNANÇA E EMPREGADOS

Para a consolidação deste indicador, foram considerados como membros dos órgãos de governação os colaboradores que desempenham funções de Presidência e Administração.

5.4 LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

Sigla	Significado
ACIBEV	Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal
ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
ADEME	*French Environment and Energy Management Agency*
ADVID	Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APC	Agência para o Clima
APREN	Associação Portuguesa de Energias Renováveis
CAGR	Taxa de Crescimento Anual Composta
CCTV	*Closed-Circuit Television*
CEF	Centro de Ecologia Funcional
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CO_2e	Dióxido de carbono equivalente
CSRD	*Corporate Sustainability Reporting Directive*
CVRA	Comissão Vitivinícola Regional Alentejana
CVRVV	Comissão Vitivinícola Regional dos Vinhos Verdes
DGS	Direção Geral de Saúde
DOC	Denominação de Origem Controlada
EBITDA	*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*
EDIA	Empresa de Desenvolvimento de Infra-Estruturas do Alqueva

Sigla	Significado
ESG	*Environmental, Social and Governance*
ESRS	*European Sustainability Reporting Standards*
ETA	Estação de Tratamento de Águas
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FSC	*Forest Stewardship Council*
FTE	*Full-Time Equivalent*
GEE	Gases com Efeito de Estufa
GHG	*Greenhouse Gases*
GJ	*Gigajoule*
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
GRI	*Global Reporting Initiative*
ha	Hectare
IBA	*Important Bird Area*
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IFS	*International Featured Standards*
IPCC	*Intergovernmental Panel on Climate Change*
IRO	*Impacts, Risks and Opportunities*
ISO	*International Organization for Standardization*
IUCN	*International Union for Conservation of Nature*

Sigla	Significado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho
IWCA	*International Wineries for Climate Action*
km	Quilómetro
LED	*Light Emitting Diodes*
m^3	Metro cúbico
ML	Megalitro
MPB	Modo de Produção Biológica
NBI	*Natural Business Intelligence*
NDVI	*Normalized Difference Vegetation Index*
NID	*National Inventory Document*
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
PSVA	Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo
RAI	Resultado Antes de Impostos
SST	Saúde e Segurança no Trabalho
t	Tonelada
UPAC	Unidade de Produção para Autoconsumo
ZEC	Zonas Especiais de Conservação


ESPORÃO
MAIS. DEVAGAR.